

Relatório do ...
Proj. Lei 086/10



CÂMARA MUNICIPAL DE MARATAÍZES

Estado do Espírito Santo

FOLHA DE
Nº 01
200

PROCESSO Nº _____

Protocolo N.º 3313/10

Requerente: Executivo Municipal

Assunto: Projeto de Lei nº 086/2010

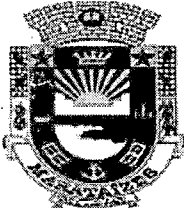
Autoriza o Chefe do Poder Executivo a dar apoio financeiro à Obra Biblioteca Juzeiros Naveis nas Missões e Amores em Marataízes - ES e contém outras providências.

DATA	HISTÓRICO
31/08/2010	Deitura
03/09/2010	ofereci parecer. g
13/09/2010	ofereci novo parecer. g

AUTUAÇÃO

Aos Trinta e Um dias do mês de Agosto
de dois mil e Dez, autuo a Projeto de Lei nº 086/2010
de fls. _____ e demais documentos

Rosemary da Costa Soares
SECRETÁRIO



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARATAÍZES

FOLHA DE

Nº 02

RC

Câmara Municipal de Marataízes

Protocolo nº 3313/10

Data: 31 / 08 / 10

Protocolista: **MENSAGEM Nº 076/2010**

Tenho a honra de encaminhar para apreciação e aprovação pelos ilustres pares desta augusta Casa de Leis, o projeto de lei anexo que autoriza o Município a arcar com apoio financeiro para confecção de obra literária "Fuzileiros Navais, suas Missões & Amores em Marataízes-ES".

O apoio financeiro visa à valorização do artista local e ao mesmo tempo contribuirá para a divulgação cultural e turística da cidade de Marataízes.

Deste modo, encaminho o respectivo projeto, contando com a aprovação por parte dos ilustres pares.

Marataízes, 26 de agosto de 2010.


DR. JANDER NUNES VIDAL
PREFEITO MUNICIPAL DE MARATAÍZES

ADMINISTRAÇÃO 2009/2012
'UM NOVO TEMPO'



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARATAÍZES

FOLHA DE
Nº 03
Res

PROJETO DE LEI N.º 086/2010

"Autoriza o Chefe do Executivo a Dar Apoio financeiro à Obra Literária Fuzileiros Navais suas Missões & Amores em Maratáizes - ES e contém outras providências."

O **POVO do Município de Maratáizes**, Estado do Espírito Santo, soberana e democraticamente representada pela **Câmara Municipal de Maratáizes - ES** aprova e eu, Dr. **JANDER NUNES VIDAL**, **Prefeito Municipal** sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica, a Prefeitura Municipal de Maratáizes, autorizada a arcar, a título de apoio à Obra Literária "Fuzileiros Navais suas Missões & Amores em Maratáizes - ES", com a quantia de R\$ 5.380,00 (cinco mil e trezentos e oitenta reais), a ser paga em única parcela, mediante assinatura de Termo de Convênio.

Art. 2º - A autorização será destinada à confecção de 500 (quinhentos) exemplares, sendo que em contrapartida serão doados 250 (duzentos e cinquenta) livros para serem distribuídos nas escolas e biblioteca do município.

Art. 3º - As despesas com a presente Lei correrão por conta da seguinte dotação orçamentária:

140001.133.9200323152 - Apoio Cultural e incentivo a artistas do município.
333904100000 - Contribuições

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Do Gabinete do Prefeito,
Em Maratáizes, Espírito Santo, em 26 de agosto de 2010.


DR. JANDER NUNES VIDAL
PREFEITO MUNICIPAL

ADMINISTRAÇÃO 2009/2012
'UM NOVO TEMPO'



Câmara Municipal de Maratáizes

Estado do Espírito Santo

FOLHA DE
Nº 04
<i>SL</i>

Certidão

CERTIFICO que Projeto de Lei nº 086/10, foi lido em Sessão Ordinária, realizada nesta data no Plenário desta Casa de Leis.

O referido é verdade.

Secretaria da Câmara Municipal de Maratáizes – ES, em 31 de agosto de 2010.

Sabrina Silva

Sabrina Santiago Nicoli Silva
Secretária Geral da CMM

SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MARATAÍZES - ESPÍRITO SANTO
REMESSA

PROC. Nº 3313

NESTA DATA FAÇO REMESSA DESTES AUTOS AO
procurador para parecer.

MARATAÍZES - ES 01 DE Setembro DE 2010

PROT. Nº 3313/10 - PROJ. DE LEI 086/2010.
EMENTA: SR. PRESIDENTE,
AUTORIZA O CHEFE DO EXECUTIVO
A DAR APOIO A OBRA LITERÁRIA, QUE ES

PECÍFICA.

A LEI ORGÂNICA EM SEU ART. 238, ESTABELECE QUE O MUNICÍPIO APOIARÁ E INCENTIVARÁ AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, ESTABELECENDO EM 5 (CINCO) INCISOS, ROL QUE ENTENDO NÃO SER TAXATIVO.

AINDA ASSIM, CONSIDERANDO A EXISTÊNCIA DE PREVISÃO LEGAL, ENTENDO COMO NECESSÁRIO QUE A OBRA EM SUA VERSÃO ATUAL, DEVE SER ANEXADA PARA ANÁLISE DE SEU CONTEÚDO, SEM COMO INFORMAÇÕES SOBRE O AUTOR DA OBRA E A LIGAÇÃO DA PEÇA COM A CULTURA LOCAL.

POR ORA, ENTENDO QUE O PROJETO NÃO SE ENCONTRA DEVIDAMENTE INSTRUÍDO PARA SEGUIR O NORMAL PROCESSO LEGISLATIVO.

E O PARECER.

MARATAÍZES, EM 03/09/2010.

Admilleo Yamashiro
PARECER.

SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MARATAÍZES - ESPÍRITO SANTO
JUNTADA

CERTIFICO QUE, JUNTO A ESTES AUTOS, O requerimento
sob prot. nº 3343/10 e a obra Fuzileiros Navais Suas Missões e
08 DE setembro DE 2010. Amoens Em Marataízes.
Satecol Silva

AO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARATAIZES - ES:
LUIZ CARLOS SILVA ALMEIDA

FOLHA DE
Nº 06
[Assinatura]

Câmara Municipal de Marataízes
Protocolo nº 3343/10
Data: 08/09/2010
Protocolista: [Assinatura]

Barbara Peres, brasileiro (a),
portador da CI nº 2.133.226-ES e CPF nº 007.939.367-56,
residente na Rua at. Atlantica 607.134, nº 103, município de
Marataízes, vem à honrosa presença dessa Presidência, solicitar
Junta Extra para complementar instruções
do projeto de Lei 086/2010 conforme sugestões
do promotor Dr. Odemir Aguiar
Termos em que,
P. Deferimento.

Marataízes - ES, 08 de 09 de 2010

[Assinatura]

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM

MARATAÍZES

CAPA DA OBRA

FOLHA DE
Nº 07
<i>Demora</i>



*FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES E
AMORE EM MARATAÍZES*

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM

MARATAÍZES

CAPA DA OBRA

FOLHA DE
Nº 08
<i>F. Mendes</i>



*FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES E
AMORE EM MARATAÍZES*

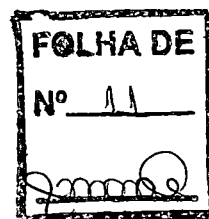
SINOPSE DA OBRA-FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES E AMORES EM MARATAÍZES.

A obra nos revela o patriotismo dos fuzileiros navais em suas missões em Marataízes, onde a autora narra de forma poética as operações, missões, manobras, treinamentos, etc. pois em virtude da instituição agregada ao mais alto nível da Marinha do Brasil, fato esse que existe sobre esses nossos destemidos fuzileiros, importantes livros, revistas, sites em ampla dimensão cultural, motivo que levou a escritora Bárbara Pérez, descrevê-los em missão poética relevando seus anseios de seres humanos comuns no seu dia a dia, porém mesclando a obra com poemas, crônicas e cenários (cenas cômicas), assim em seu glossário de navais, entremeando as histórias, abicagem, simulações, com a rotina amorosa e pessoal dos nossos combatentes. A escritora imbuída pela paixão poética e pelas artes culturais tanto dos descritos, quanto da nossa comunidade MARATAÍZES, cria a ousadia de sonhar e acreditar nos órgãos públicos para publicar a obra e levar não só ao conhecimento dos leitores, mas inseri-la nas bibliotecas das escolas municipais para leitura dos alunos do nível médio as missões dos fuzileiros navais e a solidariedade humana revelada nesses soldados e, a união dos poderes executivo e legislativo em trazer todo ano a ACISO-AÇÃO CIVICA SOCIAL, com atendimentos especializados médicos e odontológicos, oficinas de músicas nas escolas, distribuição de alimentos, remédios e roupas a população menos favorecida de Marataízes. (...)

POR EVANDRO MOREIRA

(Escritor, contista, romancista, membro efetivos das academias-cachoeirense de letras e espírito santense de letras).





Bárbara Pérez

Escritora, Poetisa, Membro-fundador e Presidenta da Confraria das Artes, Cultura Letras de Marataízes, Mãe de três filhos, avó de quatro netos, nascida em Minoso do Sul, vindo morar na cidade de São José do Calçado nos primeiros anos de vida.

Atualmente reside na cidade de MARATÁIZES-ES, onde exerce a profissão de TÉCNICA EM ENFERMAGEM, ampliando seu currículo com vários outros cursos técnicos na área de saúde. Além das duas grandes paixões que são escrever e trabalhar, também faz faculdade de psicologia. Tentando esforçadamente concretizar mais esse sonho. A brisa marítima muito contribui para suas inspirações, motivo esse que elegeu MARATAÍZES a cidade de seu coração, onde foi acolhida com muito carinho.

Obras publicadas-

MULHER (poemas) em 2003;

LOBA (poemas e crônicas) 2009;

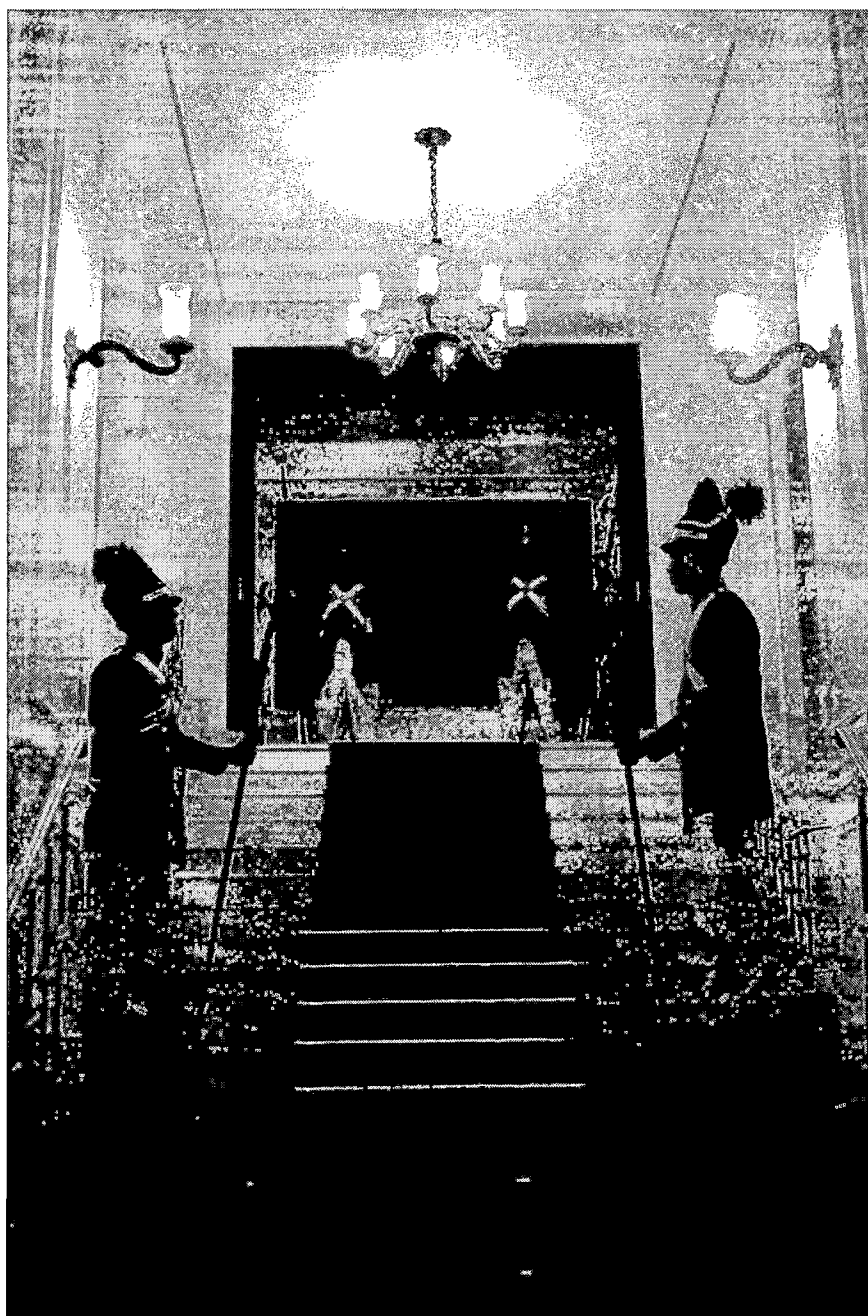
Participou de três coletâneas da terceira antologia do evento em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul.

Em andamento, seus trabalhos poéticos: ALMA CIGANA, O NÔMADE, NUA & CRUA.

Concluída a obra FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES E AMORES EM MARATAÍZES. (obra na qual a escritora narra as Missões, Operações, Treinamentos, Simulações e ACISO (Ação Cívico Social) dos Fuzileiros Navais em MARATAÍZES) Mesclado com Poemas e crônicas que habitam o imaginário com um mundo de imagens diante do realismo e da complexidade desses destemidos fuzileiros navais de nossa pátria. A obra é um grande sonho concretizando-se com o apoio da Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Marataízes de 2010.

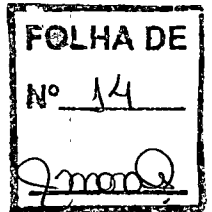


*BÁRBARA PÉREZ-EDIÇÃO 2010
APOIO CULTURAL-PREFEITURA MUNICIPAL DE
MARATAÍZES E CÂMARA MUNICIPAL DE
MARATAÍZES-ES.*



1808

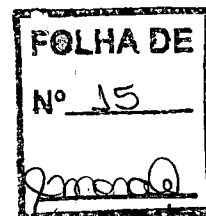
Vista da entrada da Fortaleza de São José - sede do Corpo de Fuzileiros Navais - Casa e refúgio durante toda a sua bicentenária caminhada de existência desde o seu vitorioso regressam de Caiena



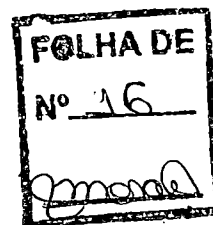
Dedico aos Fuzileiros Navais - Tropa de Elite da Marinha do Brasil

**“Eis que eu vos envio como ovelhas em meio de lobos;
sede, portanto, prudentes como as serpentes e
símplices como as pombas.”**

(Mateus10-25.)



Agradeço à Marinha do Brasil, ao Corpo de Fuzileiros Navais e aos Órgãos Público-Executivo e legislativo de Marataízes.



FICHA TÉCNICA.

*OBRA-FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM
MARATAÍZES.*

AUTORA-BÁRBARA PÉREZ

EDIÇÃO-2010.

CAPA-FOTO CEDIDA RELAÇÕES PÚBLICAS DO CGFN

DIAGRAMAÇÃO-

CORREÇÃO ORTOGRÁFICA-MARCELO GRILLO

REVISÃO GERAL-LÚCIA HELENA MATOS GONÇALVES

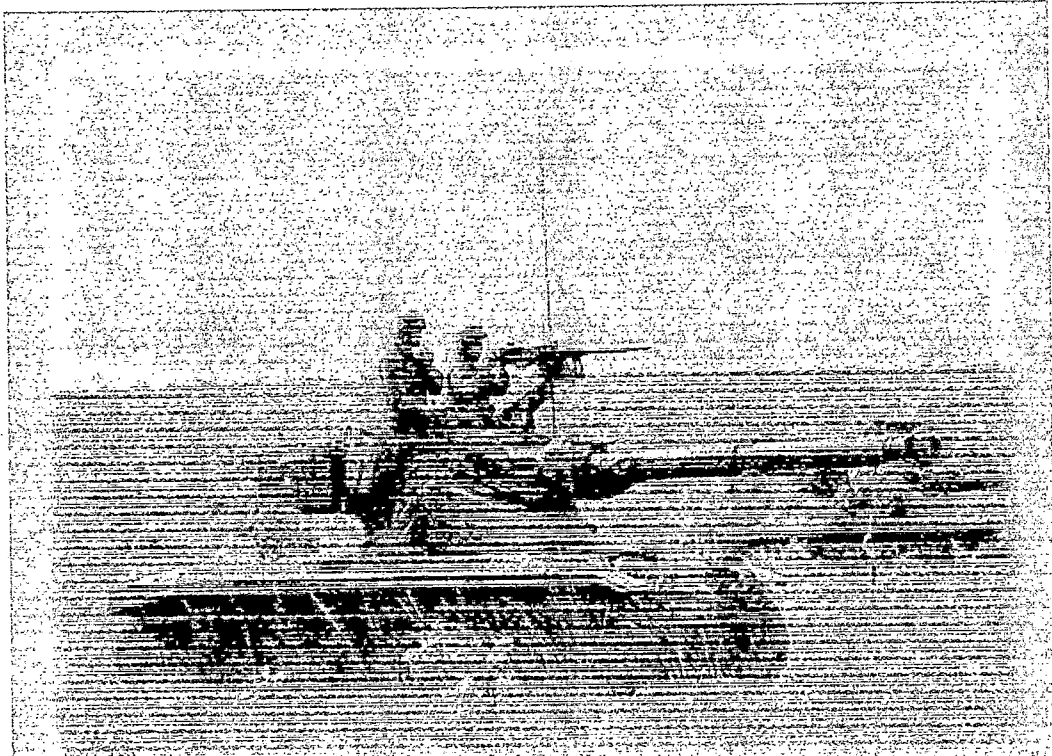
FOTOS-CEDIDAS PELO CGFN ILHA DAS COBRAS

GRÁFICA-

APOIO CULTURAL—EXECUTIVO E LEGISLATIVO DE MARATAÍZES.

CONTATO COM A AUTORA-TEL.(28)98834226

E-MAIL=NURSEBARBARAPEREZ44@HOTMAIL.COM.



Treinamento missão Haiti (Entre Itaoca e Marataizes-ES)

Pedaços de vidas

Esses homens lutando fingem que não vêem a miséria dos que comem a tua
rejeição.

Dos que esquecem a palavra humilhação e baseiam a sua escolha no critério da
fome.

Fingem que não vêem os que dormem em colchões de madeira, pedra e cartão
onde o aconchego é feito do acaso do tempo e adormecem na almofada da indi-
ferença.

Finge que não vêem aqueles a quem a doença é companhia permanente e um
amigo ausente.

Fingem que não vêem os olhos despídos de luz de quem estende a mão a procu-
ra

de um pouco mais

Fingem que não vêem um corpo cansado e marcado pela negação da felicidade.

Fingem que desconhecem as tantas crianças famintas no Haiti, onde em cumpli-
cidades

viverão dias intermináveis.

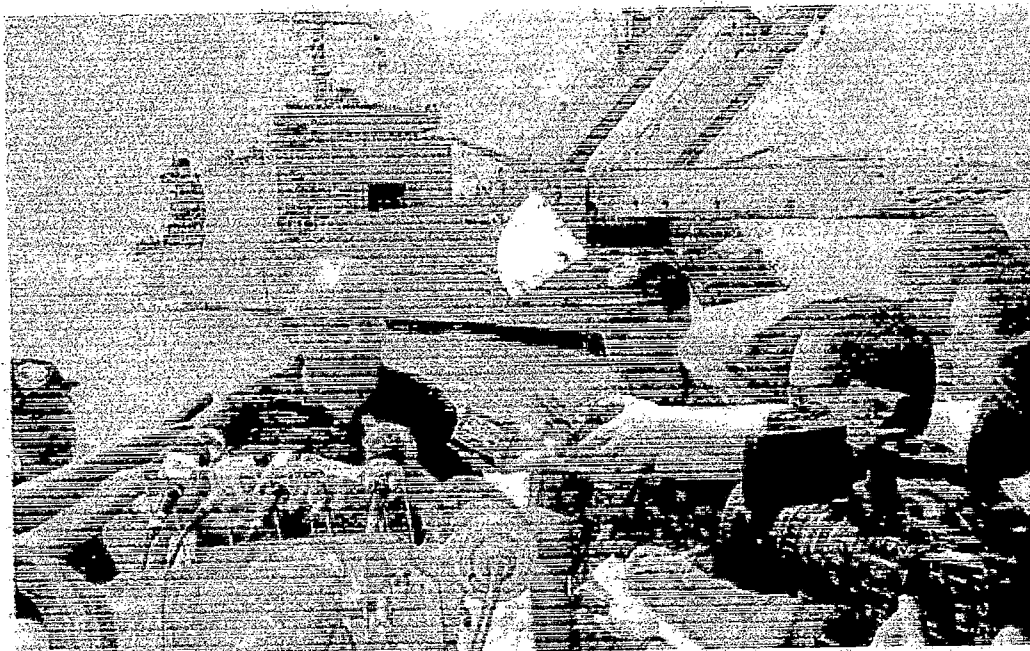
Fingem que não vêem a solidão de quem vive feito eu, para sobreviver

E esses homens Continuam lutando em prol de uma nação, vivendo pedaços de
vidas, esquecidos de suas próprias vidas á buscarem a tranquilidade dos

homens

que felizes adormecem em seus aconchegos macios e tranquilos.

A Operação Atlântico



A Operação Atlântico, é realizada pela Marinha, Exército e Força Aérea, acontecem todos os anos, essa operação realizada aqui no litoral capixaba há mais de setenta anos, no litoral dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. Coordenada pelo Ministério da Defesa e pelo Comando de Operações Navais, tem como objetivo o treinamento das Forças Armadas para um eventual emprego em defesa da soberania de nosso País.

Ministro da justiça Nelson Jobim sendo entrevistado em Itaoca-ES.

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, acompanhou de perto as ações dos militares nesta manhã em Itaoca e Marataizes-es. Na ocasião, ele revelou que o país vai assinar com a França um acordo que vai proporcionar a construção de um submarino nuclear ao país. (...)

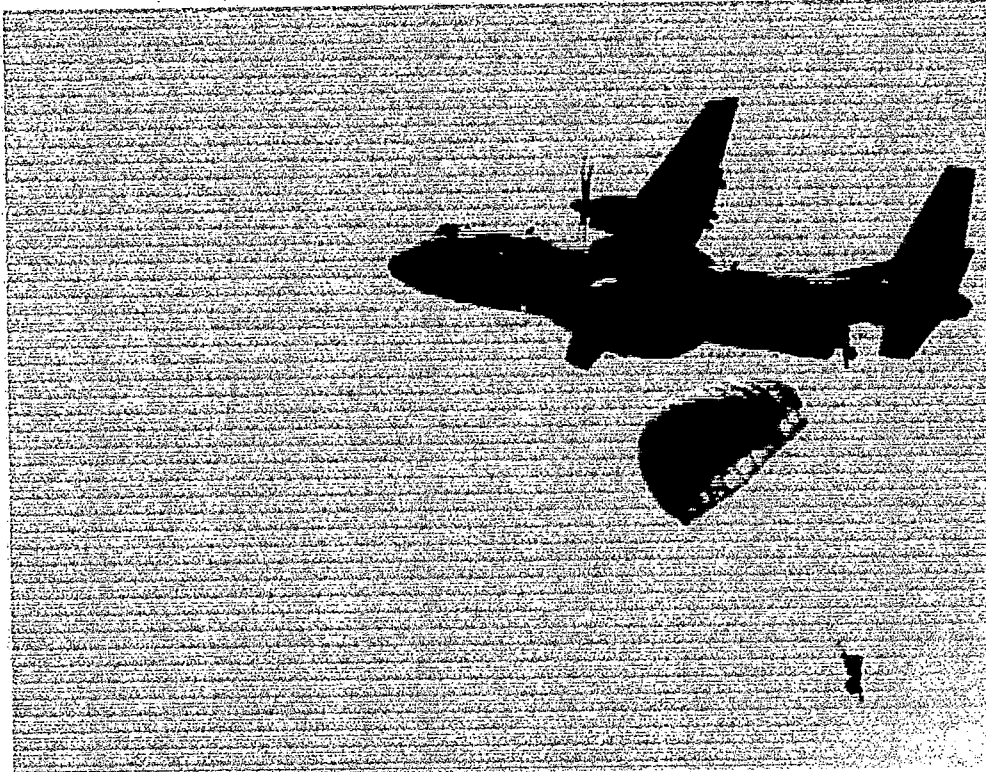
Treinamento Dentro da Mata da Fazenda do Gomes em Itapemirim-ES



Treinamento para as missões no Haiti (entre a Mata do Gomes, e ao fundo, a Pedra do Frade e a Frolira

A mata do Gomes é bucólica e suas vegetações diversificadas, quase um cerrado de plantações exóticas, dando morada a vários tipos de bichos e pássaros preservados por esse meio ambiente riquíssimo, ali em meio essa vegetação existe vários tipos de macacos e pelas manhas ensolaradas e quentes eles vêm comer bananas que os fuzileiros navais colocam no vasto terreno arenoso que compõe ao redor de toda a base. A base é um grande prédio em meio essa cerração de plantas, avista de cá da pista é como um belo presídio que eles próprios construíram em suas "faxinas" de mãos de obras abençoadas, feitas por mãos macias e calejadas impostas aos costumes dos pesados rifles, instrumentos e que compõe toda guarnição do quartel e seus homens, assim erguida em meio uma vegetação de árvores selvagens ao som de bichos exóticos e silvestres. Esse monumento histórico da Marinha do Brasil resguarda almas santas que ali vêm cobrir as tarefas, executar "as faxinas", exercer suas atribuições de manobras para combate as supostas guerras é indicado á seguir em missão de paz para o Haiti e todo o treinamento e realizado pelas ruas de Marataizes, em Itapemirim, Itaóca e Itaípava, são vistos dias e noites em treinamentos, simulando guerras, avistamos, pela noite adentro os carros, postos em frente vários prédios municipais e os fuzileiros navais (...)

Operação Atlântico é realizada no Sul do Estado Espírito Santo.



Simulação da Operação realizada no Centro de Marataizes

Evento contou com a presença do ministro da Justiça, Nelson Jobim.

Soldados do Exército, Marinha e Aeronáutica resgataram reféns na manhã desta segunda-feira (22) em Marataizes, no Sul do Espírito Santo. Ninguém ficou ferido, afinal, o resgate fazia parte de um dos exercícios de guerra praticados durante Operação Atlântico, realizada desde o último dia 12 nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo. A operação tem como objetivo realizar exercícios de guerra para a defesa da Bacia de Campos e da infra-estrutura de petróleo e gás da Região Sudeste. A ação conta com mais de 10 mil militares, e conta com 17 navios, 40 aeronaves e 327 veículos terrestres. (...)

A Marinha do Brasil ostentando desde 2004 os Fuzileiros Navais em suas Missões no Haiti



Presentes na missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti, os Fuzileiros Navais atuam diretamente nas ruas de Porto Príncipe, após um ostensivo treinamento nas ruas de Marataizes e Itapemirim - ES. Nota= A Marinha do Brasil desde 2004 mantém uma tropa de reforço no Haiti realizando uma troca constante por um período de 6 em 6 meses, dos Fuzileiros Navais levando paz e esperança ao povo Haitiano. Devemos por uma questão de Ética e Moral enaltecer e divulgar os Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil participando assiduamente nas missões no Haiti. (...)

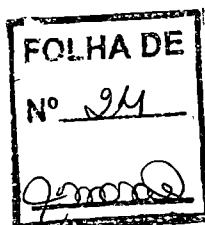
Nossa Missão

"As favelas são mosaicos coloridos. A cidade entrelaça suas ruas, suas pessoas, suas histórias, sua dor... As luzes ofuscam nossos olhares com lágrimas. Vemos as imagens com outros olhos... Vemos com Alma, vemos a cidade pintada de vida."

Bárbara Pérez

INDICE PRIMEIRA PARTE MISSÕES

- 05-PREFÁCIO.
- 06-DEDICATÓRIA DA OBRA
- 07-SOLDADOS DA LIBERDADE-FRAGMENTOS DA MÚSICA
- 08-MODERNOS PARA-QUEDISTAS.
- 09-EPÍLOGO.
- 10-A HISTÓRIA ONDE ME ENVOLVO.
- 11-CAMUFLAGEM
- 12-AO LEITOR
- 13-COMANDOS ANFÍBIOS
- 14- ESQUADRA DE NAVIOS EM ITAOCA-ES
- 15- ADSUMUS.
- 16-ACISOMAR 2009.
- 17-HOSPITAL DE CAMPANHA-ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
- 18-A CHEGADA DOS FUZILEIROS NAVAI EM MARATAÍZES-ES.
- 19-OS CABOS
- 20-HORA DO PICADO
- 21-BARRACAS AGRUPADAS EM ITAOCA-ES
- 22-TREINAMENTOS MISSÃO HAITI
- 23- EXERCÍCIOS DE TREINAMENTOS EM ITAOCA-ES
- 24- VETERANOS DA AVCFN 2009
- 25- OPERAÇÃO DRAGÃO
- 26- SOAMAR DE MARATAÍZES-ES.
- 27-TREINAMENTO NA MATA NATIVA DO GOMES EM ITAPEMIRIM-ES.(Área reservada á Marinha do Brasil)
- 28-DESEMBARQUE NA PRAIA DE ITAOCA-ES
- 29- O MENINO DA FUNABEM-SUBOFICIAL URUBATAN SILVA DOS SANTOS
- 29—NOTÍCIAS-NDCC29-GARCIA D'ÁVILA.
- 30- OPERAÇÃO ATLÂNTICA REALIZADA NO SUL DO ESPIRITO SANTO.



31-SIMULAÇÕES DE GUERRAS EM MARATAÍZES / ITAPEMIRIM-ES.

32- O MINISTRO DR. NELSON JOBIN-OPERAÇÃO TLÂNTICA

33- TREINAMENTOS MISSÕES DE ESTABILIZAÇÃO DE PAZ NO HAITI-MARATAÍZE S/ITAOCA-ES.

06

34- FUZILEIROS NAVAIS PRESENTES ASSÍDUAMENTE AS MISSÕES DO HAITI.

35- DESEMBARQUE DO NDCC G-28 MATTOSO MAIA EM ITAOCA-ES.

36- COMPANHIA DE BANDAS PRESENTES ÀS ACISOS E SOLENIDADES.

37- HOMENAGEM AO COMANDO CGFN -ILHA DAS COBRAS & AO COMANDO TROPA DE REFORÇO-ILHA DAS FLORES.

38- SOAMAR MARATAÍZES-SOCIEDADE DOS AMIGOS DA MARINHA

39-

SEGUNDA PARTE POEMAS

40-CORAÇÃO CAMUFLADO

41-O SOLDADO

42-INCITAÇÃO

43-A SÍNTESE DA LOBA

44- POETIZANDO OS HOMENS DE PRETO-COMANDOS ANFÍBIOS

45-CÚMPLICIDADES

46-LÁGRIMA EM FOLHA DE PAPEL

47-DEVANEIO

48-PEDAÇOS DE VIDA

49-ORAÇÃO AOS FUZILEIROS NAVAIS

50-DESPEDIDAS

51-VIGÍLIA

52-POEMA DO FUZILEIRO NAVAL

53-POESIA DEDICADA À GRANDE MULHER

54-POEMA BIOGRÁFICO

55-CÃO DE GUARDA

- 56- A VIAGEM
- 57- AS RUAS DE PORTO PRÍNCIPE
- 58- OS OLHOS DE POETA
- 59- A POETA E O FUZILEIRO
- 60- A PROCURA DO FUZILEIRO NAVAL.

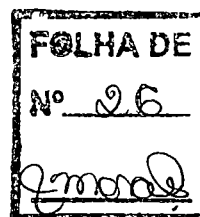
- 61- A PROCURA DO FUZILEIRO NAVAÍ
- 63- BREVE DESPEDIDAS.

08

TERCEIRA PARTE AMORES MISSÃO POÉTICA

- 64- A CAÇA & O CAÇADOR-MEMÓRIAS DE UM SARGENTO
- 65-
- 66- A POETISA & O FUZILEIRO NAVAL
- 67- O GUERREIRO-MEMÓRIAS DE UM SOLDADO
- 68-- MINHA MISSÃO SÓCIO-CULTURAL
- 69-- VOCÁBULÁRIO DOS FUZILEIROS NAVAIS.
- 70- AGRADECIMENTOS.
- 71- PÓS-FÁCIO.
- 72- PAIXÃO CAMUFLADA.

MISSÕES & AMORES SÃO INTÉRMINÁVEIS...

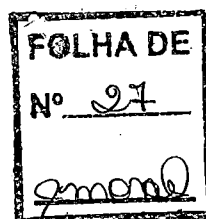


09

QUARTA PARTE
CENÁRIOS-OBRA FÍCTICIA

**QUALQUER SEMELHANÇA COM PESSOAS E FATOS É MERA
CONSCIÊNCIA.**

- 72-CENÁRIOS-FATOS FÍCTICIOS**
- 73-O MENINO DE NIQUITE E OS ELEMENTAIS**
- 74-AS SPICES GIRLS**
- 75-UM SOLDADO PRINCIPIANTE**
- 76- A CARONA**
- 77-UM CABO EM APUROS**
- 78-SARGENTO ORELHUDO**



Orelha do livro

Fuzileiros navais!

Escrevo-te do meu amor por metáforas, escritas em folhas soltas
ao vento da saudade;
Comunico-lhes do coração que pulsa arritmico, quando te pensa, te
sonha em noites insones;
Denuncio-os do indizível, do indescritível, na língua da poetisa,
busco louca por palavras não inventadas, em versos desconexos;
Falo-te de solidão de distancia que dói ao tempo que alimenta o
desejo que arde intensamente;
Falo-te de sentimentos em forma de veleiros navegando por mares
azuis cruzando tempestivas paixões;
Falo-te de minhas lágrimas choradas, despejadas como gotas de
orvalho sobre a farda camuflada imaginadas em minha alma.
Falo-te por minhas letras através da poetisa que me abita, cuja
alma voa apaixonada na eterna busca da tua;
Falo-te tudo e quase nada, minhas verdades em metáforas,
sentimentos secretos, calados e agora espalhados em versos que
resume tudo em uma única frase:
-Fuzileiros Navais, eu amo vocês!

Bárbara Pérez

Técnica em enfermagem

Poetisa, escritora

Presidenta da Confraria das Artes, Cultura e Letras de Marataizes
e do estado do Espírito Santo.

Obras lançadas: Mulher em 2003.

Loba em 2009.

Fuzileiros navais, suas missões & amores & Marataízes em
2010.

CONTRA-CAPA BIOGRÁFICAMENTE

Sou a poetisa a procura de mim mesma. Indignada com as desigualdades sociais e os preconceitos existentes em, uma sociedade imposta, por hipocrisias e falsos moralismos.

Filhos- Os nossos e, todos os que, se encontram sobrevivendo na miséria humana, principalmente as crianças haitianas e, as, do continente africano
Cidades- São José do Calçado- Cidade Simpatia entre Montanhas e Flores/Marataízes- A Peróla Capixaba.

Estado- ESPÍRITO SANTO! Um estado santo e cheio de graças!

Nação- As que, encontram-se em peregrinação e, seus povos padecendo, ao pagarem seus pecados ancestrais. A terra é um planeta expiatório e, somos almas evolutivas.

Um sonho- Que, caia por terra, em um só momento, aos povos e, as nações- As desigualdades sociais, injustiças raciais, a miséria humana denegrindo a imagem do semelhante, a pobreza espiritual massacrando a cultura de novas gerações. Nesses conceitos amordaçados pela imagem criatura... Nascerá o amor incondicional, a solidariedade humana e o respeito aos povos originalizados e, a nação. Conscientizados, criaturas, seriam, mais prudentes, humildes e mansos de coração.

Um exemplo- A Marinha do Brasil e os Fuzileiros Navais!
O exército de homens fardados e camuflados que, são capacitados em missões, operações anfíbias, manobras, simulações e treinamentos para que, se acaso, a nação deles necessitarem. São ostentados por comandos altamente rigorosos e, possuem um arsenal gigantesco de armamentos modernos e equipamentos tecnológicos avançados e, pesquisas de alta complexidades mas, vivem em humildade, solidariedade humana e respeito ao povo e a nação. Os tiros do fuzil é apenas um treinamento simulado de guerra.

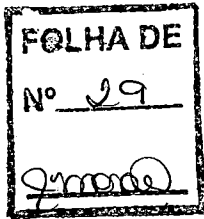
Uma esperança- Que o planeta expiatório e, as almas evolutivas caiam na concepção do nada, vivendo em harmonia, restaurando a integridade moral, psíquica e cultural, esquecidos na etnogenia, valorizando nossos antepassados e recriando uma nova história sem misérias e, medicação de direitos esmiuçados politicamente. Somos descendentes de origens cultas mas, denegridos pelo sistema corrupto oportuno e, a certeza de continuidade

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM
MARATAÍZES

é apenas a alma despida de bens materiais, invólucra á riqueza
homogenea, descedentes do amor fraternal e, a solidáriedade humana.

BÁRBARA PÉREZ

Alma cigana em processo evolutivo.



PREFÁCIO

A leitura da obra da poetisa Bárbara Pérez remete – nos a uma sensação de patriotismo maior do que a existente em nós ao nos orgulharmos de nossos heróis de fato- As Forças Armadas e os Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil.

Desde a infância temos em nossas mentes a figura do típico herói usando suas máscaras e capas, nos defendendo e nos salvando dos perigos e livrando o mundo dos vilões. Na vida real, vilania de fato é a que enfrentamos no dia-a-dia, e os grandes inimigos de nosso país são a fome, a desnutrição, a diferença de classes, o não acesso a educação de qualidade e a cultura, dentre tantos outros problemas socioculturais que o Brasil enfrenta.

No entanto, temos sim bravos e corajosos heróis que enfrentam com árdua luta, estes e tantos outros problemas. Nossos heróis não usam capas e máscaras e sim fardas.

Os heróis tupiniquins não precisam esconder seus rostos e resguardar sua identidade para o mundo. Eles “mostram a cara” e enfrentam todos os monstros da desigualdade. Levam além da mensagem de paz, a garantia de um dever cumprido, e acima de tudo, nos dá uma verdadeira lição de patriotismo e amor incondicional por esta terra que muitas vezes, esquecemos de dar a eles o seu devido valor.

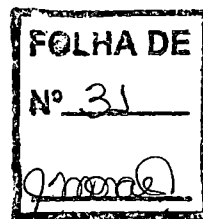
Mas, as maiores de todas as batalhas enfrentadas por nossos Fuzileiros Navais são os pré-conceitos que a sociedade mantém sobre essa figura fantástica. Como todo herói, despertam em alguns o medo que os levam ao julgamento errôneo de seu comportamento, fazendo com que suas atitudes isoladas e pessoais não sejam bem vistas por uma sociedade que cria conceitos e julgamentos, discriminatórios a esses heróis nacionais, que tem ânsias e desejos como qualquer todo mortal.

Em Fuzileiros Navais Suas Missões e Amores & m Marataízes, a autora brilhantemente apresenta o lado pragmático, tático e patriótico de nossos Fuzileiros. Sua obra mostra um ser humano camuflado. É oportuno o uso da palavra “camuflado” uma vez que nossos heróis deixam os amores e dissabores de suas vidas ao vestirem suas fardas na defesa do social, não esquecendo de onde vieram e quem são de fato. Literalmente “camuflam” seus verdadeiros “eus”.

10

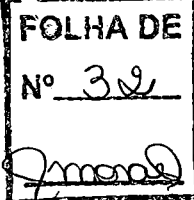
Com irreverência e ousadia dos grandes mestres, a autora nos revela um ser extrovertido. Um mortal com como nós, com forças e

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM
MARATAÍZES



fragilidades. Um ser encantador e cativante, que nos abre os olhos e nos desperta a um sentimento humanitário contido neles. Bem vindo à alma da fantástica autora e à simplicidade de nossos heróis.

Hudson Giovanni



Dedicatória da Obra

Dedico esta obra à Marinha do Brasil e aos Fuzileiros Navais que direto ou indiretamente incentivaram – me a périplos ousados com detalhes de fatos reais que agregaram à minha história, transformando-se em peças importantes para o seu nascimento. Transportou-me de períodos transitórios no delinear de uma trajetória que ultrapassa décadas transcendendo ao tempo e aos homens no contexto aqui exposto em liberdade ímpar, com finalidades e interesses sociais e culturais que nos faz peregrinos dessa trilha nos levando ao ponto onde se convergem dogmas, tristezas, alegrias e derrotas. Nesses encontros e desencontros, nos encontramos sempre erguidos em meio a uma guerra de justiça e paz entre os homens. E, aos diretamente envolvidos nestas páginas filosofadas, nesta historia somente prevalecerá o amor. Assim, os enalteço, e deixo a marca da gratidão por tudo de belo e forte que representam à nação.

Deixo uma homenagem especial aos grandes homens que seguiram o exílio divino, destacados em vida pela gloriosa marcha triunfal em defesa do povo e da nação e, a todas as pessoas que entraram em minha vida, por inesperados sentimentos, àquelas que em mim confiaram que amei e amo de forma incondicional. São os amigos que por obra e luz do destino desfilaram, em minha estrada, mesmo que em frações de pequenos momentos, ensinaram-me espalhar rosas sobre pedras e seguir viagem.

Bárbara Pérez

MARATAÍZES

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM

FOLHA DE

Nº 33

Imordel

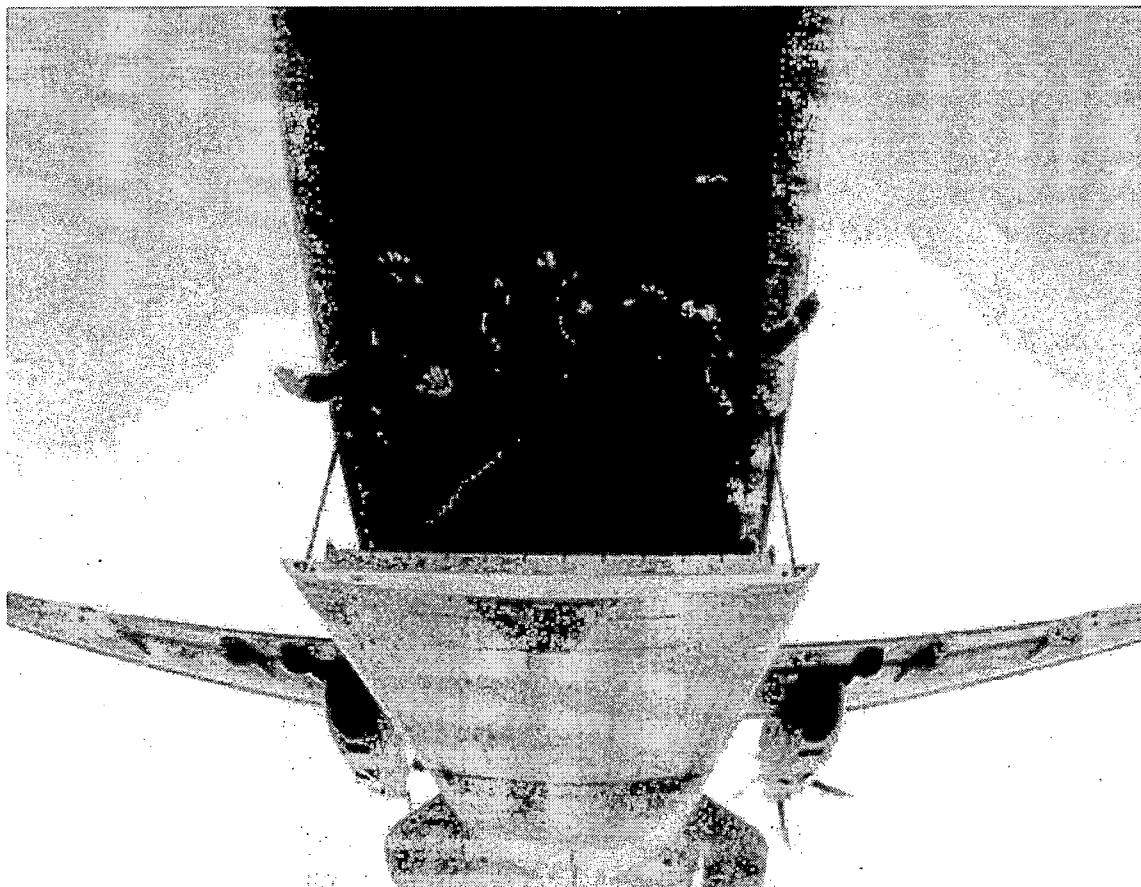
DEDICO AO COMANDANTE CASTILHO

**FRAGMENTOS DA MÚSICA SOLDADOS DA LIBERDADE -
MARINHA DO BRASIL**

Soldados da Liberdade

*Somos fortes valentes guerreiros,
Combatentes de armas na mão.
Da marinha
Leais fuzileiros,
Defensores do augusto pendão;
Sentinela de terra e dos mares,
Nossa vida é combate viril.
Tendo em mente os heróis militares
Que tombaram em prol do Brasil.
Quem são estes vibrantes guerreiros?
Estes homens valentes quem são?
Da marinha
Leais fuzileiros,
Combatentes de armas na mão.*

MODERNOS PARA-QUEDISTAS



Para cumprirem suas tarefas, os Fuzileiros Navais - Infiltram-se por diversos meios

“As palavras escritas onde minha mente viaja em devaneio poético na Marinha do Brasil, órgão em defesa do País, e seus valentes Fuzileiros Navais”.

Bárbara Pérez

EPÍLOGO

Escrevo-lhes ao som do mar de Marataízes.

Uma poetisa sedenta de justiça social, com sensibilidade extraída da natureza numa reação espontânea do instinto, pela lingüística da lógica e do absurdo, pela compreensão intuitiva em estado admirativo.

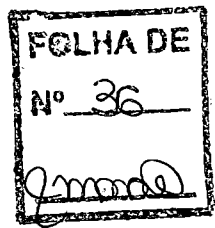
Escrevo-lhe as relações as quais sinto-me atraída. Suas vivacidades, emoções, humor, sensibilidade e, tudo que alimenta minha recordação.

Descrevo – lhes as diferentes sociedades e culturas. Uma história comovente que traduz as missões dos grandes homens-heróis. Pessoas íntegras amadas e respeitadas. Suicidas palavras contradizem seus rostos.

Descrevo-lhes os Fuzileiros Navais, a mente masculina, a estupidez de alguns seres, o fardo do homem-herói em missão e a mulher cobiçada e poética. Descrevo-lhes uma “manobra” cumprida em tempo de paz. Descrevo-lhes estas páginas que são as da minha existência. Descritas em périplos de verão na exuberante Marataízes. Vozes da escuridão onde minha alma devota conta algumas histórias, traduzidas em poemas e metáforas abocanhadas por uma deliciosa e alteada voz de infinitos comandos. Adornado caminho, desfrute da liberdade, da sensibilidade e da sensualidade de uma paisagem ilustrada...

Os descritos poéticos são como uma viagem longínqua percorrida pelo universo de homens pelos quais me sinto apaixonada e ao mesmo tempo eternizada por um sentimento de admiração. É o relato de histórias e fatos que se iniciam em miragem de minha mente em devaneio, desnuda e perversa. Comovida por ações e gestos que acalantam a sensibilidade dos poetas, tem início na narrativa da frívola inspiração de homens fardados marchando em ritmo acelerados à luz do sol escaldante da linda Marataízes. Vozes repetidas dos soldados. Vozes fortes e astuciosas de comando que ainda ecoam misturando – se aos ventos dos cais. Sob a temática dos ofícios e o passadiço das manobras, às margens do rio Itapemirim., a massa humana que se movimenta suspensa sobre o mar do Pontal. Em terra, adentram as matas bucólicas da fazenda do “Gomes”, restrita à marinha do Brasil. As manobras ao ar

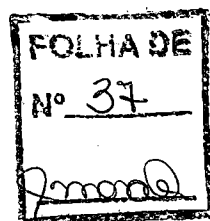
FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM
MARATAÍZES



surgem rasgando o gigantesco céu azul sobre o manancial
pesqueiro do pontal.

Vagueiam ao sabor do vento, elevando-se sobre possantes
pináculos de vegetação, reverenciando suas fardas camufladas.

Minha alma plagiada concebe a beleza exótica do homem - herói
guerreiro, em harmonia com a natureza. Trava-se um duelo.



A HISTÓRIA ONDE ME ENVOLVO.

Estarei inspirada perante a notificação da minha consciência. Escreverei tudo o que existe em minha concepção, que por ébrias palavras se compõe...

Com a mão direita vou escrevendo a própria história ditada pela minha alma, suportando o cortejo do meu consciente.

Uma lição que se comanda na sensação da lealdade e do consolo. Retratar-me – ei diante da paisagem que desperta em mim, o desejo de escrever.

Meus passos são o meu próprio caminho. São as pedras saltando ao vento. As palavras escritas narram uma emoção envolta à peripécias, que estimulam o crescer de palavras alinhavadas em meio a uma "faxina" construídas pelo instinto e conhecimento de gerações com fatos e gestos fantasiosos de minha memória. Palavras compostas para que as páginas nascidas do sentimento mais sensível - a paixão exuberante pelo homem camuflado venha intervir no relacionamento de cada ser.

Por vezes, exprimo a minha ausência em alguns fatos e situações como uma venerável abstrata, para expressar em metáforas o contexto que relato.

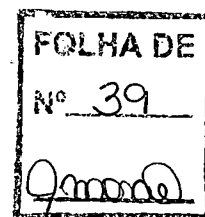
***MINHA MÃO VAI TECENDO, COMPONDO, SOBRE O
PAPEL A MINHA INVENÇÃO... A HISTÓRIA EM SI
CONTADA...***

CAMUFLAGEM



Em Meio á Mata Nativa da Fazenda do Gomes-Itapemirim-ES-Área restrita a Marinha do Brasil

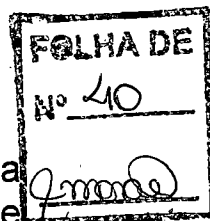
Capacidade de mimetizar-se ao ambiente,
Confundir-se com a paisagem, ficar invisível á olho nu



Ao leitor

Em linhas soltas de trilhas livres, rola e segue as páginas como se estivessem sobre trilhos de um vagão do trem antigo semelhante àquele que saía da Vila de Cachoeiro a Marataízes, surgindo, apitando e anunciando sua chegada num comboio forte de guias suaves e seguras, como as normas de um quartel: com leis, ordens, regimes, disciplinas, enfim como queira; sem armas, sem guerras... Onde se confunde o leitor nessa fusão de alma poética e organização de homens fardados que carregam bagagens e armas... Intencionalmente atiro-me de cunho social seduzida por minha alma humanista, que clama por liberdade, independência e experiência no convívio sócio-cultural, e quero, pela alma aventureira e política, descrever caminhos à coletividade sempre na defesa digna de valores da individualidade e nela se destacam, se retomam e se reclamam outros valores latentes de autora, perdidos, impedidos ou banidos, felizmente não destruídos casualmente, pelos iconoclastas das verdades da tradição, ou melhor, que tenham sido ao longo dos tempos, reconhecidos, aplaudidos, venerados, impedidos pela santa prudência que os ostenta desde a nascença até os dias de hoje, evitando desde então, pelas leis impostas o vilipêndio do uso inoportuno, inadequado, indevido e até mesmo corrupto, onde se visualiza toda nação em que vários órgãos públicos se encontram sobrecarregados desses terríveis e trágicos defeitos deixando todos em profunda indignação, sobretudo refiro-me poeticamente a essa instituição, que resiste ao longo do tempo, na mais límpida clareza, sustentando seus ofícios e regras, não se deixando transparecer em tribunais, jornais, reportagens públicas, que não seja para divulgar suas obras sociais, seus concertos musicais, sua trajetória em defesa da paz e do bem coletivo de toda a nação.

A fusão propriamente dita que envolve a alma livre e poética, a um órgão destemido, solidário, participativo, político sem partidarismo, onde se deixa visivelmente cativos à admiração de seguidores poetas, que deslumbram dessa ordem pacífica, elevando espíritos coletivos e humanos as mais simples missões, quer seja de paz, de cultura, de solidariedade humana e até de combates em missão de defesa contra possível guerra, ressalvo a nossa política sensível em comum, influímos a poesia em si...

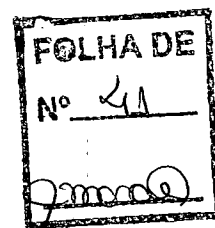


Acreditamos literalmente que a nação se tornará livre e será uma grande potência onde a injustiça e a desigualdade social não se implantarão, pois tudo são ideologias políticas importadas.

Renascerá enfim, um sistema próprio de política, baseado na mentalidade e nas necessidades da massa brasileira, nascida da inteligência miscigenada, característica única desse povo, que desenvolveu através das misturas genéticas de raças.

Deixarão de existir desigualdades, preconceitos, desencontros, exploração humana e nem a trágica fome. As leis serão ordenadas direito subjetivo e coletivo e não por uma minoria em benefício de uma classe elitizada. Devemos acreditar no limite de cada um, no respeito mútuo e pela dignidade da criatura humana, sem pressões, sem guerras, sem violências, sem corrupções e com o caráter de um povo justo. A educação deixará de ser privilegio de poucos. Todos terão responsabilidades humanísticas na difícil tarefa da recomposição cultural, exclusiva pelo atraso ocasional e oportuno da política instalada onde manipulações corruptas destroem a fé nacional.

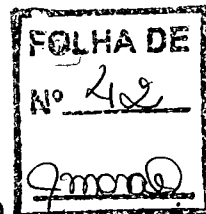
Acreditamos que daqui a muitos anos, a juventude ensinará seus filhos a crêem na vida e sua plenitude, Retomarão à crença e a esperança de uma nação imbuída de valores íntegros, sem corrupções. A população terá moradias e acesso à saúde sem mendicância do que lhes é de direito. Devemos lutar incessantemente pelos nossos direitos legais e aos direitos pelo respeito às nossas origens e características, assim nos livraremos De sermos atingidos pela febre da hegemonia etnocêntrica. A civilização neste planeta lamenta e questiona a criminalidade bárbara, praticada contra os negros e os índios, destruindo a originalidade da cultura de toda América Latina com métodos desumanos, explorações e exterminações. Enfim a nação conta com a Marinha do Brasil e seus valentes fuzileiros navais. Cairá por terra a tão famosa frase "o homem é o lobo do homem". Esses combatentes são exemplos de integridade para a nação. Com seus armamentos defensivos promovem paz e justiça. Todo o homem deve seguir seus os exemplos de moralidade espiritual, onde levam a paz representada em seus fuzis, contradizendo o seu uso. Acreditamos que a nação encontrará a verdadeira PAZ, quando existir a solidariedade humana e o respeito pela cultura e diferenças existentes entre os povos do universo. São infinitos os motivos que levou minha alma a ditar por minhas mãos trêmulas essa obra que retrata uma missão de paz, onde é divulgada de forma respeitosa à Marinha do Brasil e seus Fuzileiros Navais".



Numa fusão poética sento – me envaidecida e honrada por tão importante missão e grata à instituição por permitir e colaborar de forma sensível com a publicação deste livro nascido de uma vontade única de retratar uma lição de vida dos Fuzileiros Navais. Eles não cruzam os braços diante das injustiças. Lutam pelos ideais e conquistas. E com seus peitos de aço enfrentam essa luta permeada pela lógica e a aventura. Ousar é correr riscos e acreditar na sorte. É como sair para caçar borboletas, “andam raras”, quem sabe não as encontrarão em alguma vegetação. O importante é a intensidade da busca. Lutar contra a discriminação, o preconceito é esquecer sofrimentos, solidão, é costurar com linhas duplas todas as feridas abertas é acima de tudo amar o inimigo sem demagogias, não deixando jamais abater-se por quaisquer obstáculos encontrados, nunca envaidecem pelas conquistas, a prevalece humildade e a vocação pelas lutas, missões e vida.

Quem sabe futuramente, por ironia do acaso o leitor questione tal inspiração? “Qual sentido de retratar esses homens em suas missões e amores em Marataízes de uma forma egocêntrica? Porque desfrutar a mente avassaladora e possuidora de tamanha sensualidade em trechos que denunciam a liberdade poética? O leitor terá um olhar curioso à mulher tímida que se deixa tomar por inspiração selvagem que toma posse de seu corpo tímido num ritual espiritual, poético, devasso e profano. Corrirei riscos à concepção moralista esboçada nos leitores. Então responderei: “inspirada em minha eterna musa poética, Pagú. Infiel a qualquer ato ilícito que justifica comportamentos morais, entediada pela falsa Moralidade que consome uma sociedade imoral impregnada de injustiças sociais, eu, autora dispo - me de preconceitos. Todo poeta possui uma enorme força que o rege e o guia pelos lúdicos e devassos pensamentos. Não segue linhas retas ou declives impostos nas trilhas. São submissos às vozes do coração que comanda seu espírito ativo e ao mesmo tempo passivo. Forma esta Que descreve a paixão na mais alta expressão da palavra, levando o leitor a visitar seu interior mágico, às vezes pervertido, fazendo - o livre de todo preconceito despertando a vontade de voar como um pássaro feliz.

O interior posto em questão vai de encontro a minha alma que requer uma liberdade exposta em sensualidade que ricamente enfeitada, cobiçam todas as fêmeas retraídas, omissas, esmagadas por um puritanismo imposto.



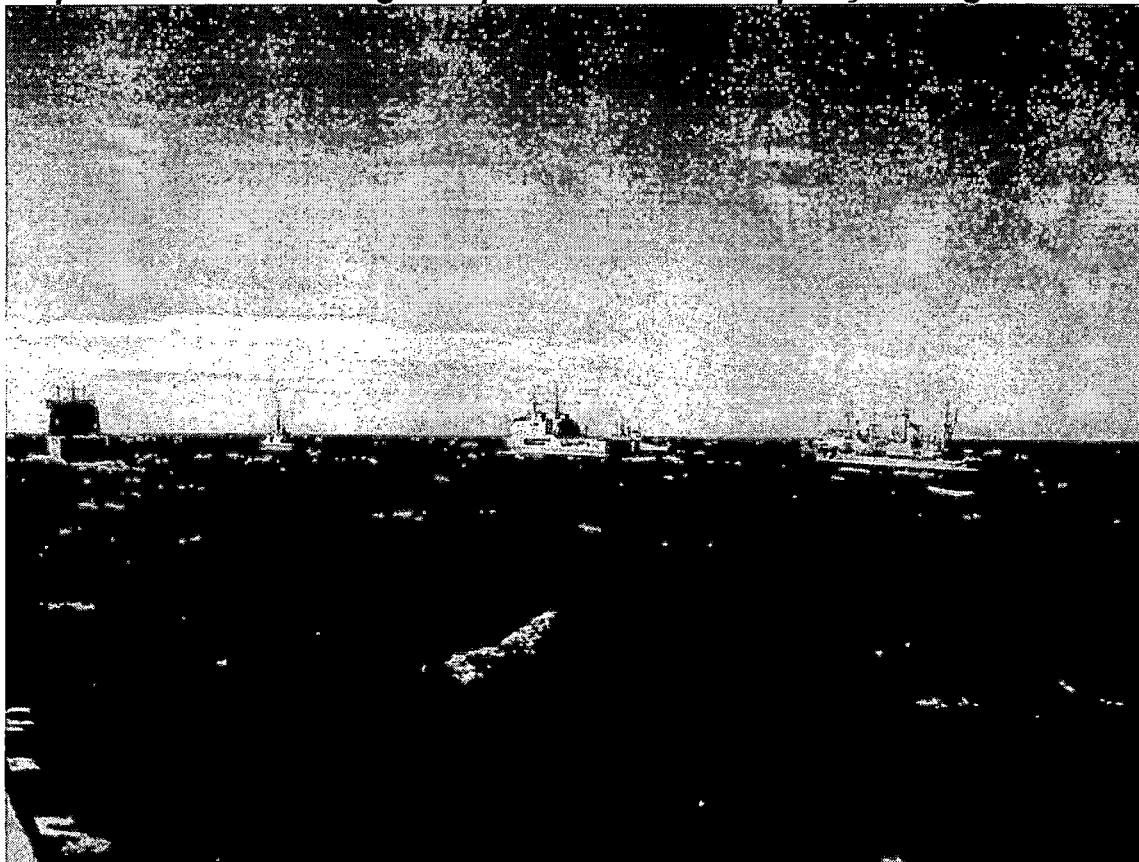
A mulher, escritora audaciosa do século 21, irônica e ao mesmo tempo sensível que ostenta a ousadia de declamar seja em praça pública de Mauá no Rio de Janeiro ou em outro palco que a mim convier, a nudez do corpo e das palavras com efeitos de um estilete reluzente, que rasga e tinge com sangue o fuzileiro naval a escrever-te na pele o poema da dor virginal, saído da entranha da audaciosa poetisa, em estilhaços de sangue e paixão". travando-se um frenesi duelo entre a poetisa e o fuzileiro naval.

A autora.

COMANDOS ANFÍBIOS

Comandos anfíbios – Comanf - é uma força de Elite do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil que congregam os Fuzileiros especificamente preparados para realização de Operações Especiais. Trata - se do Batalhão de Operações Especiais dos Fuzileiros Navais, denominado Tonelero. Desses, as exigências são maiores em termos de recrutamento, instruções e adestramentos.

Esquadra de Navios chegando para treinamento-Operação Dragão



Operação Dragão, uma grande e importante Operação Da Marinha do Brasil- sua esquadra de navios chegando do Rio de Janeiro para treinamentos em Itaoca-Es. O momento patriótico, soberano, lúdico, dá inspiração à poeta extasiada à beleza exótica murmurando por entre as ondas azuis do mar entremeio pontal, indo encontrar-se com as areias mor mas de Itaoca.

MARATAÍZES

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM

FOLHA DE
Nº 45
<i>Gerardo</i>

CAMUFLAM

ADSUMUS!
verdadeiros

“EUS”

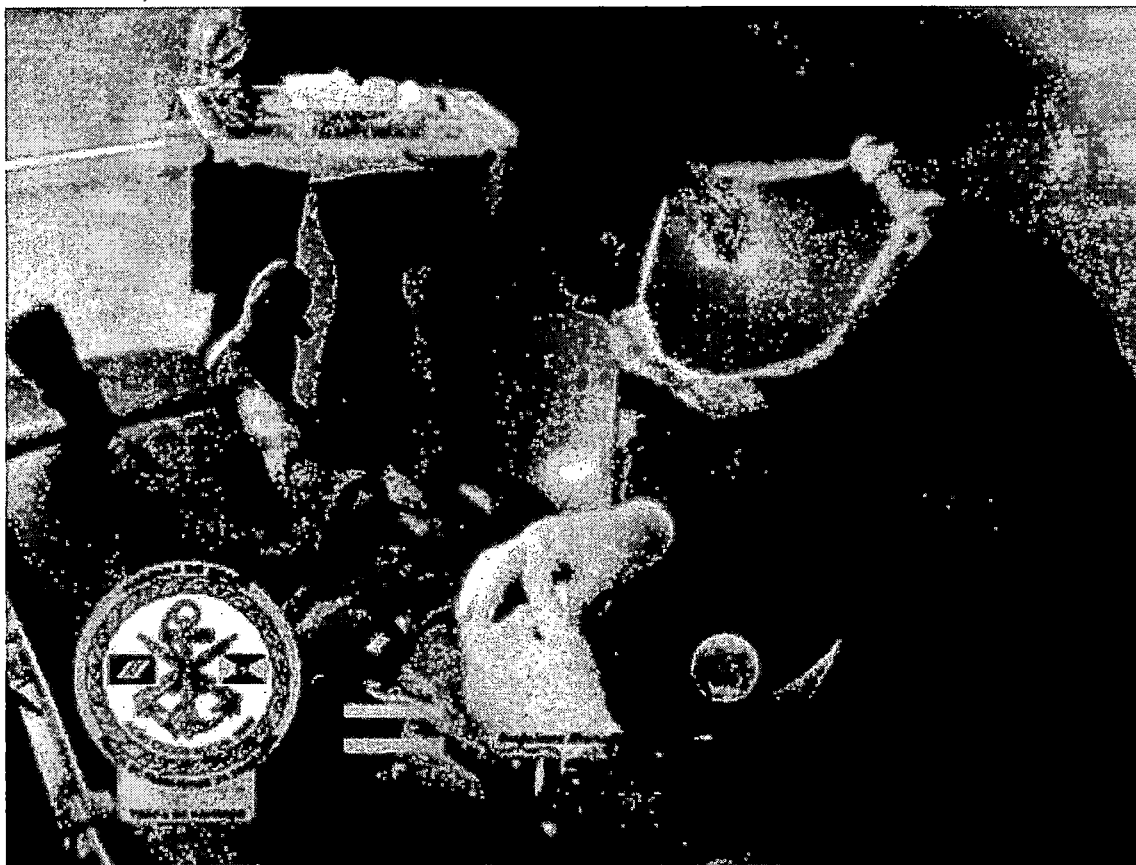


Adsumus: Termo em Latim que significa "Aqui Estamos" homenagem aos Fuzileiros Navais
Pela senhora Violeta Teles Ribeiro

MARATAÍZES

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM

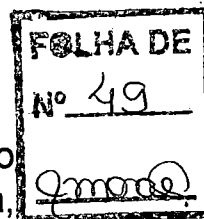
FOLHA DE
Nº 47
<i>Amor</i>



***Atendimento Odontológico.
Hospital de Campanha montado na AABB de MARATAÍZES-ES***

ACISOMAR

Há mais de trinta anos que a Marinha do Brasil participa assiduamente com suas missões em Marataízes. Numa parceria com a Prefeitura Municipal, trazendo seus soldados e suas mais diversas manobras pelas ruas, pelo mar e pelo céu, divulgando aqui nessa comunidade todo treinamento ostentado pelos regimentos internos que qualifica em prática a teoria de seus combatentes assíduos e resistentes aos comandos anfíbios, às missões, onde seguirão o destino as várias outras missões. Encontram-se então os bravos soldados submissos fielmente às ordens. O mesmo acontece quando estão em treinamento para missão de paz no Haiti. Imbuída pela emoção de meu espírito pacífico, e a beleza que seduz minha necessidade de criar em palavras compostas num refúgio de minha memória. Começo expressar palavras deitadas nas folhas tímidas, das quais surge uma história com cenário nas ruas de Marataízes, onde a paisagem é a mata bucólica do Gomes



E os personagens são personalidades que compõe a Marinha do Brasil, de forma intransferível, legenda de toda peça histórica, contracenando com a população assídua e curiosa, formando um corpo-a-corpo de soldados em solidariedade humana com a comunidade.

No ano de 2009 no período de 14 a 18 de setembro, a Ação Cívico-social – ACISO colaborou com a cidadania nas comunidades do litoral sul Capixaba. A ação compreende atividades em três seguimentos: atendimento médico e odontológico, ações sociais e desportivas e ações de prevenção e capacitação.

O efetivo mobilizado da Marinha é de 330 militares, além de veículos, barracas de campanha e equipamentos hospitalares. Há uma expectativa de que sejam beneficiadas cerca de 15.000 pessoas.

Com relação ao atendimento médico odontológico, foi montado na AABB de Marataízes, um hospital de campanha, que é uma unidade de saúde expedicionária completa, transportável que são empregadas em situações que exijam mobilização de meios de saúde de forma rápida, em condições de funcionamento a partir de 12 horas de sua chegada ao local.

Além do atendimento em hospitais de campanha, é oferecida gratuitamente à comunidade, de segunda a sexta feira das 08h às 17h, atendimentos nas seguintes especialidades: clínica médica, cirurgias (pequenos procedimentos), ginecologia, oftalmologia, ortopedia, odontologia, serviços de laboratório e farmácia, a fim de atender as comunidades do interior do município, é oferecido também atendimento médico, por meio de equipes móveis de 36saúde, nas especialidades e clínica médica, ginecologia, odontologia e pediatria. Essas equipes atenderão as comunidades de Praia dos Cações, Boa Vista, Imburi, Canaã e Jacarandá.

No âmbito das ações sociais e desportivas foram realizadas reformas nas escolas municipais Criança Feliz e Jacarandá, de Marataízes. Foram oferecidos ainda, serviços gratuitos de corte de cabelo e distribuição de material às escolas carentes.

As competições esportivas foram inseridas na Olimpíada da Juventude Amiga do Corpo de Fuzileiros Navais, cuja cerimônia de abertura ocorreu no ginásio de Campo Acima em Itapemirim-ES.

Finalmente, integrados às ações de prevenção e capacitação, foram realizadas palestras educacionais para profissionais da saúde responsáveis pelos pacientes especiais, com palestras de prevenção DST/AIDS e dependência química, entre outras.

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM
MARATAÍZES

Abrilhantando o evento a Banda de Música da Força de Fuzileiros da Esquadra apresentou-se nas escolas da Região e conduziu oficinas de música para as Bandas Escolares do Município.

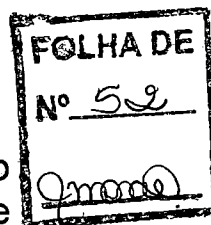


Atendimento Médico-Hospital de Campanha- AABB-Marataízes-2009.**ATENDIMENTOS**

Foram mais de 15.000 beneficiados no atendimento do Hospital de Campanha e no atendimento médicos móveis distribuídos nas 12 localidades interioranas. Foram realizadas palestras educativas e preventivas, oficinas de música e teatro; reformas nas escolas, cortes de cabelo, doações e apresentações culturais.

Os combatentes veteranos da reforma, e os atuantes, são bem conhecidos em Marataízes, principalmente por dona Balbina proprietária do hotel Balbina onde ficam instalados quando não estão na base do Pontal ou ainda nos Hotel Art'Final, e Saveiros Hotel.

Como se sabe, os Almirantes, Tenentes e demais oficiais são pessoas simples que deixam uma vasta e terna amizade por onde passam. Tanto nos hotéis onde se instalam como em grande parte da sociedade. Dona Balbina tem por esses grandes oficiais um afeto muito grande. Compartilha com eles há mais de trinta anos, uma verdadeira missão de paz e amizade respeitosa. Os oficiais



vêm em missão de comando e transmitem segurança. Trabalho pautado na ordem e compromisso de regime rígido. No dia 1º de dezembro de 2009, aconteceu nas dependências do Hotel Balbina um coquetel comemorativo, marco importante que causou admiração a quem por ali passou. Pode-se ouvir uma variedade de lindas músicas clássicas, românticas, tocadas pela Banda Musical dos Fuzileiros Navais. As notas musicais lindamente compostas ainda perduram aos nossos ouvidos influenciando a arte do amor ao instinto efêmero sensibilizando almas poéticas, deixando toda população comovida.

Esta comemoração teve a participação da Banda musical acontece sempre nas dependências do hotel Balbina, data comemorativa da SOAMAR de Marataízes

A chegada dos Fuzileiros Navais em Marataízes

...As ruas de Marataízes já não são as mesmas desde o anúncio da chegada dos fuzileiros navais com suas manobras e treinamento de combates quer seja por terra, mar e céu, a ACISO - ação civil-social - que traz suas obras sociais à população não só de Marataízes, mas Itapemirim e seus distritos - Itaoca e Itaipava: desenvolvendo aqui entre a população menos favorecida as ações; destacando as obras de reformas de escolas em todo o interior das duas cidades; trazendo os componentes das Bandas- Marcial e Sinfônica, através da companhia de bandas, onde não só prestigia toda população com as belas e românticas músicas e hinos, mas também desenvolvendo um precioso trabalho de ensinamento aos adolescentes com instrumentos e suas novas técnicas, aprimoramento e aperfeiçoamento musical e doações de brinquedos, cestas básicas. A ACISOMAR estrutura-se em área particular ou da prefeitura, um grandioso hospital de campanha, com várias especialidades de atendimentos médicos, odontológicos, realizando assim inúmeras consultas, tratamentos dentários e entregas de remédios á população menos favorecida. A cidade, nesse período fica repleta pelos médicos, oficiais, enfermeiros e demais profissionais da área da saúde. Ocupam vários hotéis e pousadas de Marataízes. Ação de grande importância para a saúde do município. As ruelas estreitas do Pontal ficam camufladas, esverdeadas e guardadas por sentinelas. Ao amanhecer, são acordadas pelo ronco dos jipes e os tanques de combate, despertando algazarra nas crianças e até mesmo nos

adultos que se empolgam com as manobras e treinamentos dos Fuzileiros Navais. Há quem os recriminem! Assustados com a invasão de tantos homens belos, saudáveis, imponentes e valentes, a população fica perplexa. Chegam por terra em seus jipes camuflados, ônibus, caminhões... E por mar em seus navios de tanques de combates e seus gigantescos clancs destacando o verde musgo nas águas azuis do mar do Pontal. Ao despontarem, ríspidos e fortes surgindo das águas em suas ações militares despertam olhares maliciosos e invejosos da moça que os observam de cima da ponte do mar do pontal.

Há quem os discriminem, há os que verdadeiramente os amem. Homens valentes, guerreiros, atrozes, famintos da justiça social. De integridade física e moral, carregam em pulsos firmes e ágeis os fuzis no porte de guerreiro a espera de uma guerra permeada em suas mentes. Treinados para não vacilarem, estão sempre prontos para quando o país deles vier necessitar.

Para quem não os conhecem, formam um errôneo conceito a seu respeito por causa do aparente verde musgo que os disfarçam, e, ao rondarem as casas e pessoas, com imponência ímpar, despertam desejos e loucuras na população feminina. Não é apenas "verde musgo disfarçado", mas, homens treinados e dispostos a lutar socialmente, politicamente em prol da justiça humana. O diferencial do verde que os cobrem é o das matas brasileiras, os da esperança nada camuflada. Esses bravos guerreiros surgem expondo seus físicos à cobiça e aos olhares afoitos das mulheres carentes de amor selvagem, porém destacam-se na sociedade por promoverem o bem, sem se preocuparem com opiniões alheias. Nasceram da terra verde onde brotam os grandes heróis que se fazem conhecidos por nomes de guerra. Esses combatentes despertam na alma feminina o desejo de esmieuçá-los, misturá-los num pote de amor para um cozimento perfeito, aromatizado, daí então brotará um homem valente pronto para o combate. Individuo renascido das entranhas mais fecundas do solo brasileiro, fruto da miscigenação. Raça atribuída ao amor pela pátria. Misturadas às suas cobiças e conquistas que apoderam de seus corações. Homens sonhadores apontando para o infinito seus fuzis de combates e velando os amores incondicionais na constante vigília do coração como se segura as armas nas mãos. Resta-nos a pergunta:

Qual a importância das manobras e treinamentos em terra, mar e céu? A aciso, as operações e simulações de guerra pelas ruas tímidas de Marataízes? São ações voltadas para a cidadania. É a Marinha do Brasil e seus combatentes Fuzileiros Navais! Heróis,

destemidos, ordenados em caçadas simuladas, que aprimoram conhecimentos e implantam condições ao ser humano com seu raciocínio fugaz de uma fera selvagem que luta incessantemente em seu interior para conquista de si mesmo e de seus ideais.

O Fuzileiro Naval não tem limites, barreiras, temores, é uma obra divina criada na mais sublime inspiração, moldados em tecidos esverdeados que simbolizam os anjos. Grande e humilde naval.

Uma de suas nobres missões, em Marataízes é resgatar a cidadania, os valores sociais e civis, buscando integrar a sociedade Menos favorecida, dando-lhes apoio moral, resgatando a memória Cultural de um povo desprovido e merecedor.

Quando ouvia críticas destrutivas em relação aos combatentes, calúnias que destinavam denegrir seus valores éticos e morais despertaram-me a curiosidade de conhecer os fatos, de aprimorar meus conceitos e até mesmo averiguar ações que comprovassem o contrário. Motivos que me levaram a dedicar às pesquisas. Coloquei-me em posto de observação às suas ações onde estaco não somente suas missões, mas, seus amores, é a minha forma mais justa de complexidade e cumplicidade de descrevê-los, ainda que eles não precisem, mas minha alma sensibilizada, envolvida por uma doce paixão poética, não resistiu à emoção sensível. Escrevo por linhas corretas, em meio a minhas vistas turvas molhadas por lágrimas, denunciando minha ardente paixão por esses belos homens e suas missões, que realizam todos os anos inúmeras ações no litoral sul capixaba que, deveriam ser reconhecidas pelo poder público e receber do Governo do Estado do Espírito Santo, homenagens e honrarias.

Os fuzileiros navais não vêm em busca de aventuras e amores Clandestinos. Buscam um olhar terno, não apenas sutil. Traz consigo um gesto de amor ao próximo, sua solidariedade, que no aprendizado de manobras espalham pétalas de flores simbolicamente em cada coração capixaba. Não se pode ignorar sua alma afoita e guerreira que traz e, conseguem a saudade da mulher amada na bagagem de sua missão. Amante camuflado. Estatua honrada e vencedora. Soberanamente astucioso.

Os Fuzileiros da não têm limite para promoverem a paz e levarem o amor a quem quer que seja. Ultrapassam todas as fronteiras até mesmo as do coração.

Possuem sabedoria e arte, que é a essência das almas, onde só os deuses conseguem tocar com tamanha grandiosidade e audácia. Um ser eterno voluntário da mãe pátria. Luta com garra contra um Destino traiçoeiro. Compõe nossa nação verde-amarela.

Anos vividos, aos poucos vão conquistando o povo brasileiro que vivencia vitórias, conquistas, derrotas e ganâncias... Esses guerreiros sentem no dia - a - dia a verdadeira a sensação de uma guerra quando estão em missão, se por infelicidade vier acontecer, os fuzileiros navais estarão prontos para defender a nação, pois em suas simulações vivem esse dilema enquanto tranqüilo dorme o povo brasileiro. E, que, com toda sua essência e glória cabe amá-los e respeitá-los e fazer a nossa justiça social.

A população de mente e sábia deve conscientizar as gerações Futuras de forma que vivenciem a cultura desses grandes combatentes que se fazem presentes em Marataízes fazendo suas manobras, construindo histórias, com hombridade e serenidade, deixando ao invés de sangues, um rastro de exemplos e virtudes Propagadas no coração da população.

OS CABOS

São homens eufóricos. Em sua grande maioria, jovens deslumbrados sonhando com todo tipo de aventuras. Chegam a Marataízes como se fossem arrancar ouro das pedras das ruas e tesouros das águas azuis do mar do Pontal e quem sabe levar consigo, as mais belas e ousadas aventuras, sem se preocuparem com a essência do verdadeiro aprendizado. Filhos da inexperiência a procura de amor descomprometidos. Admiradores de Marataízes. Despertam grandes paixões. Vivenciam as mais loucas aventuras que se pode imaginar, ora com as disponíveis moças um tanto afoitas ora com outras lindas e resguardadas. Essas, observadoras, que carregam em sua concepção uma imagem destorcida de um autêntico e perseverante militante. Em atitudes e conceitos, as maiorias das moças idealizam os cabos como galanteadores, por demais aventureiros e conquistadores; livres como as garças catando os peixes em volta dos barcos à beira mar, fonte pesqueira do Pontal. Essa é a visão de algumas moças

Maratimbas. Outras se limitam apenas a percorrer as ruas nessa época como meras observadoras das manobras que se estendem por todo o litoral. A paisagem formada por esses homens camuflados atrai os olhares das moças afoitas despertando desejo impiedoso de envolver-se numa aventura. Uma fome de fazer amor e uma vontade de casamento. Algumas têm a doce ilusão de que os levarão ao altar. Missão difícil, mas não impossível. Pois muito deles guardados no peito seus amores, registrados em marcas a ferro e fogo, presentes em suas correntes sanguíneas. Reza a lenda que muitos ainda trazem os nomes das mulheres amadas tatuados nas partes íntimas do corpo, simbolizando toda pureza de uma paixão que nem o tempo irá destruir. Marcas que resistirão Os moços cabos ou os cabos moços têm características marcantes: atraentes, robustos, atléticos; exuberantes, capazes de despertar paixões avassaladoras, cobiças audaciosas e perigosas. Há quem diga que, quanto maior o perigo, mais ardente é a paixão. As paixões dos cabos são tão intensas e violentas quanto às águas azuis da praia da Cidade Nova.

Os cabos, bem como os demais integrantes das manobras, por ocasião de sua chegada ao litoral Sul do ES ficam na maioria das vezes, acampados na "base" - Apoio Administrativo da Marinha do Brasil, localizada entre os municípios de Marataízes e Itapemirim, ou seja, entre a praia do Pontal e Itaoca.

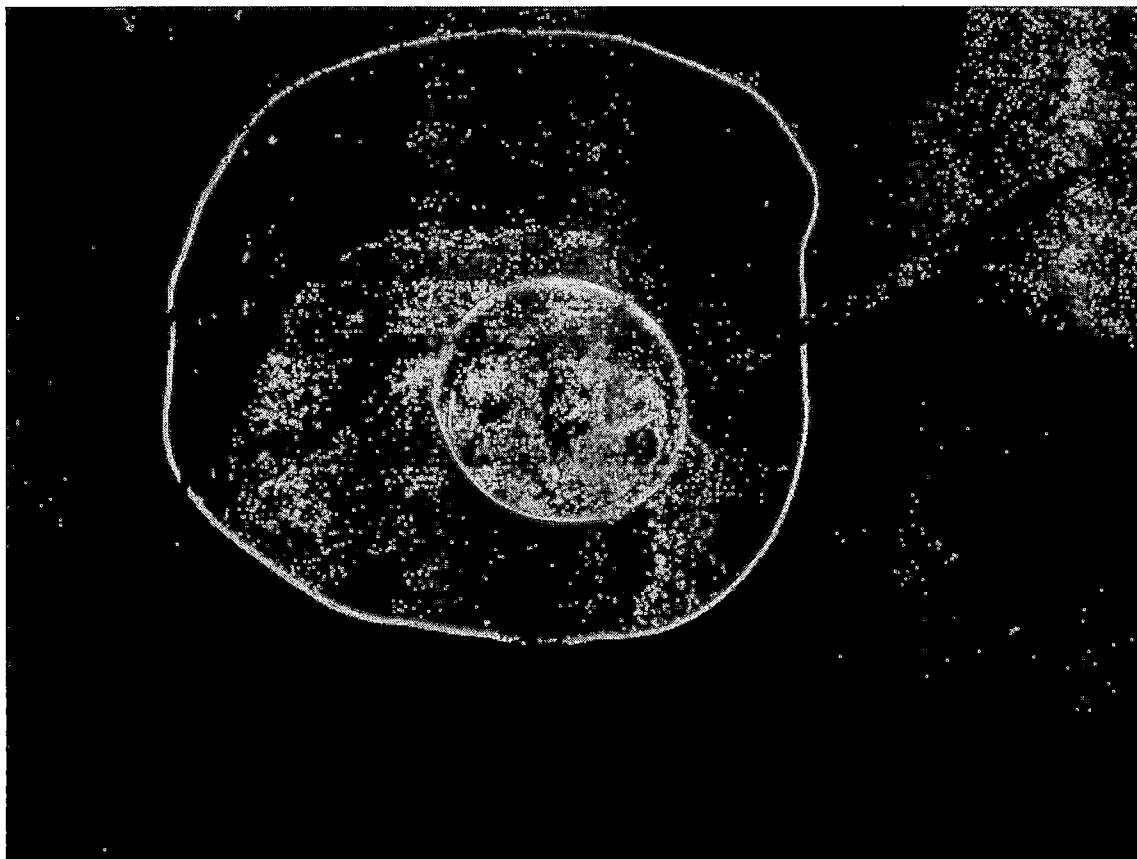
Essa base foi construída afastada à margem da Rodovia, próxima à mata da Fazenda do Gomes, vizinha ao habitat natural de uma comunidade de macacos que sem a menor cerimônia vêm compartilhar com os fuzileiros algumas refeições, quando o cardápio é claro, suculentas bananas, recebidas das mãos dos fuzileiros nas manhas ensolaradas. Quanto à "base" esta foi construída pelos próprios navais. Será quem sabe, futuramente a base oficial, podendo os navais servir à Marinha e fixar residência.

Moços valentes e sonhadores, que cumprem missão e enfeitam toda a cidade. Livres, ou em missão, desfrutam do direito de ir e vir colorem de verde as ruas, despertam invejas aos civis que temem perder suas mulheres, suas namoradas ou quem sabe, as filhas queridas. Ausentes às críticas e pré conceitos passeiam entre as ruelas em seus jipes, distribuem sorrisos e contagiam a todos com suas alegrias e delíam dessa cidade praiana, cheia de moças bonitas, compostas de roupas de cores festivas.

A cultura trazida pelos fuzileiros navais contracenando com a existente em nossa comunidade à dos nossos famosos pescadores que embora pareçam rudes, são dosados de tamanha simpatia e alegria que com o tempo tornaram-se cúmplices desses nossos visitantes que deliciam da abundante pescaria praticada por eles. É a cultura da pesca que sustenta a maioria das famílias desse litoral. Vale ressaltar que boa parte deles passa a maior parte de suas vidas em seus barcos de pescas. Buscam na pesca os sonhos e o precioso alimento familiar. Quem não ouviu falar ou não saboreou a famosa moqueca capixaba? Ou nosso peroá com fatias de limão à beira-mar saboreados no cantinho aconchegante de *Dona Caçula*, ao som das ondas do mar do pontal, que cantarolam canções de amor para presentear os nossos turistas e especialmente os fuzileiros navais.

Persiste a cultura dos pescadores contracenando à cultura trazida da Marinha e, seus valentes cabos camuflados.

HORA DO PICADO



Quando os fuzileiros navais estão em um patrulhamento no interior da mata atlântica sob comandos anfíbios ou missões de treinamentos, seus alimentos são preparados ali mesmo. O cardápio é um picado, cozido com o fogo produzido com gravetos secos dos arbustos colocados entre pedras. É assim que se prepara o engodo.

Receita do Engodo

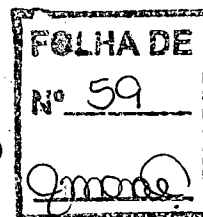
Ingredientes:

Pega tudo que sobrou dos gêneros alimentícios: farelos, cereais, carnes, caças etc.

Modo de fazer

Misturam-se todos os ingredientes e coloca na panela com Bastantes temperos

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM
MARATAÍZES



Obs: Cozinhar tudo em fogo alto à luz do luar e depois de pronto come-se com as mãos sem o uso de talheres.

BARRACAS AGRUPADAS AO REDOR DA BASE-ITAOCA-ES



Barracas Agrupadas ao Redor da Base em Itaoca-ES-É uma forma de permanecerem preparados para uma eventual necessidade da Nação.

Treinamento em simulada guerra. Exposto os soldados às mais ostensivas manobras e, experiências com modernos equipamentos



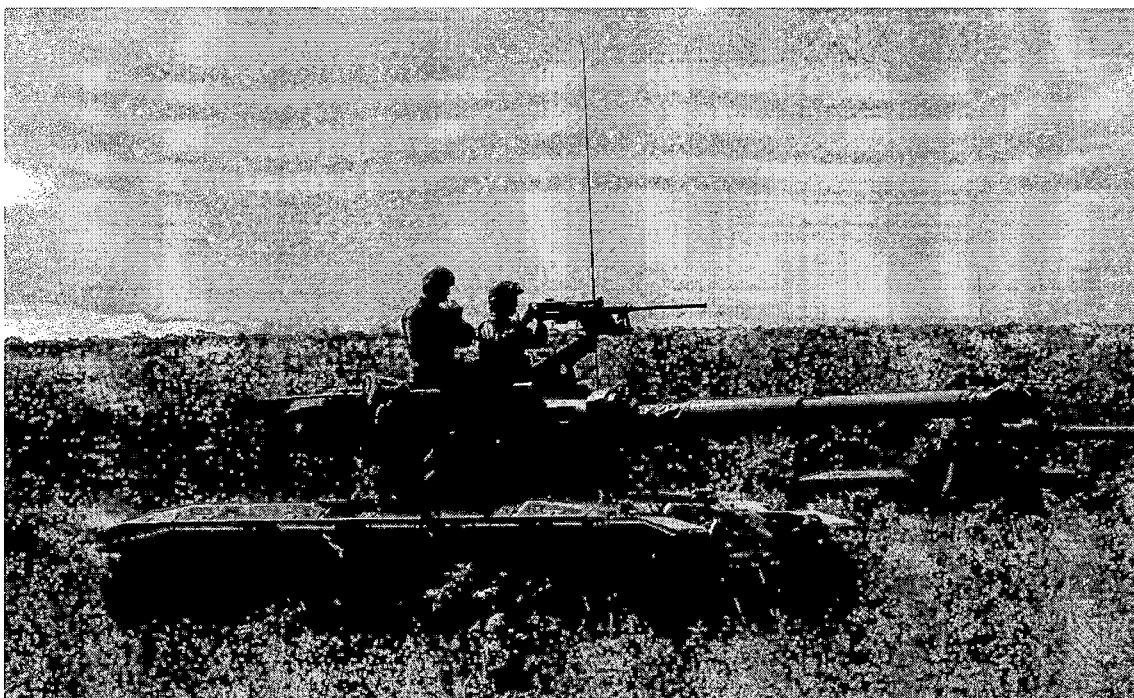
Guerreiros

A vida de um soldado constitui em sua dignidade e sua lealdade fortalecida e sua alma ao ser tomada como que num relâmpago, por uma turba verde-musgo,
Silenciosa, furiosa, mortal, orientada por um instinto inato de predador, é fera constituída por Deus para guardar tudo que ama nossa pátria, nosso futuro... Em qualquer lugar, a qualquer hora, em qualquer tempo sob quaisquer circunstâncias,
Sem medir conseqüências e com o sacrifício da própria vida... É o cão de guerra do Brasil e o flagelo de seus inimigos!

As nossas vidas consiste em, em lição de aprendizagens, cujas missões requer determinadas

simulações, impondo nossos limites as mais rigorosas manobras de emboscadas e, assumimos a guerra em pleno campo de batalha, mas nos é compensador. Suportamos a fome, sede e a própria vontade de vingança que nos faz companhia, permeada pelo sabor de lutar, vencer... aprender. E, em cada emboscada, nos apresenta novos destinos, novas técnicas em aperfeiçoamentos e adestramentos que não só fortalece a alma guerreira, mas todo instinto selvagem adotados nas lições de experiências extravagantes perante nossos superiores.

-sim senhor!!! Sim senhor!!!! Palavras ordenadas, repetidas, são expectativas de grande herói ou, no mínimo uma lição a mais que, tomadas defere o homem e o envolta as propostas que já não lhe e, em seu comando, mas alinhavadas pelos regimes, ensinamentos e condições de regras impostas e limites que a cada momento se surpreende com novas limitações domadas pelo conselho ditador de seu próprio "eu" aconselhando e ditando regras, posicionando o homem em seu habitrmamentos, bombas, pistolas, fuzis, são instrumentos condicionados pelo poder da mente subumana, mas que, se limita ao domínio fugaz do brilho de seu dono perante uma missão. Os soldado obdientes, pocisionados, requerem suas experiências, simulam e lutam... acreditando na eterna busca de paz.

Treinamento Missão Haiti - entre Itaoca e Marataizes-Es

Modernos equipamentos sendo testados em aperfeiçoamentos treinamentos de guerra simulada, exigindo dos soldados uma conduta ímpar ao manusear e monitorar os tanques de combates e armamentos.

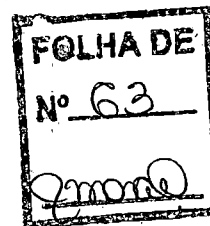
EXERCÍCIOS DE TREINAMENTOS

Como foi dito anteriormente, os treinamentos da Marinha do Brasil chamam a atenção de quem passa pela Rodovia do Sol, entre os balneários de Marataízes e Itaóca, no Sul do Estado. Com seis tanques anfíbios e tropas de aproximadamente 700 militares.

O treinamento de rotina envolve os fuzileiros navais, para o aprendizado do manuseio de novos equipamentos tecnológicos, como o Vant - veículo aéreo não tripulado, uma espécie de avião controlado por controle remoto.

"Estamos fazendo exercícios para a atualização da tropa com sistemas tecnológicos modernos. São equipamentos já usados em outros países e agora farão parte também da tropa brasileira. Aproveitamos também para treinar a capacidade expedicionária,

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM
MARATAÍZES



com destaque para o deslocamento rápido, em até 48 horas", destacou o capitão Fuzileiro Naval, Luiz Renato Joras.

Em Simulação num campo de batalha, os militares da Tropa Força de Fuzileiros do esquadrão Anfíbio, da Ilha do Governador e da Tropa de Reforço, em Niterói,

Demarcam com bandeiras vermelha a faixa de areia. Os tanques, conhecidos como "carro lagarta anfíbio", entram no mar e comportam 22 militares.

Os militares chegaram à base de Marataízes e ali permanecem por um período de onze dias, instalados nas barracas de acampamentos, onde dormem de dois em dois. Da mesma forma acontece aos acampados na base ao redor da mata do Gomes, onde o vento forte frio é fiel companheiro dos fuzileiros em suas missões.

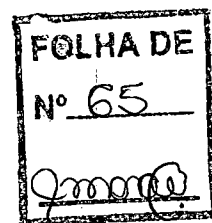
Acisomar 2009 em Marataízes-Es.
Veteranos da AVCFN Participam da
Ação Cívico Social 2009 - ACISO
Em Marataízes e Itapemirim



Pausa no atendimento na aciso na AABB, para uma pose aos colonistas do site maratimba.com

MARATAÍZES

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM

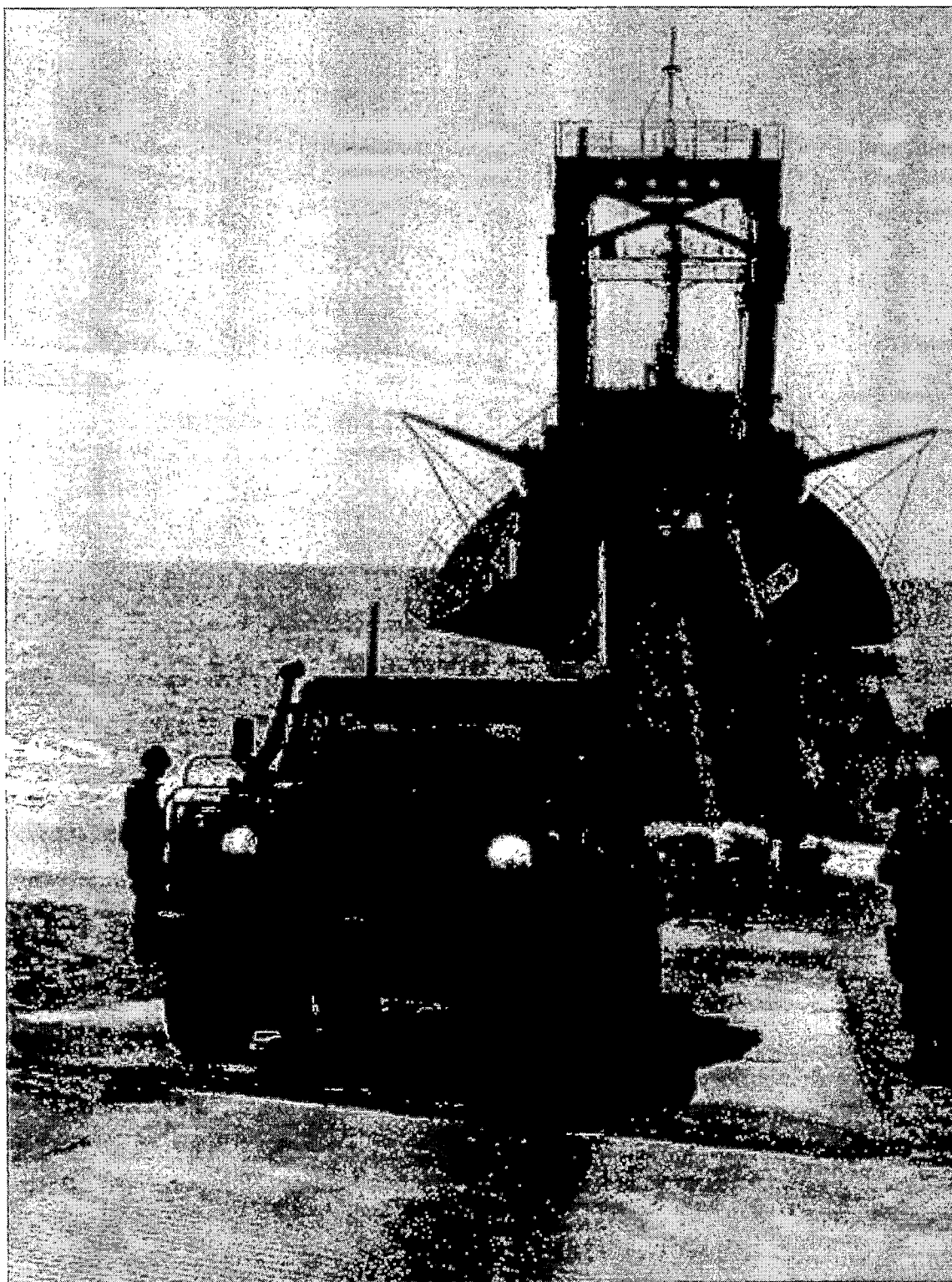


MARATAÍZES

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM

FOLHA DE
Nº 66
Amora

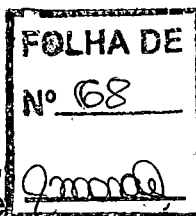
Operação Dragão



Belíssima apicagem em Itaoca-Es.

Apicagem.

Detrás da "ilha dos franceses" os últimos raios da lua do mês de setembro vão sumindo timidamente. A lua tem um aspecto triste como se estivesse partindo com a inerência da dor ao testemunhar

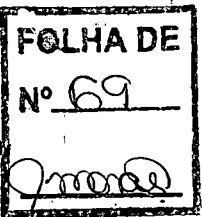


a paisagem esplêndida da madrugada totalmente arrojada, aquecida por sabor diferente. A chegada das esquadras de navios e do gigantesco matoso maia. Ao som exuberante das fogosas ondas do mar de Itaoca-Es, os raios lunares dão seu balé clássico sobre as águas ansiosas à espera do grande acontecimento dessa madrugada. Vão indo embora extasiado, despedindo em lágrimas cintilantes ao deixarem a beleza exótica do mar de Itaoca. A ilha dos franceses fica ao lado direito da base de apoio administrativo e, está localizada aproximadamente 3.500m do litoral da praia de Itaipava e Itaoca. A existência de água potável e solo fértil foram os principais motivos, que em eras passadas aquela belíssima ilha fosse utilizada pelos franceses e permitindo também a ocupação de sua área por índios. Meados do século XIX, o governo provincial, sob a presidência de Marcelino de Assis Tostes, em 1º de janeiro de 1883 inaugurou na ilha dos franceses um farol, batizado de Santa Eugenia. Atualmente, esse farol possui mecanismos mais modernos, com potentes lâmpadas a vapor, sustentadas por baterias solares, cuja manutenção é feita regularmente pela Marinha do Brasil. O farol permanece imponente, aceso, misturado a uma beleza ímpar, difícil de ser descrita. Apenas admirada...

Nota-se que na ilha dos franceses, em meio à mata nativa existem várias trilhas e uma gruta conhecida como buraco do judeu. Foi nessa gruta que o cientista Augusto Ruschi descobriu o "morcego pescador" ("noctílio leporinus"), que só existe ali.

A esquadra de navios vinda do Rio de Janeiro, em treinamentos, surge oscilante, desbravando as águas do mar de itaoca. Os aviões das Forças Armadas e da Marinha do Brasil, rondam sobre o mar pesqueiro de Itaoca. Parecem folhas verdes soltas ao vento, simulando um balé no ar, sobre as esquadras de navios.

Na rodovia entre Marataizes e Itaoca, os fuzileiros navais formam um agrupamento ostensivo. Os guardas trabalham na manutenção e preservação da pista. As manobras informam aos motoristas sobre as ações que ocorrerão durante as madrugadas. Novamente o litoral é tomado pelas missões da Marinha do Brasil e seus bravos e guerreiros fuzileiros navais. Nas areias encardidas forma-se um corpo a corpo de soldados, cabos e sargentos, guarnecendo a chegada da esquadra e do Matoso Maia, trazendo em sua importante missão, as tropas de reforço dos fuzileiros navais e os tanguês de guerra que irão executar as mais ostensivas simulações de combate em supostas guerras. É durante o mês de setembro de cada ano, que geralmente acontece a Operação Atlântica onde envolve a Marinha do Brasil, a Aeronáutica e Exército Brasileiro, sendo essa operação agendada pelo Exército Brasileiro. A



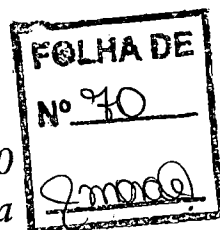
operação Dragão é a mais ostensiva e importante da Marinha do Brasil.

Quão maravilhosa é a chegada do navio Matoso Maia e sua deslumbrante apicagem nas areias do mar de Itaoca! Simplesmente indescritível a chegada dos soldados da tropa dos fuzileiros navais, com seus tanguês de guerra e seus claufs. Os fuzileiros, desfilam entre as areias e a pista desaparecendo ao adentrarem a área da administração e apoio da marinha, deixando-nos eufóricos e extasiados pela beleza, disciplina, obediências. Demonstrando a todos de nossa comunidade que, a Marinha é um órgão competente, com seus mais avançados equipamentos, armamentos que prepara e treina seus homens para enfrentarem quaisquer obstáculos que possam envolver uma guerra. A cumplicidade da missão é tão inerente quanto à existência de uma admiradora, que respira o ar com cheiro de peixe, onde os ventos sudeste deslizam sobre os pescadores, levando-os à missões de resgatar seus peixes pelos arrastões a beira mar. A quantidade de pessoas que assistem deslumbrados a chegada dos navios e suas apicagens são incalculáveis. É uma emoção inesquecível que dão suporte aos olhos poéticos em sua sublime missão secreta. Paixão e reverência!

Mediante a beleza das missões, cabe-nos conscientizarmos de nosso patriotismo e da solidariedade humana, além das missões, que os fuzileiros nos ofertam.

SOAMAR DE MARATAÍZES.

SOAMAR-SOCIEDADE DOS AMIGOS DA MARINHA.



Foi fundada em abril de 1998 em Marataízes, e teve seu início com 20 membros, hoje ostenta mais de 40 membros, tendo como presidenta desde a sua fundação a empresária Marlene Salomão, exemplo de mulher guerreira, que transcende ao tempo na ousada vestimenta de doce menina que encanta e seduz pela beleza interior e exterior, fazendo jus a tal cargo que ocupa mediante tão importante órgão militar. O objetivo da Soamar é estabelecer um elo entre a Comunidade e a Marinha, favorecendo assim a integração entre ambos e dando apoio logístico á favor de possibilitar as ações sociais na comunidade.

A Soamar é dividida por distritos navais, e a associação de Marataízes integra 01 distrito naval que compreende a Soamar de Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Vitória e a de Guarapari-Es. Portanto as ACISOS, nesses distritos são mais centralizadas. Geralmente em cada aciso a Marinha do Brasil desenvolve um tema importante divulgando em banner e folder no distrito naval, as competências á serem desenvolvidas. O Patrono da Soamar é O Alte. Esq. Maximiano.

A cada ano surge mais integrantes á Soamar de Marataízes, membros, dando suporte social e cultural á Marinha e nessa época acontece uma linda noite de homenagens nas dependências do Hotel Balbina com entrega de medalhas de "Amigos da Marinha" ao som de lindas músicas, clássicas e românticas executadas pela Banda Musical dos Fuzileiros Navais. O elo entre a Marinha e a Comunidade torna-se gratificante para a população que é agraciada, também, com as bandas musicais abrilhantando eventos. Os componentes desenvolvem importantes trabalhos de ensinamentos e aperfeiçoamentos instrumentais nas escolas, e as acisos apoiando literalmente famílias menos favorecidas, principalmente na área da saúde.

Aconteceu em Guarapari-Es um congresso nacional de Soamares, e foi constado nesse congresso que a Soamar de Marataízes é a única fundada pelo Corpo Geral dos Fuzileiros Navais, sendo que, as demais foram fundadas pela Capitania dos Portos. Parabéns Presidenta Marlene Salomão, a simpática e respeitada doce menina! Parabéns Soamar de Marataízes e de todos Os Distritos Navais!

TREINAMENTOS NA MATA NATIVA DA FAZENDA DO GOMES-ÁREA
RESTRITA À MARINHA DO BRASIL.



O clanf adentra a mata bucólica do Gomes. Ao fundo, sob a neblina, a pedra "o frade e a freira".

A mata do Gomes é bucólica e suas vegetações diversificadas. Quase um cerrado de plantações exóticas, dando morada a vários tipos de bichos e pássaros preservados por esse meio ambiente riquíssimo. Ali, em meio à vegetação, existem várias espécies de macacos e nas manhãs ensolaradas e quentes eles vêm comer bananas que os fuzileiros navais colocam no vasto terreno arenoso ao entorno da área da administração de apoio da marinha. A administração de apoio localiza-se em um grande prédio composto de muitos seguimentos, envoltos aos cerrados que é visto da pista. Um belo prédio, construídos em suas "faxinas" pelas mãos abençoadas, macias e ao mesmo tempo calejadas pelos pesados fuzis, um dos instrumentos que compõe a guarnição do quartel e seus fortes homens guerreiros. Assim é erguido em meio uma vegetação de árvores selvagens ao som de bichos exóticos e

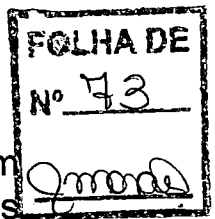
silvestres, o monumento histórico da Marinha do Brasil. Ali resguardam almas santas que vêm

Cumprir as tarefas, executar "as faxinas", exercer suas atribuições de manobras para combate às supostas guerras. Da mesma forma, são indicados a seguirem em missão de paz para o Haiti. Todo o treinamento é realizado nas ruas de Marataízes, e, em Itapemirim, nas ruas de Itaóca, Itaipava e matas nativas da fazenda do Gomes. Os bravos fuzileiros são vistos durante o dia e durante a noite em treinamentos, simulando guerras. Avistamos noite adentro os carros postos em frente a vários prédios municipais sob a fiel vigilância dos fuzileiros navais que avistam o nascer do sol capixaba nos horizontes de Marataízes, com a sensação da verdadeira guerra em seus postos e encargos de vigília noturna. Mas, as mais belas manobras dos fuzileiros acontecem nas matas do Gomes, onde executam as mais difíceis tarefas "faxinas", denominadas manobras anfíbias e também. Onde curtem a mais amarga a solidão.

A vegetação bucólica é preservada. As restingas misturadas às areias dão um visual esplêndido, indo de encontro ao mar agitado, enfeitado de velhos barcos de pesca. Nessa região predomina a cultura da pesca, um os principais meio de sobrevivência da maioria da população de Marataízes a Itapemirim. Entre as duas cidades vizinhas, localiza-se o Gomes, onde fica instalada a base de apoio administrativo, como é chamada por aqui- o Quartel da Marinha do Brasil. Aquecida ao sol Capixaba, imponente com seus homens em manobras à espera constante dos batalhões de homens que chegam eufóricos e ansiosos para cumprir seus deveres.

A base de apoio, em algumas manobras guarnece mais de 700 homens em guarda constante, em trocas de mãos de obras vindos do Rio de Janeiro. São os soldados, cabos, sargentos, suboficiais e oficiais num sob uma hierarquia que rege esse órgão tão competente do qual essa ação é chamada "ação de presença". O nosso Estado do Espírito Santo é agraciado por possuí-los exercendo a cidadania participativa, divulgando e ministrando obras que favorecem a população menos favorecida, órgãos e instituições Municipais.

As barracas agrupadas na base é uma beleza rara que temos o privilégio de ver muitas vezes durante o ano ao passarmos pela pista no percurso entre Marataízes e Itaóca. São em poucos metros quadrados de barraca, que dormem dois campanhas dividindo na noite, o soluço do mar bravo do pontal em disputa com os barcos de pesca. O vento sussurra forte denunciando que a noite Caliente é linda. O piscar da torre da ilha dos franceses lhes diz que



o faz companhia. Trazem na solidão o consolo dos heróis em resistência. Na entrada da base na guarita permanecem outros soldados, velando os campanhas, na guarda permanente durante toda a noite. A "base" é iluminada pela lua tímida e as luzes do farol da ilha dos franceses, solitária a embalar as ondas do mar do pontal. Os soldados que permanecem em vigília na base vem da Ilha das Cobras, Rio de Janeiro e Ilha das Flores, Niteroi ao comando da tropa de reforço.

A base de apoio administrativo fica ao lado esquerda, entre a mata nativa e a pista de seguimento a Itaoca Ao lado direito, o mar pesqueiro é soberano. Lá adiante a 3.500m do litoral está a ilha dos franceses vigiando constantemente a base e seus fuzileiros navais.

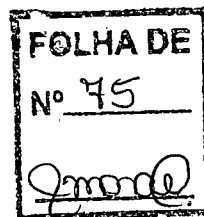
Consta-se em fatos relatados pela população que, aconteceu um acordo entre os moradores das fazendas aos redores da base de apoio e a Marinha do Brasil que, os proprietários das fazendas manteriam as porteiras em uma largura ampla para dar passagem aos clanf e carros anfíbios em treinamentos. Certo comprador de uma fazenda não manteve esse acordo ao comprar as terras ao redor da base e, quando pela noite adentra um clanf e sem que o tripulante percebesse a largura da porteira a derruba, motivo esse que, levou o tal dono das terras á querer exigir em juízo, perdas e danos morais á marinha.

O Navio de Desembarque



Apicagem na Praia de Itaoca-ES

De Carros de Combate(NDCC) “Garcia D Ávila” (G29) participou da Comissão UANFEX/09, no período de 15 a 25 de setembro, quando realizou três abicagens na praia de Itaóca (ES). A última, no dia 23 de setembro, realizada com a “rampa-seca”, possibilitou o reembarque de parcela significativa da tropa e das viaturas utilizadas no exercício. Este fato comprova um aumento na contribuição que os NDCC podem trazer para a tarefa de projetar poder sobre terra. Nesse evento, tropas e viaturas desembarcaram por meio das



Embarcações de Desembarque de Carga Geral (EDCG) e de Embarcações de Desembarque de Viatura e Material (EDVM). No porto de Ubú, foram reembarcados mais de 200 homens, 15 UNIMOGs, sete M113, 26 viaturas leves e quatro viaturas pesadas. Em virtude das dificuldades de se realizar com segurança este tipo de tarefa, O Comando do 1º Esquadrão de Apoio determinou a constituição de um grupo de trabalho, composto por militares do Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão (CAAML), do próprio Esquadrão e dos NDCC "Mattoso Maia" (G28), "Garcia D'Avila" e "Almirante Saboia" (G25), que possibilitaram alcançar este expressivo e inédito resultado.

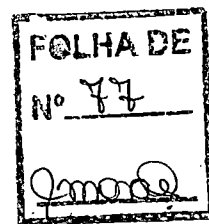


DESENBARQUE NA PRAIA DE ITAOCA-ES

Desembarque na praia de Itaóca-Es Operação
Dragão - uma das maiores operações da Marinha do
Brasil e seus fuzileiros navais

MARATAÍZES

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM





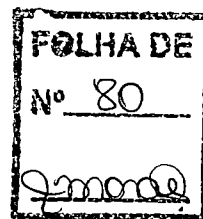
A mata nativa da fazenda do Gomes-Itaoca-ES
a vigília do guerreiro-Camuflagem á beira-pista

OS soldados chegam do Rio de Janeiro E, em nossas
matas nativas iniciam seus treinamentos anfíbios.

Urubatan Silva dos Santos - Acisomar em 2009 Marataízes-ES
O Menino da Funabem



Componente de a banda sinfônica vindo participar da Aciso pela Tropa de Reforço.



Moleque de rua, menino esperto de uma cidade qualquer. Filho de vários países e ao mesmo tempo sem dono. Com pai inventado como o solado dos sapatos, resolveu calçar a vida de músicas. Resultado do aprendizado na Funabem.

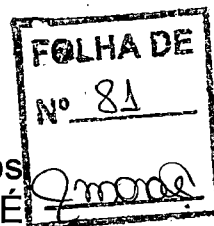
O homem ensinado da música, sobre tamancos, cortejava todas as ruas sinuosas do Rio de Janeiro. Moleque atrevido que foi (ou é), encontrou na música as linhas tortuosas de viver a melodia como forma de expressão e sentimento.

No passado um moleque perdido, nu e cru, de sina trágica. Tudo nele é singular e intransferível. A ele, tudo era negado, até o direito a partilha. Suas dores e amores são indivisíveis. Homem de coração amolecido pelo sofrimento dos anos passados, trazidos sempre a tona demonstrados em seus olhos marejados de lágrimas. Sua trajetória de vida é expressa em dor, ao invés de saudade.

Em Urubatan, como em todos os meninos, nascidos do sofrimento, da solidão e abandono, encontramos apenas emoções. Em suas juras de amor, há a cumplicidade de um menino que ama incondicionalmente. O músico sempre opta por amar. Por essa razão, Urubatan, que sou entre tantas, uma fã fiel, testemunha de sua trajetória; de um passado recriado em fantasmas e fantoches que sua mente possuía com o intuito de espantar a árdua mendicância de vida. Fatos e histórias que dominam um homem na sua mais alta expressividade machista e torna-o sensível e acovardado pelas lágrimas que teimam tornar turva a sua visão; na recordação ofusca de um tempo marcado por incertezas, mas que fizeram vir à tona a concordância da simplicidade afluída de paixão. Intervir em seu caráter influenciado pela bela arte da música que traz de volta, extraídos de dentro de si, os arranjos angelicais, é impossível.

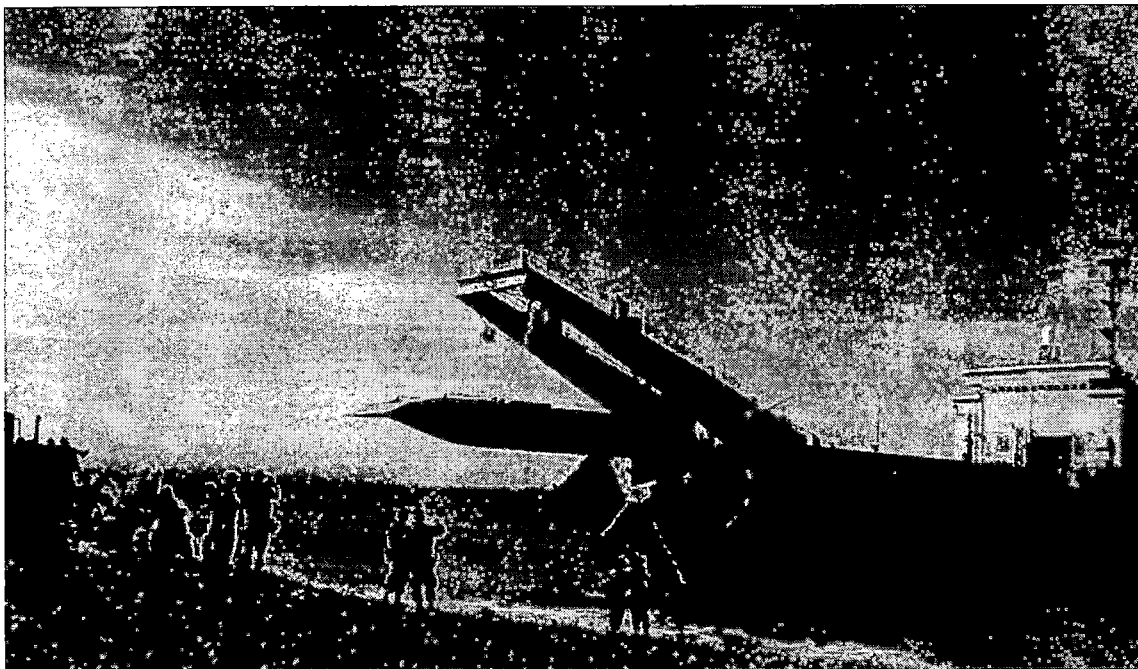
É extremamente gratificante e honroso para nós, apreciá-lo e apresentá-lo aos leitores, de forma bem justa, como um amigo e camarada imprescindível que tu és, e dizer-te que por onde tu andaste, ficaram tua marca, em registro de patriotismo e humildade. É com respeito e admiração de quem se sente emaranhada em tão importante criatura humana, que venho agradecer-te pela alegre companhia, e por nos provar mais uma vez que não é impossível ser em só tempo o homem, o músico, o amigo fiel e o militar justo e correto.

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM
MARATAÍZES



Dedico com amor e respeito ao suboficial Urubatan Silva dos Santos - Componente da banda sinfônica dos Fuzileiros Navais. É importante ressaltar que seu primeiro contato com a música, foi na FUNABEM. Mas, foi na Marinha do Brasil que iniciou um trabalho profissional. Músico talentoso que é já se apresentou em todo o Brasil, e em outros países como Israel, Porto Rico e França. Tal experiência exemplifica o poder de transformação social da música e serve de estímulo para os jovens que participam das oficinas e compartilham com a experiência do ex-menino da Funabem, que venceu com muito esforço e determinação, tendo a música como sua aliada e seu maior incentivo.

MATTOSO MAIA EM DESEMBARQUE-IATAOCA-ES



Navio NDCC G-28 Mattoso Maia da Marinha do Brasil, abicando na praia de Itaóca para desembarque da tropa e viaturas.

A primeira abicagem com rampa seca do Navio de Desembarque de Carro de Combate (NDCC) "GARCIA D'AVILA" - G29 - litoral do Espírito Santo-Informação da página o Poder Naval

O Navio de Desembarque de Carros de Combate (NDCC) "Garcia D Ávila" - G29 - participou da Comissão UANFEX/09, no período de 15 a 25 de setembro, quando realizou três abicagens na praia de Itaóca - ES.

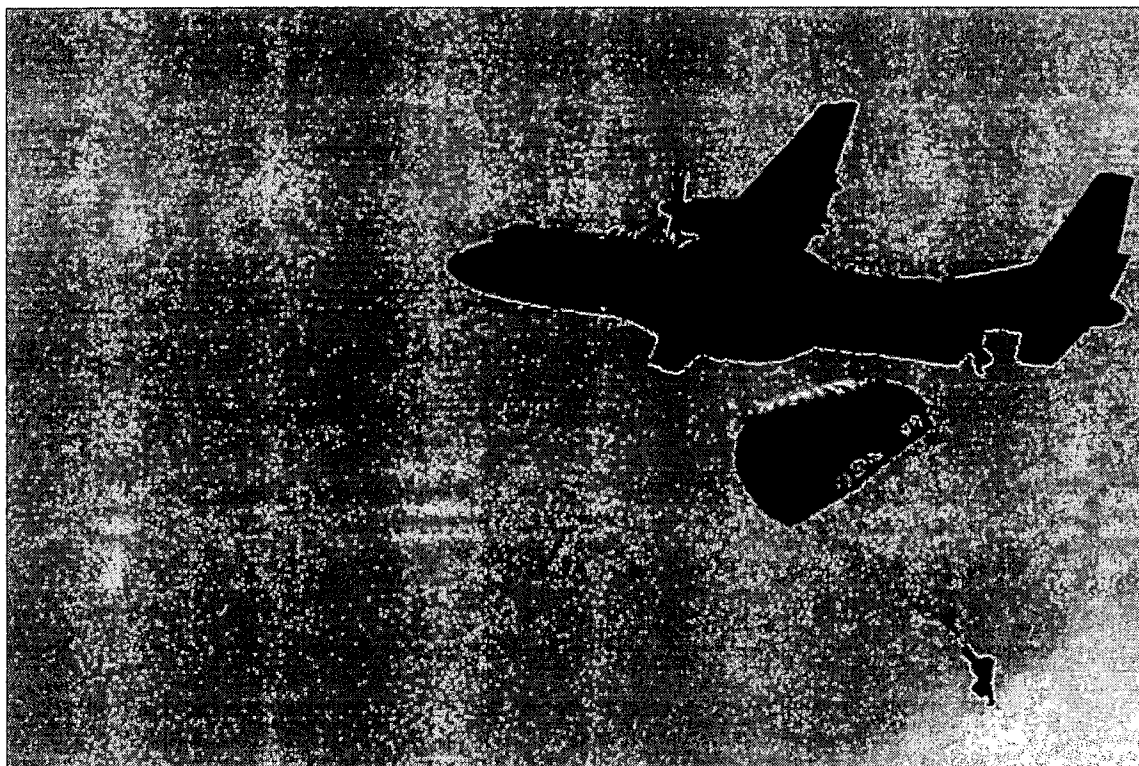
A última, realizada com a "rampa-seca", aconteceu no dia 23 de setembro e possibilitou o reembarque de parcela significativa da tropa e das viaturas utilizadas no exercício.

Este fato comprova a contribuição significativa dos NDCC de projetar poder sobre terra.

Nesse evento, as tropas e as viaturas desembarcaram em embarcações de Carga Geral – EDCG, Viatura e Material (EDVM). No porto de Ubú foram reembarcados: 200 homens, 15 UNIMOGs, sete M113, 26 viaturas leves e quatro viaturas pesadas, em virtude das dificuldades de se realizar com segurança esta tarefa em Marataízes. Todavia, o Comando do 1º **Esquadrão** de Apoio determinou a constituição de um grupo de trabalho, composto por militares do Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão - CAAML - do próprio Esquadrão e dos NDCC "Mattoso Maia" (G28),

“Garcia D Ávila” e “Almirante Sabóia” (G25), que possibilitaram alcançar um expressivo e inédito resultado

EXERCÍCIOS TREINAMENTOS OPERAÇÃO ATLÂNTICO



Simulação da Operação realizada no Centro de Marataizes.

O evento contou com a presença do ministro da Justiça, Dr. Nelson Jobim. Nesta simulação, os soldados do Exército, Marinha e Aeronáutica resgataram reféns numa manhã de segunda-feira. Ninguém ficou ferido, afinal, o resgate fazia parte de um dos exercícios de guerra praticados durante a Operação Atlântico, nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo. A operação tem como objetivo realizar exercícios de guerra para a defesa da Bacia de Campos e da infra-estrutura de petróleo e gás da Região Sudeste. A ação conta com mais de 10 mil militares, 17 navios, 40 aeronaves e 327 veículos terrestres.

A Operação Atlântico - Ministro da justiça, Dr. Nelson Jobim**Itaoca - ES**

A Operação Atlântico realizada pela Marinha, Exército e Força Aérea, acontece há mais de setenta anos, no litoral dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. Coordenada pelo Ministério da Defesa e pelo Comando de Operações Navais, tem como objetivo o treinamento das Forças Armadas para uma eventual defesa da soberania de nosso País.

Na foto acima, o Ministro da justiça, Dr. Nelson Jobim está sendo entrevistado. Ele acompanhou pessoalmente as ações dos militares naquela manhã. Na ocasião, revelou que o Brasil assinaria com a França, um acordo para proporcionar a construção de um submarino nuclear. A operação Atlântica geralmente acontece no mês de setembro e é agendada pelo Exército Brasileiro. Ocasionalmente no referido ano essa importante Operação irá acontecer de 19 a 30 de julho.

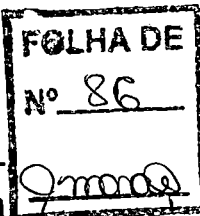


Simulações de guerras - Bairro Pontal - Marataizes-ES.

Os soldados vêm carimbar seus passaportes para seguirem em missão de paz ao Haiti. É em Itaoca e marataizes, onde mais de 200 homens treinam por um período de aproximadamente 15 dias, utilizando várias estratégias, carros Lagartos, Clanf, em suas simulações. Os combatentes portam armamentos individuais, fuzis m-16 A 2, viaturas de combate e caminhões.

Treinamentos dos fuzileiros para as missões de estabilização de paz no Haiti.

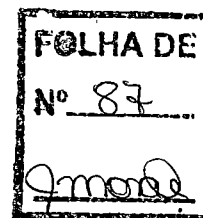
Os fuzileiros vêm em treinamentos para as missões, e seguem em em viagem um período de seis meses para missão no Haiti. Uma imensa equipe de fuzileiros navais iniciam as simulações. Mais uma patrulha de rotina utiliza veículos blindados. Tem início o briefing. Essas tropas treinam nas ruas de Marataízes. Os fuzileiros só descem da viatura mediante ordens. Nesse treinamento simulam ataque que justificam uma resposta contundente; a maior proteção é a blindagem das viaturas, momento que lhe são ensinados todos os detalhes técnicos, procedimentos de segurança, embarque, desembarque e utilização da rampa automática.



Com capacetes de Kevlar, coletes à prova de balas, luvas, fuzis M-16 e pentes de munição, granadas de luz e som e uma espingarda calibre 12 com munição não letal para controle de distúrbios. Nossos fuzileiros estão prontos para entrar em ação. De óculos escuros e bandanas cobrindo seus rostos, fazem a patrulha de rotina parecer uma operação de Forças Especiais. A "cara tapada" foi uma solução para evitar que os navais aspirassem poeira e a sujeira durante os deslocamentos, e impedir as queimaduras no rosto provocadas pelo sol forte.

"Mil cairão ao teu lado, e dez mil, á tua direita, mas tu não serás atingido."

(salmo 91)



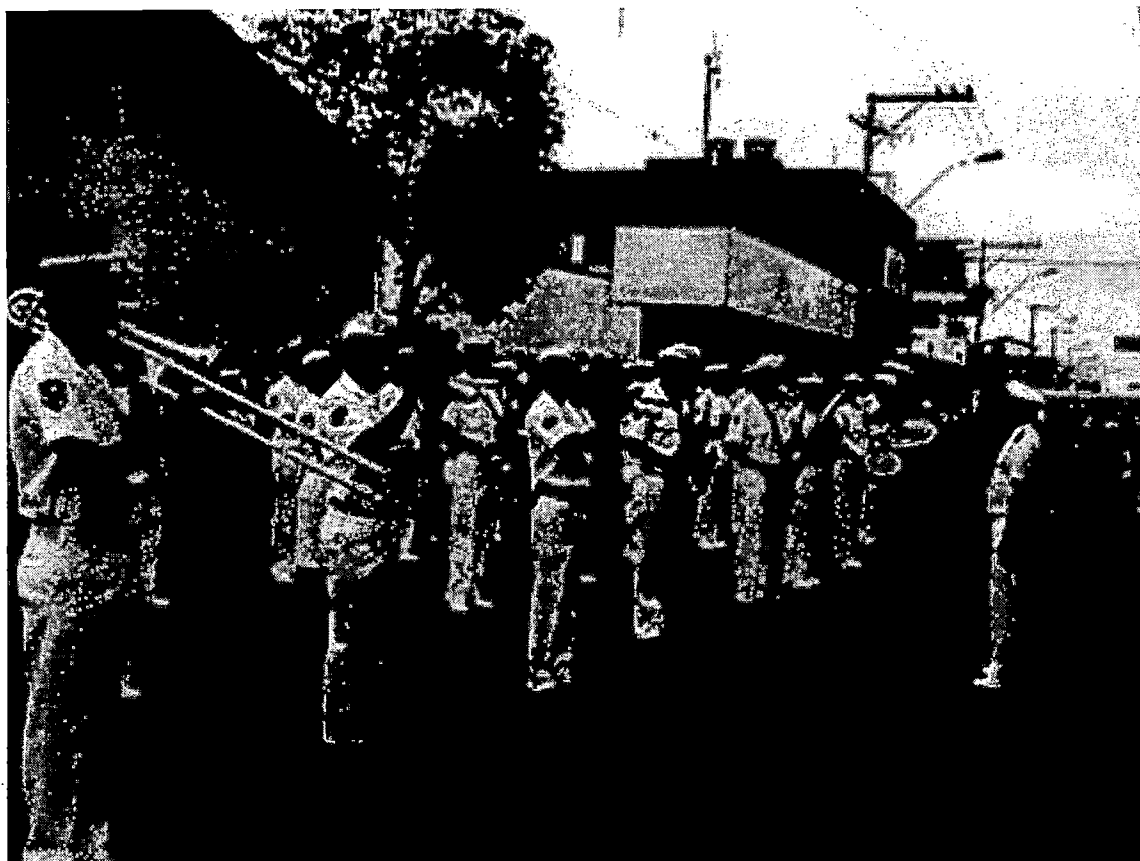
OS FUZILEIROS NAVAIS PRESENTES NAS MISSÕES DE PAZ NO HAITI.

AQUI TEM A FOTO

Presentes na missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti; os Fuzileiros Navais atuam diretamente nas ruas de Porto Príncipe, após um ostensivo treinamento em vários seguimentos e dão continuidade nas ruas de Marataízes e Itapemirim-ES, onde é realizada a última etapa do treinamento para as missões de estabilização do Haiti.

A Marinha do Brasil desde 2004 mantém uma Tropa de Reforço no Haiti. De seis em seis meses efetua-se uma troca entre os fuzileiros. Essa importante missão permite aos fuzileiros Navais levarem paz e a esperança ao povo Haitiano. Essa demonstração de solidariedade humana, por parte da Marinha, e representada pelos nossos soldados navais desperta na população Haitiana um grande carinho e respeito. Devemos rever nossos conceitos e, através da mídia Nacional, enaltecer e divulgar os Nossos Bravos Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil que participam assiduamente nas Missões no Haiti, representando o nosso país.

Apresentação da Banda Musical Abertura Festival de Fanfarra em Marataízes - ES



Apresentação da Banda Musical dos Fuzileiros Navais em Marataízes no dia 17 de outubro de 2009. Essa apresentação marcou a abertura do festival de fanfarras por ocasião da festa de emancipação política do município, contou com a presença de muitas autoridades, inclusive o prefeito municipal e emocionou o público presente. Data essa que se fez homenagear pelo poder executivo a única mulher integrante da Banda Musical.

**Apresentação da Banda Musical dia 13 de março - 2010
Solenidades Públicas de entrega de Comendas.**



Homenagem às Personalidades Culturais de Marataízes e do Estado do Espírito santo.

Aconteceu no dia 13 de março de 2010 no Plenário da Câmara Municipal, a solenidade de entrega de comendas às personalidades que se destacaram no Âmbito Cultural de Nossa Comunidade e do estado, ao som da Banda Musical dos Fuzileiros Navais Sob a Regência dos Suboficiais Senhor Eliseu e Urubatan Silva dos Santos, um dos homenageados na solenidade, pelos relevantes serviços prestados às escolas municipais, através da música. Um dos momentos marcantes da noite, foi a leitura dramatizada do poema "*O Guerreiro*" feita pela atriz, poeta e radialista Ivny Matos Gonçalves, poema de autoria de Bárbara Perez, dedicado aos Almirantes e a todo o Corpo de Fuzileiros Navais. Na mesma solenidade, foram entregues as comendas "Dr. José Carlos da Fonseca, in memoriam" ao Almirante Álvaro Augusto Dias Monteiro, comandante GCFN; "Heloisa Helena Campolino Vidal" ao Almirante Jorge Mendes Bentinho Comandante Tropa de Reforço pelos

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM
MARATAÍZES

FOLHA DE

Nº 90

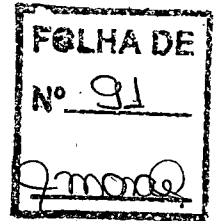
J. Mendes

relevantes serviços prestados à nossa comunidade através das ACISOS da Marinha do Brasil e seus valentes Fuzileiros Navais. Também homenageados, Dr. Luiz Ferraz Moulin, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Guaçuí-ES, com a comenda "Isaura Theodoro"; Coronel Marcos Duarte Gazzani comenda "Dr. Warley Lobo Teixeira. Foram apresentados nessa data, banners alusivos a obra: Fuzileiros Navais, Suas missões & Amores em Marataízes.



A Presidenta da Confraria das Artes, Cultura e Letras de Marataízes, Dona Bárbara Pérez, na entrega da Comenda "Heloisa Helena Campolino Vidal" ao Almirante Jorge Mendes Bentinho - Tropa de Reforço dos Fuzileiros Navais - Iha das Flores.

HISTÓRIAS QUE SE CONTAM



MANOBRAS DE EVACUAÇÃO E INVASÃO DE EMBAIXADAS BRASILEIRA X PAÍSES AFRICANO

Consta-se que, aconteceu em Marataízes há aproximadamente 06 anos atrás, uma grande e importante manobra de evacuação brasileira x países africanos.

A marinha do Brasil e o Comando Geral do CFN elaboraram um roteiro, que envolveu pessoas da comunidade de Marataízes. Foram simuladas duas embaixadas, utilizando dois escritórios como fontes de investigações de moradores de Marataízes. Os escritórios eram de personalidades públicas de nossa comunidade e como chefe da embaixada africana foi convidado um famoso advogado que, também emprestou o seu escritório para as investigações militares. O roteiro elaborado pelos oficiais reunia pessoas públicas que, de acordo com as funções a serem executadas era atribuídas às determinadas personalidades que moldava as características do roteiro.

As personalidades públicas eram escolhidas pela própria comunidade e suas respectivas simulações que conseqüentemente era idêntica a realidade de cada um em sua rotina. Fora convidada uma mulher extremamente extravagante e dissimulada, para ousadamente despertar os soldados e distraí-los, essa personalidade bem conhecida na sociedade marataízense, representou perfeitamente o papel atribuído no roteiro, envolvendo os soldados e conseguindo distraí-los. Os fuzileiros navais representavam a embaixada brasileira, imagina-se que a embaixada africana arrolada no referido roteiro saiu vencedora.

Foi envolvida uma mulher grávida que, na realidade era de verdade uma ilustre gestante. Fato este real, pois a referida gestante carregava nas partes íntimas um grande montante de drogas e, ao passar pelos soldados da embaixada brasileira teria que ser revistada, porém pelo fato da mulher está realmente grávida os soldados ficaram constrangidos e a gestante passou despercebida e a embaixada africana seguia vencendo a seguinte etapa manobra.

A manobra teve duração de aproximadamente dez dias seguidos, e as simulações eram realizadas na Rua da AABB de Marataízes. Em certo momento da evacuação entraria em cena um carro bomba, que pertencia ao referido famoso advogado, em cujo carro foi revestido em toda parte, vários torniquetes de bambu-representação das bombas. O carro também não foi revistado e, assim o comandante da importante manobra convocou os soldados em questão, relatando, que todos estavam mortos, pois houve uma negligência, ao fato de não terem revistado o carro-bomba. As simulações desta evacuação de invasões de embaixadas fora tão verídica que um famoso repórter da: 88 FM entrou ao vivo em cena narrando a invasão, como fato real acontecendo nas ruas de marataízes, entre a comunidade e os fuzileiros navais. Esse fato, talvez, tenha sido o seu maior furo ao vivo dos velhos tempos do famoso radialista. Consta-se em comentários pela população envolvida que, a Embaixada Africana representada pelos personagens de nossa comunidade, venceu a embaixada brasileira, arrolada no roteiro pelos fuzileiros navais. A missão teve seu desfecho elaborado com dignidade, ressaltando que toda manobra vence os ideais, as conquistas e realizações de um grande aprendizado de vida.

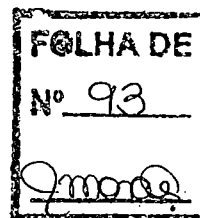
As missões realizadas em marataízes, procede em prol de uma eventual necessidade da nação, além de restaurar o pré conceito de mistério e amedrontamento da população, em relação aos soldados camuflados, seus equipados veículos e modernos armamentos, desfazendo assim, esses preconceitos aos nossos guerreiros fuzileiros navais.

OUTRO FATO IMPORTANTE

Aconteceram em um período não tão distante, uma grande exposição de carros anfíbios, armamentos e modernos equipamentos, na praça da barra de Marataízes. E, pode se notar um grande número de crianças e adolescentes tirando fotos e exibindo-se nos carros lagartos, motivando a população tomar consciência das missões e suas importantes manobras que defende a nação, caso venha necessitar. É, uma missão bem elaborada, pois além da comunidade tomar conhecimentos dos carros anfíbios, armamentos, equipamentos, nota-se também um melhor entrosamento entre os militares e civis.

O acidentado

Em uma grande festa de emancipação política do município, acontecia um evento de motociclistas de toda região do espírito santo e, em determinado momento um dos motociclistas se feriu gravemente, durante a apresentação do evento. E, como sempre, casos graves que acontecem em nosso município e vizinhos, são direcionados para a capital Vitória ou mais próxima, Cachoeiro de Itapemirim, porém encontravam na cidade em missões a Marinha do Brasil e seus Fuzileiros Navais, dando suporte ao acidentado em todo atendimento necessário, mediante a grande equipe médica socorrista e equipamentos para realizarem os procedimentos necessários.

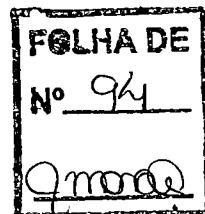


Segunda parte

POEMAS

CORAÇÃO CAMUFLADO.

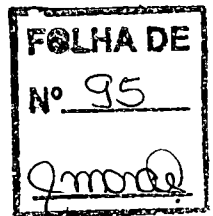
...Quão frágil a estrutura da massa que nos compõe,
articulados por meros artifícios corporais que pensam dar
corpo a algo suportado apenas pelo
Coração. Porque pensam que tu não sentes? Será por
pareceres guerreiros? Será porque tu não importas? Será
porque ninguém acredita na tua expressão de verdadeira
guerra e de compor a tão importante apoio á nação? Ou
Será por uma rigidez ostensiva, baseada por matéria camuflada
de algo inatingível, Um soldado camuflado, posto ereto com
seu fuzil posicionado, Uma estátua em vigília,
Mas que verga pelo simples sopro do coração...



OS ESCRIBAS DO MEU CORAÇÃO MURMURANDO...

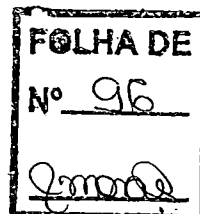
O SOLDADO

Com palavras alinhavadas,
Faço excertos da admiração...
Traço história justificado,
Pelo instinto da imaginação...
Rasgo, por palavras compostas,
Histórias de uma só narração...
Ouço o tiro de um fuzil...
Inicia uma simulação em comando,
O sentimento e a via da coragem!
O "Homem feito" intumescido
Vagueia em missões cumpridas,
Como naval convencido,
Baseado em ofícios de missões,
Sendo anjo de asas fieis...



INCITAÇÃO

O meu prefácio tem o idílio de incitar,
Com a parcimônia das metáforas,
E de uma fantasia imperdível,
Da real submissão em missão,
Sensibilidade e sensualidade em devaneios
Em citações, Poemas e histórias.
Com o Dom de ser amante,
Voltando a ser uma poetisa,
Monólogo de um coração,
Que quer ser belo e são.
Reflete em viagens do consciente,
Desvendando as missões dos guerreiros;
Onde nunca é perda de tempo,
O encontro por um momento,
O estímulo do pensamento
Conselheiro da lucidez.

***A SÍNTESE DA LOBA***

A minha fera voraz,
No cio de um fuzileiro,
A minha reluzente paixão,
A minha alma justiceira,
De entregar a esse homem.
Sou Loba rainha ou mera coincidência,
Uma fera em colisão,
"O pranto de uma parca",
Uma ninfa loba!
A passagem das lobas
É uma raridade que encanta,
E uma pintura que espanta...
Sou o símbolo do sol,
Inspirado pela lua,
Um ser iluminado,
Quando passo na rua.
Sou uma loba apaixonada,
Sinto tudo o que vem:
A fantasia é bem vinda,
O romance desfaz o desdém.
Sou a rainha, tenho servos leais...
Almejada e venerada na terra,
Por todos os animais.
Querendo conquistar o fuzileiro
Sou uma loba sonhadora,
Guerreira e imperatriz.
Tenho sentido de humor,
Espírito de conquistador,
Buscando a força e o poder...
Uma loba não tem limites!
Dinamismo e inspiração,
A forma de se fortalecer.
Exibe-se com muito cuidado,
E por mais força que tenha,
Não quer ficar arruinada.
É mais fácil a loba acreditar,
Conhecendo a realidade,
Que a falsidade aceitar.
Não reparem no desejo,
Que esta felina transporta.
É a magistral força do amor,
Que nela nunca se esgota.
Uma loba tem a vaidade,
De assim se ter mantido.
Mergulhar inteiro na historia dos fuzileiros navais e descrevê-las



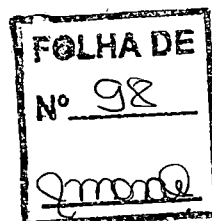
Sonhar, amar, viajar...
É tímida e de alma apaixonada, com uivos explosivos!

Aos soldados fuzileiros.

POETIZANDO OS HOMENS DE PRETO

As missões simbolizam o silêncio de uma guerra!
O silêncio desvenda o longínquo,
E a sua indiferença... expressiva simulação;
Tiros simulados que derrotam inimigos
O horizonte iluminado,
O homem fardado em preto
Da inspiração á Poetisa.
O auspicioso fuzileiro,
De vogais e consoantes.
Descreve o que sente,
Pela imagem da sua mente,
Num recitar de emoção,
Onde rima o ego e o coração.
Como ser destemido,
Refulge o amor e a dor,
Em toda inspiração,
Por palavras, por Poesia,
Pelo prostrar de uma sugestão.
Crava-nos dentro do peito,
O beijar de uma frente,
Dos homens valentes,
Das missões em desafios
A posição em comando...
Para com homem coordenar...
Sobre estes ofícios submersos,
Onde se fazem cumpridas ao desafio,
Pela inquietação do espírito,
E do desespero do olhar,
Apagam-se as luzes... Os homens anfíbios e de preto, submersos adormecem
Faz-me honra profetizá-los... Desvendá-los... Enaltecê-los!

Aos homens anfíbios em suas fardas de preto.



CUMPLICIDADES

Somos os pássaros alçando vôos sobre o mar de
Marataízes e Itaoca-Es;

Somos essas poesias que somente os loucos vêem

Os pássaros simulam um mergulho no abismo,
e retornam com o cheiro do pôr-do-sol e, o cio do mar

Destas coisas que só a cumplicidade dos poetas e os
pássaros sentem...

Nossos corações, um porto, um cais,

Onde mulheres atracam os barcos das Tempestades.

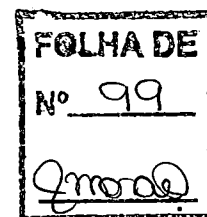
Nossas almas um abrigo, uma morada,

Onde tantos se escondem das chuvas.

Nossas mãos...

Calejadas mãos que percorrem corpos carentes e almas
poéticas, numa linha incerta, desnorteadas, confusas,
intensas... "Selvagens."

Dedico aos componentes das esquadras de navios-operação dragão.

***LÁGRIMA EM FOLHA DE PAPEL***

Procuramos desenhar uma vida,
Mas por vezes não sabemos pegar no lápis.
No erro apenas encontramos borrachas feitas de tempo.
E quando o choro fica preso a um rosto despido,
Lembramos quem somos.
Coisa estranha esta que mexe com o lado de dentro e transforma o de fora.
Por vezes loucamente ou até em tímidos soluços.
Cheio de tudo e disfarçado de nada.
Que poderosa que pode ser uma lágrima.
Espécie de prazer ou dor que escorre para dentro de nós.
Extasia o momento assim como rouba o sorriso.
Coisa estranha esta
Camuflados de esperança, parece que não passamos de papel.
O desenho continua e a borracha não pára, para que possamos emendar o
tempo... Apenas continuamos a luta expressa ordenada, a simulação aqui não
cabe... A missão é coordenada, mas a mais importante é a solidariedade
humana que ultrapassa a lágrima que desenha a nossa vida... Desenhamos
vidas compostas por nossas missões.

Dedico a toda equipe da área da saúde envolvida nas acisos em Marataízes



Devaneio

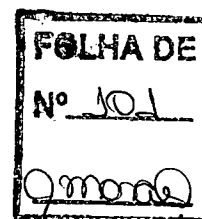
Quando viajo- a tua ausência e a minha saudade tornam-se companheiras inseparáveis.

Dialogam, constroem sonhos-coisas simples, nada sofisticado,
Como andar descalços nessa areia de noite silenciosa, mas elas trocam juras...
Garantem até que é por aqui onde pode ser encontrada as arvores da
felicidade.

Parecem duas loucas, a tua ausência e a minha saudade, discutindo a nossa
realidade.

Contestando esta estúpida solidão vivida á dois!

Aos companhas que em missão permanecem em suas barracas agrupadas ao
redor da base de apoio-itaoca-es



PEDAÇOS DE VIDAS

Esses homens lutando fingem que não vêem a miséria dos que comem a sua rejeição.

Dos que esquecem a palavra humilhação e baseiam a sua escolha no critério da fome.

Fingem que não vêem os que dormem em colchões de madeira, pedra e cartão Onde o aconchego é feito do acaso do tempo e adormecem na almofada da indiferença.

Finge que não vêem aqueles a quem a doença é companhia permanente e um Amigo ausente.

Fingem que não vêem os olhos despídos de luz de quem estende a mão à procura de um pouco mais

Fingem que não vêem um corpo cansado e marcado pela negação da felicidade.

Fingem que desconhecem as tantas crianças famintas no Haiti, onde em cumplicidades viverão dias intermináveis na estabilização de paz.

Fingem que não vêem a solidão de quem vive feito eu, para sobreviver, busca o sonho utópico...

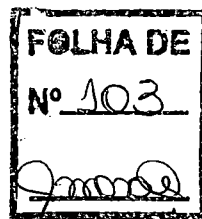
E esses homens Continuam lutando em prol da nação, vivendo pedaços de Vidas, esquecidos de suas próprias vidas a buscarem tranquilidade dos homens que felizes adormecem em seus aconchegos macios.

Esses homens em missão de guerra vivem literalmente a paz espiritual da consciência tranqüila do guerreiro ordenada à nação.

Aos heróicos soldados em seus treinamentos e missões no Haiti



Oração aos fuzileiros navais.



Senhor! Tomai sobre vossos cuidados os fuzileiros navais; dá-lhes força suficiente para suportarem o fardo de suas missões;

Dá-lhes alento necessário, a resistência e a proteção divina, quando estiverem nas emboscadas das matas perigosas, onde infiltram nas mais tenebrosas ações; Defenda-os senhor! Do inimigo visível e invisível, apostos em eminências e submissões de comandos em trajetórias décadas de lutas.

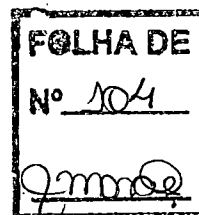
Ordenai-os senhor! Como ovelhas mansas ao cativoiro de lobos famintos e tragam-nos sãos e salvos de volta as suas moradias;

Senhor! Estenda e cubra com o vosso manto sagrado os soldados camuflados imbuídos as guerras simuladas conservem-nos humildes e mansos em suas vigílias e missões recebidas;

Senhor!

Dá-lhes resistências, persistências e vitórias, quando solitários estão submetidos as mais ostensivas manobras; Enfim senhor! Suplicamos piedosamente, olhai como os vossos olhos misericordiosos os fuzileiros navais, acolhei-os no paraíso terrestre, salve-os dos perigos, dos inimigos, das maldições e da guerra impiedosa!

Amém



Despedidas

O sol ta indo embora...

Meu chão de estrelas desabou...

Meus pés flutuam para um lugar desconhecido...

Meu amor, meu Anjo voou para longe do meu céu...

Perdi o norte... Por isso, como um pássaro sem ninho, sem colo... Sem abraços...

Vou voar sem rumo... Até cansar... Até cansar...

E o horizonte de tão cinza neste mar com cores distorcidas escurece meu coração em luto, onde uma flecha do destino acerta em cheio, só para contar os dias em minutos lentos e absurdamente angustiante.

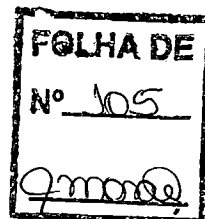
Um amor... O seu amor... É o que vi através do espelho...

Que quebrei...

Que quebrei com insensatez. E que esta dor tenha enfim,...

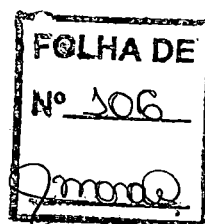
Um significado no final das estradas... Retalhos esparsos que costurados formam vidas em construção de outras vidas, que costumamos remendar com nossas mãos cheias de amor fraternal. Retalhos costurados formam lenços em despedidas que acenamos em retrocesso de sonhos e vidas.

Fragmentos aos Veteranos AVCFN



VIGÍLIA

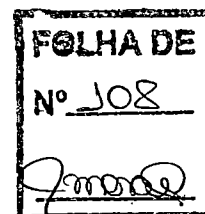
Sob o mesmo céu,
Entre as mesmas terras, céus, e mares
Cada cidade é uma aldeia, uma pessoa,
Um sonho, uma nação. Uma missão.
Sob o mesmo céu,
Nossos corações não têm fronteiras,
Nem relógio, nem bandeira,
Nosso coração não possuiu desejo carnal,
A fiel transação entre a dor da partida e o compromisso com a nação.
Uma eterna jura de amor patriótico!
Uma vigília constante ao som das matas em cumplicidade
Com o homem submisso ao comando maior.
E a mata murmura- O ritmo de uma canção da marinha:
Soldados da liberdade! Notas musicais, cúmplices da fiel vigília!

***POEMA DE FUZILEIRO NAVAL.***

Eu vou entre rosas retalhos e rendas
Rendas retalhadas e rosas despetaladas,
Podem ser as rosas de Hiroxima
Restos risos romances e diplomados
Dissidências detalhes e comandos
Chuva sol cintos sedas e botas de curtumes
Eu vou entre fotos, fantasmas e desertos
Chopes, cachaça braba, faxinas e amores
Mensageiros, massagens e sentinelas
Prudência continências problemas e portos
E lá vou eu
Peito aberto e corpo fechado
Corpo forte e fé nas rezas
Osso duro de roer boca seca olhos molhados
Entre bombardeios, fogos e injustiça
Riso alegre terra á vista
Eu vou entre manobras em continência sentidos
Inimigos perigos guerras
Maldições mutações e sol do deserto
Eu vou entre pernas poemas e pingos de chuvas
Analistas neurônios e mendigos
Infelizes felinos e famílias
Bomba de Hiroxima, solidão do Haiti
E lá vou eu pulso firme e mão aberta
Coração corajoso, peso da farda e medalhas cintilantes.
E lá vou eu
Entre quartéis, terrenos, melodias e treinamentos.
Por mais que eu fuja e assim que eu sei viver.

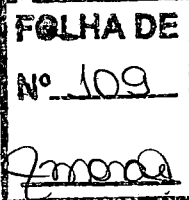


Poesia dos Fuzileiros Dedicada À Grande Mulher



Mulher, eu hoje encontrei a poesia certa,
Ela estava bem mais perto que eu queria,
Era mais bela e expressiva do que pensei,
Não a encontrei como esperava numa flor ou pelas ruas desertas,
Nem foi na dor ou na saudade...
Mas prometo não declamar com palavras tristes.
Eu procurei como um bom poeta, a poesia num pedaço de luar,
Dentro de um bar, num rosto liso de uma mulher, num carnaval,
Nas fantasias de um palhaço, nas noites quentes de verão e no deserto
fatigante,
E nem ao menos na solidão a encontrei...
A poesia eu encontrei num retrocesso,
Numa viagem através do passado, num rosto amigo, conhecido e enrugado.
No peito doce onde suguei parte da vida,
Num quarto antigo aonde você embalou meu sono,
Numa saudade que até já me acostumei...
Não, não vou falar de coisas tristes.
Eu encontrei a poesia no teu colo,
Nas velhas canções de ninar,
Nas noites mal dormidas quando
Eu chorava de dor,
No velho berço que embalou
Em madrugadas frias,
No seu olhar que umedeceu quando eu casei...
Mas, existe em matéria ou pensamento
E, no momento, é minha musa inspiradora.
Que outra mulher merecerá tal monumento?
E foi de noite, a meia luz, no alojamento,
Que eu percebi que não precisava de um dia.
A grande mulher resiste ao longo do tempo,
Aos meus dias de ausência, de batalha de um guerreiro...
Escrevi muito sem falar de coisas tristes
(nem de saudades, nem de dor, nem de agonia), porque aqui tristeza não
caberia.
E eis-me aqui - semente, flor, fruto e principio.
Minha simples homenagem: escrever-la em poesias!

Às mães dos Fuzileiros Navais.

**POEMA BIOGRÁFICO**

Eu fui um ser subumano
De roupas mal lavadas
Cabelos desalinhados
Além do mais, sem estudos
E cheio de preconceitos.
Fui um moleque de rua
Perdido e insano
Que aprendi meus pecados
Nas ruas e nos mercados
Andei catando lixo
Aprendendo de tudo
E adquirindo defeitos.
Nasci produto de um sonho
De pais desconhecidos
Adotado por caridade
Eu fui gente que não deu certo
De uma raça errada
Criada pela periferia sofrida em abandono;
Eu fui filho das madrugadas frias
Descendente da miséria
A imagem pré-fabricada...
Hoje...
Sou um homem moldado na lição de vida
Sou minha própria história de orgulho e coragem...
Renascido do amor e da sábia arte!
Sou um Fuzileiro Naval da Marinha do Brasil

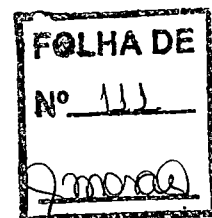
AO SUBOFICIAL URUBATAN SILVA DOS SANTOS - componente da Banda Sinfônica dos Fuzileiros Navais

CÃO DE GUARDA

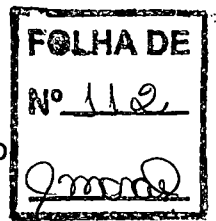


MOMENTO REGISTRADO PELA ESCRITORA-RODOVIA ENTRE ITAOCÁ E MARATAÍZES-ES

Eu ali posicionado em abandono
Sem certezas, cão sem dono e velando...
Velando-te... Paixão mais que paixão?
Na mata um cheiro de perfume silvestre ou cheiro de mulher
Cheiro de vícios, cheiro de fumaça no ar...
Eu treinando,
Eu velando-te em pensamentos
Por teu sono de princesa
Era eu ali no frio-cão vadio e fiel
Velando por teu dormir
Da guarita sem guardida
Como um cão na vigília à escuta da noite perigosa,
Vida, mais que vida? A minha vida, nossas vidas em missões.
E eu ali na mata, a raça feroz e persistência;
Repetindo em missão
O que já foi dito e feito
Sabendo o desconhecido



Desconhecendo o ululante
Os urros, os uivos e as silhuetas discretas
Cenas destorcidas, viagens do vício em cio...
Já não passava de miragens de minha memória dormente
Impregnada pelo cheiro da fêmea em vício da mente dopada,
Viciada como recurso da sobrevivência
Eu era naquele instante entre a vigília e a mulher
Girando em torno da lua
Extrato da estratosfera
Lembrando das coisas suas
Lembranças das coisas nuas...
Mulher, mais que mulher?
Eu ali, cachorro fiel
Como um deus grego em confronto
Com todas as abstinências
Olhando a mata desnuda, escura e perigosa
Contando as estrelas do céu
Pensando nela e o cheiro de mulher no espaço
Invadindo as narinas, perturbando o silêncio
Dominando o cão de guarda sem guarita
Qual mulher? Diva ou Sofia?
Nomes traiçoeiros e fortes
Como o cheiro perverso, insistente e provocante
Cheiro que à muito não o tem por perto...
Eu ali, entre o inferno e o paraíso
Sem saber o posicionamento em questão
Nem o que seria preciso
Era eu e meu juízo
Entre soldados, campanhas, fuzis e os oficiais;
Curtindo a solidão em uma missão fria
Eu, lépido, leso e frio
Enquanto os Almirantes observavam...
Eu era frio e conciso
Pensando o que não devia, declamando de improviso
Entre risos mordida o próprio veneno destilado
Cão viciado em vigília
Entre carnes vivas e mulheres de vida fácil
Tempo mais que tempo?
Eu ali cão vadio em guarda da missão
Amaldiçoando o pensamento viciado
Como se fosse o meu membro adentra de uma carne viva
Que falasse em poesia que o homem acovarda
Quando sóbrio apaixona e morde a carne crua...
Missão mais que missão?
Eu, como os olhos inchados a cabeça inebriada
Ah! Seu nome não é o de uma mulher, nem tão pouco o seu perfume de cio de
fêmea... O é um fuzil um tanto enferrujado!
Eu, um homem, cão de guarda apostado em vigília ordenada
Não dá mais pra rimar os poemas...



Uma lágrima fria cai no fuzil ereto-obdiente, em domínio com o próprio membro
também ereto-desobdiente,
Um homem fardado executando sua tarefa
Um cão de guarda sem guarita
De uma noite qualquer
Dedicada aos grandes soldados em suas missões de vigílias à margem da
praia entre Itaoca e Marataízes-ES.

A VIAGEM

Queria mergulhar na tua lágrima e emergir bem fundo, até as profundezas
da tua alma.

Ganho fôlego, e lá vou eu, deixando-me levar por correntes descendentes
carregando comigo o desejo apurado que me leva até ti.

Atropelo razões que a razão desconhece esqueço o mundo lá fora e arrisco...

Arrisco numa viagem de ida em busca de um tesouro a muito afundado, mas
Cheio de sentimentos preciosos e ousadas aventuras;

Na viagem cruzo-me com lembranças de mim e ti que por vezes, tornam-me
Difícil respirar, mas o meu corpo é apenas a pequena parte de mim que pode
Perder-se por esses arriscados caminhos em devaneios.

Encontro por fim o meu tesouro com sentimentos de todos tamanhos e cores
que brilham a cada passagem de luz e a cada momento de solidariedade;

Vejo... Revejo para saber que é real...

Mas...

Dei por mim...

Afinal não mergulhei...

Demorei... E a descoberta de ti passa em vão a tantos corações, alheios não
sabe o quanto tu, sofre nas lutas e obediências e, em prol do bem social e
humanístico de toda a nação...

A real viagem dentro de nos mesmos.

Aos Combatentes nas Missões para a Estabilização de Paz no Haiti.

As ruas de porto príncipe

As favelas são mosaicos coloridos.

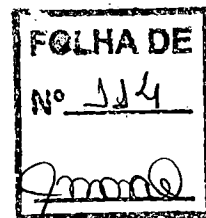
A cidade entrelaça suas ruas, suas pessoas, suas histórias, suas dores...

As luzes ofuscam nossos olhares com lágrimas de piedade e clemência... Nossas mãos estendidas doando o precioso sentimento da solidariedade. Nossos corações sofridos, cúmplices da tragédia humana que o próprio destino envergonha... Aquecidos de amor, esquecemos a hipocrisia e o preconceito existente em uma sociedade marginalizada por si só...

Vemos as imagens com outros olhos...

Vemos com alma, vemos a cidade pintada de vida.

Fuzileiros Navais no Haiti.



Os olhos de poeta

Num dia em que o sol foi maior e o dia foi menor...

O tempo voou entre fugazes pensamentos despídos de ansiedade.
Eis que chega a noite, soletrando felicidade, até que a terra para de rodar.
Paragem na eternidade de um momento de prazer ou agonia, de solidão ou festim...

Dominado por uma luz espontânea que rasga a escuridão e transporta consigo
Um momento efêmero.

Os olhos de poeta molham de águas rasgadas de uma alma alucinada de
paixão... E vêm encher rios por entre as rugas envelhecidas do rosto perplexo
de felicidade.

Fração de expressão, pedaço de cor, fuga ao estereotipo.

Palavras presas por arames de vidro que se refugiam no medo da negação, no
Receio de uma perda ou talvez numa eloquência tardia.

Os últimos acordes musicais encerram seu ritual ao evento mágico recobertos
pelos sons ictéricos de melodias que demonstram homens de luzes, que
tornam a vida uma maviosa arte musical.

Por fim o frio de uma só palavra disfarçada, mas vestida de um não que vai
esquartejando, quando o som do adeus nos mostra que a banda está
passando e, já passou...

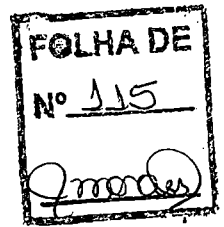
E os músicos se despedem... Humildes e reverentes.

Cada segundo de noite onde a lua foi menos lua e, a noite foi maior.

Ausência dos acordes musicais... Os amores adoram ouvir e, ver a banda
passar!

A lágrima secou e a vontade confundiu-se com a verdade.

Dedico aos componentes das bandas-Sinfônicas, Marcial e Companhia de
Bandas, respectivas dos fuzileiros navais.



A POETA E O FUZILEIRO

***Fuzileiro--faça-me um verso, poeta
Sou sincero, puro e guerreiro
Posso emanar a ternura que a natureza contém,
Minha sensibilidade assegura
Flúidos das forças do bem com o canto do homem justo...***

***A poeta—porém, fuzileiro, meus versos não são tantos para acalantar
Sua sensibilidade me exposta...***

***Fuzileiro--- oferte-me esse verso, poeta;
Visto que, sou um incoseqüente, exuberante e, posso inventar as
fantasias... Fazer... E acontecer... Minha vivência irradia paixão explosiva
e, pelo que se briga e morre as mulheres, posso lhe doar...***

A poeta--- porém meus versos só acontecem se o amor primeiro brotar!

***Fuzileiro--- oh! Minha poeta!
Invente-me um verso, pois prometo fazer a história,
Posso dispor de minha vida, cobri-la de glórias,
Minha nobreza é incontida... Crio missões e, faço vitórias.
Posso ungi-la do meu perfume- a mulher! A nobreza! A poeta!***

***A poeta---porém, meus versos vulneráveis não tem dono, à não
ser o meu pobre coração apaixonado!***

***Fuzileiro---declama-me o verso, poeta!
Sei que já esta aposta,
Bastou olhar no seu rosto para sentir a poesia,***

**Inclua-me no verso aposta, o verso me contagia,
Posso não ser o primeiro, mas, sei que por oras me usas...**

**A poeta—oh! Meus versos vulneráveis são amplos, cobrem a
amplitude das ousadas Inspirações, porém por ora, tu fuzileiro
é o meu mais lindo poema!**

À PROCURA DO FUZILEIRO NAVAL!

**PROCURO-O NA ALVORADA, QUANDO A
MANHÃ SE DESCORTINA
CORRO ATRÁS DAS NUVENS IMACULADAS
E NÃO O ENCONTRO...
ESTOU EM COMPLETO DESATINO.
ONDE ESTA VOCÊ SOLDADO GUERREIRO,
HOMEM VALENTE E DESTEMIDO,
QUE SE ESCONDE ASSIM DE TODA NAÇÃO?
VOU ABRINDO AS FAIXAS DO ARCO-ÍRIS
OLHANDO UMA A UMA,
TENTANDO TE DESCOBRIR NAS CORES DESTE
CORREDOR DE PAZ.
NA LUA ME DEBRUÇO
QUERENDO, EM ALGUMA ESTRELA CADENTE,
TE ACHAR.
FEITO UM PÁSSARO VELOZ VOLTO PARA
TERRA**

EMPURRO AS ONDAS DO MAR

MERGULHO DE CABEÇA NO MAIS PROFUNDO

DOS ABISMOS

VOU AO DESERTO, QUEIMO MEUS OLHOS NAS

AREIAS ESCALDANTES DE TANTO OLHAR,

QUERO, EM ALGUM OÁSIS, O AVISTAR.

REVIRO AS MONTANHAS, AS FLORESTAS,

PEÇO AJUDA AOS DEUSES,

SUBO EM ÁRVORES,

PROCURO ATÉ NA CASA DE ESTUQUE.

VOU ÀS CIDADES, ÀS VILAS, ANDO NAS

PERIFERIAS,

MAS PARECE QUE VOCÊ EVAPOROU,

NÃO SEI MAIS ONDE O BUSCAR.

DOLORIDA POR CAMINHAR TANTOS LUGARES

QUANDO DURMO NO ÚLTIMO RAIOS DE SOL.

SURGE UMA LUZ DENTRO DE MIM,

UM PENSAMENTO ILUMINADO!

OLHO E O VEJO LÁ, OLHOS PISCANDO,

ARREGALADOS,

FELIZ, AGARRADO NAS CORDAS DO MEU

CORAÇÃO RITMADO.

DENTRO DE MIM, ONDE O MUNDO SE TORNA

CONCRETO, PLENO E PESSOAL.

E EU, UMA POETA VULNERÁVEL...

***A TE PROCURAR NA IMENSIDÃO DO UNIVERSO
VAZIO DE NÓS DOIS...***

EM VÃO...

***PORQUE VOCÊ ESTAVA O TEMPO TODO
AGARRADO ÀS CORDAS DO MEU CORAÇÃO***

SAUDADES

***OUVI DO VENTO ATRÁS DOS OLHOS COM
CHUVAS, A SAUDADE QUE TENHO DE TI.
AS CHUVAS ERAM LÁGRIMAS QUE
TRANSBORDARAM NO MAR... NUM PISCAR DE
ESTRELAS DESCOBRI QUE O MAR TEM O
MESMO SABOR DA LÁGRIMA... BEBI O MAR. E
EMBRIAGADAS DE DELÍRIOS TE FIZERAM EM
PAPEL MACHÊ BARCOS QUE SEGUIAM RUMO
AO INFINITO.***

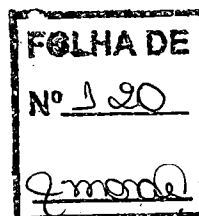
***AOS SOLDADOS DORMINDO EM SUAS
BARRACAS AO REDOR DA BASE DE APOIO
ADMINISTRATIVO EM ITAOCA-ES***

TERCEIRA PARTE***AMORES******MISSÃO POÉTICA***

A caça e o caçador

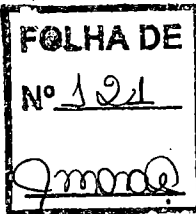
Memórias de um sargento

Nos olhos de uma mulher astuciosa há mais mistério que uma mata virgem desvendada no silêncio de uma noite macabra. Vislumbrei a beleza ímpar ostentando o corpo feminino da comandante a oficial Sofia, nome singular que domina o semblante desta bela mulher sedutora, cuja astúcia imbuiu ao potencial de trabalho, inteligente e destemida, deixando transparecer nos seus olhos cintilantes a fúria da cobra cascavel indomável a chocalhar pela mata destilando o veneno, aspirando do ar puro entre



os silêncios dos grilos amedrontados, das mariposas assustadas a fugir mata adentro, e são os seus olhos femininos cintilantes que Produzia o temor selvagem entre os arbustos orvalhados?

A oficial Sofia ia desbravando a mata com as mãos impostas sem vacilo, rasgando as folhas como se lhes transmitisse a fúria do coração feito onça no cio a confundir com o brilho penetrante dos olhos furiosos. Sob seu comando estava o batalhão de mais de cem homens fardados, camuflados tenebrosos, receosos e apreensivos; á escuta ao comando da voz ríspida, ordenando manobras sinistras e treinamentos de resistência humana. Na mata confusa e perigosa, os Fuzileiros armados e dispostos á enfrentar toda missão macabra, estava ao comando desta oficial destemida considerada a mais hostil, astuciosa e Indiscutivelmente a mais perfeccionista no batalhão de comandos. Mera coincidência ou ironia do destino, o sargento hostil ás mulheres, sendo às vezes sarcástico ao se referi atos e gestos das fêmeas, denunciando sua aversão aos comandos femininos. O sargento vindo de uma relação conturbada de um fracassado casamento, que resultou em um homem revoltado as casualidades banais ou até mesmo, fatos lícitos, que justifica a sensualidade da mulher, guardando consigo a mulher carregando o sabor de vencedora, desafiadora e ao mesmo tempo sutil em suas caças, que, hostilizam os homens vencedores, era essa a sua pretensiosa concepção com relação a fatos fêmeos e suas



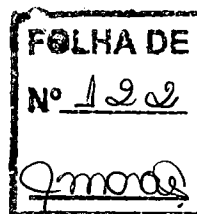
seduções. E justamente o destino reservou ao sargento essa missão á ser cumprida em noites embrenhada nas matas perigosas. Já estavam todos deitados em posição de retaguarda entre os arbustos molhados de sereno, a lua caia de um brilho fugaz deixando sobre a mata um lençol cintilante e belo. Todos em silencio estavam à captura do inimigo imaginário, fuzis posicionados em sentido de guarda, mãos ágeis, fortes, encardidas pelo sol tropical do sertão, corações sem batimentos fortes, posicionados também na eminência da salvação humana e real.

Momento de um total silencio...

Apenas o som dos grilos entre as folhagens, e lá longe ouvia - se o murmúrio lamentoso das águas em correntes fortes á caírem pelas rochas lodosas. Às respirações humanas confundia-se com o lamento da mata.

O profundo Arfar dos homens ao comando da mulher fardada e em posição sempre tão ereta, denunciando sua imponente astúcia de oficial. Podia-se ouvir sua respiração feminina, seus seios arfantes sob o blusão esverdeado, sua boca carnuda e tremula calada, a ouvir todo detalhe da mata e seus mistérios tão profundos quanto aos dela resguardado em seu corpo belo e perfeito, as mãos macias polidas seguras ao fuzil firme, ereto.

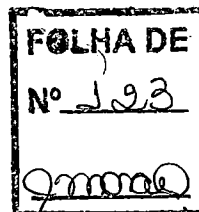
Sofia ficou exatamente próxima ao sargento, que destemido possuía nos lábios a fome de rasgar palavras esboçadas de raiva de uma presa



posicionando ao ataque sutil, e podia-se notar a cólera em seus olhos pretos, era fatal sua teimosia em querer desafiar o sargento. O homem e a fúria de um macho que não submete aos caprichos de uma mulher por mais bela e atraente, ele era sarcástico, irreverente, traiçoeiro, banalizando as gamas de fêmeas. Mulheres! Sempre caprichosas demais e exigentes, tanto quanto maliciosas - pensava o sargento.

A noite era também traiçoeiro, o vento cortante e frio. Nesse momento atravessa uma coelha bem grande com sua plumagem bela, e Sofia ordena ao sargento que mate a caça. Era a salvação da fome dos soldados já mais de doze dias á resistência humana, de caçada ao inimigo simulado.

O fuzil estendido seguro e firme. Trava-se uma seqüência de duelos. Os olhares humanos, cintilantes imbuídos ao olhar da caça assustada, que implorava salvação a sua vida e de seus filhotes. Os olhos da comandante eram frios, hostis, cruciais, severos, eram ditados de ordem: salva essa caça e tu sargento será um homem humilhado em seu ofício ordenado. Desafiadora, lia os olhos da coelha denunciando uma lágrima triste em defesa dos filhotes á espera do alimento maternal, lia nos olhos do homem perverso e cruel a ânsia de dominar a caça e seu comando, de não obedecer às ordens e salvar de vez a caça assustada e tímida. Como uma mulher que também sabe como o animal enganar e mentir, ferir e trair o coração de um homem apaixonado pensava o



sargento com os olhos enfurecidos. Foram deslizes de pensamentos em aversão a todas as mulheres falsas e mentirosas. Mas vencida sua ira, seus temores e atira sem piedade na coelha, que estira na mata o sangue mormo, mistura a plumagem branca, e em alguns segundos, veio silenciosamente a morte do animal e a cura da fome dos fuzileiros navais, já há mais de uma semana, perdidos na emboscada na mata selvagem.

A oficial Sofia, friamente pega a caça morta entre os dedos longos, e murmura entre os dentes afiados: -sargento o senhor tem cinco minutos pra tirar o coro, destrinchar, limpar e assar a caça!

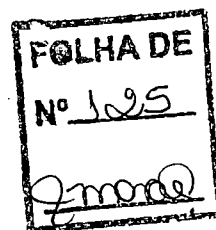
E ordenou aos outros soldados, providenciasse gravetos e uma fogueira acender.

À proporção que as mãos do sargento retiravam tão rapidamente o coro da coelha notava-se o brilho mórbido nos olhos de um homem dominado pelo ódio, era uma cólera imortal viciado pelo temor de uma fêmea no cio, e destemido ia arrancando coro e pelos desnudando a mulher fatal, via na pobre coelha indefesa a mulher deitada na cama a lhe trair em outros braços mais ardentes e fortes, e descia das têmporas o suor dos justos, gotejando mormo na caça desfalecida, jamais a caça poderia mentir, jamais poderia rolar em outros lençóis perfumados, ou soluçar o choro dos justos ao pedir perdão e compaixão no domínio do valente macho. Ele incurável pela doença do ciúme doentio. Morta a

coelha desprotegida, e vivo o homem e seu machismo soberano... Ele sorria! Teria vencido essa caça. Teria alcançado nessa missão os objetivos de um comando ordenado por uma mulher audaciosa, no seu julgo fatal de poder e atribuições delegadas à executar as missões e os comandos. Observando, resgatando, analisando, criticando, gritando e sobre tudo desafiando suas conquistas perversamente calculadas.

A missão do sargento fora grandiosamente vencida: ou vencido por três olhares desafiadores que o conduziu a matar literalmente seu desejo de posse: O olhar da coelha na sua pequenez e timidez acolhedora era a mulher implorando o seu perdão - e a venceu, eliminou com um único tiro certo... Veio o olhar dominador da oficial, entre lampejos cortantes confundidos com os raios da lua fogueira, era um olhar penetrante, ditando desejos, fúria e ordens.

Ele a obedeceu rispidamente, incontrolavelmente e sarcasticamente, como se renascesse, ali naqueles olhos frívolos toda sua hostilidade banal, seu gozo doloroso grosso e quente contido em suas carnes volúveis no segredo de suas roupas sujas, suadas fedendo a restingas de mato e cheiro de macho no cio. Seria assim essa vitória de um duelo travado consigo mesmo. As forras de todo o seu desprezo à mulher amada e traiçoeira, como as cobras Cascavéis perigosas mata adentro, ou como os



olhares enganadores das pobres coelhas indefesas á confundirem o coração de um homem apaixonado. Venceu o olhar de Sofia, a soberana... Obedeceu a suas ordens!

No silencio da noite ouvindo os pios dos iam bus noturnos, os fuzileiros navais venceram mais essa missão que durou algumas semanas, e entre os vencedores alguns soldados, tirando lições de vida e reflexões árduas que ficam cravadas em suas memórias, cuja missão vencerá os tempos em todos os regimentos e comandos entranhados em seus cenários de fuzileiros navais. Atravessarão limites e décadas, alcançarão glórias e vitórias em toda extensão da face da terra onde quer que exista a cor verde camufladas á sábia existência dos imortais Fuzileiros Navais!

Mais que um olhar enfurecido de uma mulher.

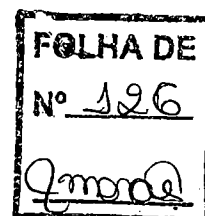
Mais que uma picada de cobra cascavel.

Entre um olhar tímido de uma caça e o tenebroso olhar de uma mulher,

Entre o céu e a terra existirá sempre um fuzileiro naval.

Os comandados e os comandantes, os rifles, fuzis, e arsenais de armamentos são meros instrumentos de ofícios, porem a força maior não cede ao comando de armas carregadas e frias, mas vêm da mente e do poder de um homem treinado para vencer ou morrer... Uma missão cumprida!

Ordens, seguimentos, comandos e faxinas, uma eterna guerra escondida no silêncio de suas almas



exercitadas ao domínio de um simples olhar de mulher! O olhar de uma tigresa confunde-se aos de uma bela caça e de um caçador instruído ao combate, e a morte não se assimila ao momento derradeiro dessa missão cumprida, integralmente venceu o psíquico de um combatente, e o amor é a obra primordial no conceito de cada fuzileiro naval. “Não Pergunte ao Fuzileiro do que Ele é Capaz... Dê-lhe a Missão”

Paixão Camuflada

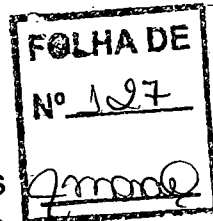
A minha linguagem sensível está repleta de flexões adequadas e de uma seqüência de palavras sentimentalizadas, tanto, vindas do prazer sentido em fusão como do amor propriamente dito.

As palavras que exprimo têm sensações e desejos e, conseguem incitar todos os intelectuais, poetas incipientes com ideologias contrários. Os romances e poesias da obra tem insinuações atrevidas que emocionam

o público pelo seu universo lingüístico e provocador.

Sinto-me desnudada quando começo a escrever, e aos poucos, sentindo – me aquecida pelo frenesi da minha imaginação: busco algumas recordações, e descrevo algumas minhas fantasias de outrora.

Começo por descrever algumas aventuras amorosas e minha concepção de batalhão que é a submersão de homens a qual me refiro de uma forma sucinta e sincera. Com admiração e respeito proponho uma leitura provocadora, tentando não utilizar somente um vocabulário, aos olhos de alguns leitores, obsceno, nem seleta a um público que não irá desnudá-los em sua essência. Este é romance com poesias, diálogos histórias e fatos. Gira em torno de homens que desfrutam da hombridade e caráter expressados em seus rostos ao serem convocados nas missões de combates, de



ação - cívico – social. Porém ressalvo, que, dentre esses combates de homens lúcidos e destemidos existe um coração, mesmo selvagem.

A farda guardada num canto qualquer, dá liberdade ao ser humano de viajar perigosamente nas delícias da paixão por uma mulher, aonde fatos vindos de minha mente em experiências de mera escritora, passo a focar as confidências de grandes amigos e seus amores proibidos. Começo sentir que estou tirando das minhas imaginações, deixando – as cair na folha em branco com a tinta miscigenada, às vezes borrada por lágrimas sensíveis de uma saudade cruel envolta a uma paixão exposta a uma farda camuflada e um coração selvagem de um homem tímido, que muitas vezes em consequência do destino atalhado de aventuras pude vê-la caindo lentamente no chão de um quarto nu...

A partir desse momento converti-me a escrever a cultura daqueles soldados, em forma de paixão, e, convicta de minha inspiração que denunciariam em folhas brancas apenas fatos de minha própria história em homenagem ao soldado combatente que não nasce ou brota da terra, submisso ou comandando, é, tão somente um soldado lindamente camuflado.

O GUERREIRO

Memórias de um soldado

Estou deitado no coração de uma mulher e, pelos seus ouvidos apurados em Insígnias poéticas, vou ditando palavras em regras assimiladas, postagens de uma missão; e pela sua boca transbordante em sons ictéricos, vou murmurando entre lágrimas e dor a minha velha história.

Éramos mais de 700 soldados convocados para uma missão de rigoroso treinamento de guerra na mata atlântica. Carregávamos nos corações o fardo pesado da saudade, deixada em marcas e cicatrizes por mãos calejadas dos fuzis empinados no corpo da mulher amada. O pesado fardo das mochilas com nossos artefatos, comidas, rifles, bombas não era tão pesado quanto à dor da saudade - esse sentimento estilhaçado pelo bombardeio dos nossos corações apaixonados.

Nossa missão seguiu até certo trecho do caminho em vários caminhões camuflados, depois dando continuidade ao comando ordenado, seguíamos a pé, embrenhados em cerrado bucólico, na missão de treinamentos ostensivos de guerra, em sentinelas e sentidos, obedientes, submissos aos ofícios determinados. Era a nossa missão: ofícios e destinos.

Que são regras impostas, imposições e regimes altamente treinados, se o coração do soldado camuflado segue uma ética e moral que assimilam a sua conduta e disciplina pessoal?

Oh! Meu Deus!!! Era até bonito de se ver, mais de 700 soldados seguindo linha reta, cantando o hino da marinha-soldados da liberdade. Adentramos cada vez mais no cerrados bucólicos, e ali, longos noites nos foi companhia; perdíamos a noção do tempo, de frações de minutos... Mas que tirania a nossa pensarmos em tais detalhes fugazes, se a determinação seria alcançada; a missão cumprida; venceríamos o tempo, a fome, a solidão covarde e a saudade da mulher amada!

Que importariam os uivos assustadores, sons extravagantes, desconhecidos- típicos da mata- as longas noites de perseguições aos inimigos de uma guerra simulada, as emboscadas frias e calculistas?

Foram dias intermináveis, onde o silêncio da mata atlântica era açoitado pelos tiros e bombas, fazendo retomar o coração selvagem do soldado apaixonado.

Que importariam os soldados picados e estraçalhados pelos bichos peçonhentos, olhos vermelhos vencidos pelo cansaço de longas noites em vigílias?

Que importância daria aos nossos corpos emagrecidos, desfalecidos, perseguidos pela fome e a missão determinada?

Na hora do picado, já também ficando escasso, e quantas vezes em nosso engodo bichos voadores nos faziam companhia invadindo a panela de barro encardido, exposta ao chão nu...

Mas para que lamentações indignadas, se nesse momento sofrido, mais parecia uma exuberância destemida dos soldados camuflados?

E eu a reclamar de coisas tão insignificantes... Se todos esses momentos transformariam em um cenário ao longo dos anos, a ser contado pelos soldados nas mais diversas formas!

Foram mais de cem dias embrenhados pela mata atlântica...

E então, para que falar da malvada solidão, se a mulher amada me espera no para-peito da janela rústica, onde em pose de rainha aguarda o seu soldado guerreiro, vindo de uma missão cumprida?

O soldado retorna. Feito um bicho feroz, portão adentra, buscando sentir no Faro os cheiros domésticos tão peculiares, mas, o que encontrou foi um mórbido silêncio fúnebre.

O cão com os olhos tristonhos não fazia algazarras; o viveiro repleto de canários estava silencioso; a janela majestosa estava fechada e a rainha de olhos brilhantes e festivos não repete a mesma cena, pois havia um vazio em toda a casa.

O soldado está estático... Receoso... Alarmado! O coração selvagem dispara os batimentos, alterando-lhe a cor e o pulsar das veias aceleram pelo frenesi corpo estremeado...

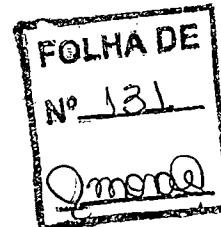
O cão tristonho já sabia de sua trágica história; os canários também cúmplices da tristeza - emudeceram; e a casa aquietava... Em cada cômodo, a dor e solidão seriam plágios e réplicas de uma saudade interminável, onde o destino em imensuráveis atropelos esconde do homem a sua própria covardia!

O soldado, ao voltar, recebeu a trágica notícia do precoce falecimento de sua amada companheira, levando consigo no abdômen pulsante, um feto em composição de uma vida! E perdeu-se nessas duas vidas, a sua própria vida!

O soldado fora condecorado nessa missão, e em tantas outras também, sendo sempre o melhor dos melhores.

As medalhas e os troféus estão empoeirados em um canto qualquer da casa e representam a história de um guerreiro que até hoje se mantém de pé e lutando.

Às vezes quando estendido ao longo de sua solidão, duas lágrimas grandes tiradas da alma vem lavar seu rosto trêmulo, cheio de rugas - conseqüências do tempo...



E, nesse momento perverso, sofrido, ele murmura por entre as duas lágrimas:

O soldado perde a sua própria vida, mas não perde uma batalha!

Texto extraído da obra - Fuzileiros navais suas missões e amores em Marataízes da escritora Bárbara Pérez.

A POETISA E O FUZILEIRO NAVAL



*A boca nua, cor,
Abraçava lábios
Até perder-se na sua...*

Nas noites quentes, ouve-se um choro de criança, anunciado no deserto, entre pios assustadores de animais perdidos na noite. A mata virgem se mexe ao ritmo frenético da ventania. É mais uma alma vindoura ao universo. Desnuda e quente. Ascendente de um povo cigano, uma alma em aprovação esquecida nesse mundo sem ao menos saber a que vida se propor. Nasceu em uma família totalmente despojada de entendê-la, e de crê na sua capacidade de alçar vôos longínquos. Essa pequenez mórbida que acelera preceitos condicionados fortalece a ríspida ignorância supostamente integrada a essa alma que sobrevirá às avessas de todo propósito. Alma que sofre! Sobrevive década desprovida de apoio moral e ético. Resistira ao submundo hipócrita, vencera os temores, as injustiças sociais e humanas, o artista possui dentro de si uma alma simplória e sonhadora, desprovida de alcançar bens materiais, pois sua riqueza é a essência do escrever e vivenciar metáforas. E, nos aprendizados entre pigmentações de letras e palavras que compõem vidas e sonhos; compõem gestos e amores. Faz o homem, mulher, poesia e missões... Sonhos e manuscritos. Nasce uma mulher normal. Mas, insana e poetisa.

Uma alma cigana, que vive em transmutações consigo mesma, cuja sobrevivência depende de constantes mudanças em simbólicas representação de um povo em tendas, barracas e, em seus carrosséis e cavalos formosos escalando estradas, alcançando cidades e países, descobrindo valores e almas diferentes. A astúcia da alma cigana revela-se em seqüências de poesias e rabiscos, nascidos no deserto de mata virgem de um dezembro qualquer. Movida como roda d'água pelas escritas, num emaranhado de luxúrias e sensualidades provocantes, desvendando a mulher volúvel e domadora. Perspicaz e às vezes selvagem ao caçar dentro si o revelar de mistérios e fugas em busca do utópico numa alma despida de preconceitos, ou, nas vestes que cobre sua nudez demoniacamente ultrajada por preconceitos condicionados de apelos sociais e covardes. Assim nascem as poetisas!

São almas impensantes, errantes, desvairadas, doidivas, manchadas de pingos de tintas vermelhas, desde a cabeça ao sexo pulsante. Tintas borradas pelas águas dos olhos que caem na solidão acovardada enquanto escreve a própria vida errada em versos verdadeiros e corretos.

As poetisas são às avessas, versões em submissões à paixão avassaladora, que constrói um corpo e um sexo que se desfaz puritana na cama de dama, fluindo a ninfeta de unhas longas cravando na pele máscula, feito onça braba, invadindo na dama, a

mulher que doma e dorme na carne do homem amante, lambuzando de águas do sexo matando a sede insaciável da entranha da fêmea que quer explodir de gozo e matar de prazer o sexo oposto, cobiçado aos seus lençóis mornos e sujos de amor...

Saliente essa poetisa!

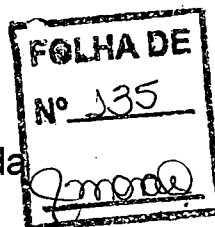
Descreve o amor simbólico, um homem despido e desprovido e, seu membro sempre ereto e uma cama quente, nascida em labaredas de fogo carnal, cheirando a cio e suor latejante entre pelos e em aberturas de carnes molhadas, aliviando os membros, despejando a seiva nos lençóis suados e amassados e, depois no silêncio ouve-se um uivo de lobo capturado pelas mãos vadias da poetisa. Uma boca carnuda que abocanha volúpia e gulosa a carne dura masculina, que necessita de ousadas carícias e apegos sensuais, tirando a timidez, rompendo o cabaço e invadindo todos os membros rígidos. Possuído por um momento selvagem feito um cavalo de pura raça, entregue a sua caçadora de amores e galopes no corpo fêmeo como uma caneta que escreve a tinta vermelha; a poesia nua e crua na pele desnuda do homem travado para o amor no seu preconceito entre quatro paredes.

Prevalecendo de todas as insanidades mentais, descobrindo o valor intenso de seres molhados de prazer a cair sem fôlegos entre os lençóis vermelhos impregnados de amor e selvagerias.

Depois dos galopes do amor feroz, ouve-se o lamento da boca suspirando... Entraram puritanos em recesso ao calor de uma cama difamada. E, a poetisa, a insana despudorada, aflorando e despertando o fuzileiro...

...O fuzileiro, um membro ereto apostado em labaredas quentíssimas aquecendo o assanhamento da poetisa, que dançou a dança dos amantes com exclusividade e liberdade. O beijo no lábio do colo do útero, que comprimi pela entrada da verga espessa gotejante do prazer atrelado sobre as ancas como se fossem adentrar ao cálice de vinho tinto. Nesse percurso de instante a vara impiedosa faz o penetrar literário com suspiros e gritos de endoidecer nas variadas posições, em espasmos violentos utópicos de penetrações sucessíveis. O membro entra em viagem no monte de Vênus e a pérola rosada entreaberta espera a seiva do amo, cair em gotas grossas como um jato de leite morno, derramando amor... Derramarão...

A poetisa quer fazer amor sem parar... E felina e amante, vive em sonhos de posse do desejo como se toma um cálice de vinho do porto. Tem o querer, em sentir a saliva nutrir a boca e o líquido envolver entranha e os envolver em evidências, enchendo as mãos



ao terminar orgulhosamente e triunfante com a simbiose extática da sensação absoluta da plenitude...

Estará perdido em noites compridas sem principio nem fim, viver a eternidade dentro de um concerto telúrico de um músico com um fascínio indecente. Querer que essa paixão permitisse ver o universo, os seres humanos com desejos e todas as experiências.

Irão viajar e, fazer amor entre as dunas da areia na praia de Marataizes. À beira do mar ou nas pedras quentes. Irão aprender, mesmo que pela linguagem profana e inadequada, a indecência que apodera as carnes e, nesse fascinar de coisas profanas, perderem o juízo e o caráter comum necessário na rotina. As razões serão um caminho adornado de rosas verdes. Da -se - á o encontro de um fuzileiro naval guerreiro e invencível e uma poetisa Cali ente vestida na pele de uma sedenta loba. As rosas, não mais existirão nesse trecho de estrada, os amantes despojados reinventaram um amor carnal tão ardente e perverso quanto submisso a todas as formas de amar...

Poetisa!

Arrancastes com os dentes caninos e felinos as vestes camufladas do soldado, em posse de fantasia ousada. E, com gestos indecentes, despiu o guerreiro de sua farda camuflada... Fez-se o homem!

E por mais que incomode, é assim que sabe amar e viver...

Uma incógnita

Em breve um romance literário dará seguimentos a esse epílogo.

A Caça e o Caçador - Memórias de um Sargento

Nos olhos de uma mulher audaciosa há mais mistérios que uma noite macabra e deserta da mata virgem de um sertão. Pensei- ao me, sentir perdido ao olhar a imensidão distante. Aquele pobre sargento, vencido pela paixão que corrói o mais íntimo sofrimento dos mortais ao ver - se traído pela fêmea amada. Seus dias eram intermináveis desatinos atrelados à solidão do homem machucado pela dor. Sinto saudade e

ausência da mulher pela qual vivi intensamente para adorá - La e venerá – La até os últimos dias de minha vida.

O que restou do sargento guerreiro? Um homem vencido pelo ódio, que amaldiçoa as mulheres teimando em vivenciar um machismo que outrora não existia. Tem dentro de seu peito, acorrentado pelos dissabores: Soluços e palavras da mulher arrependida a implorar o seu perdão

No ímpio de um coração traído e com olhar relampejante e feroz posicionava com mãos trêmulas, o seu fuzil. Não teve coragem suficiente de fazer uso dele...

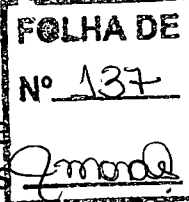
A mulher, rispidamente foge como uma caça que escapa da morte. E, o sargento ali estático... Permaneceu trêmulo e aflito como se tivesse acorrentado eternamente ao seu destino.

Os anos passaram silenciosos e frios. A solidão foi sua covarde e fiel companheira, testemunha da grande saudade que aos poucos foi se acostumando. O sargento segue sua vida em frente. Retoma à sua realidade. No Batalhão Naval, sempre foi o melhor dos melhores. Acumulou medalhas e condecorações e cumpriu as missões especiais que lhes foram atribuídas, nas mais ostensivas manobras de treinamento.

Numa tarde de setembro receberam os avisos que iriam partir para um treinamento rigoroso de resistência humana na mata atlântica e para sua surpresa e espanto, seria comandada pela oficial Sofia, uma mulher dominadora e, além de tudo a mais temida no batalhão naval.

Oficial Sofia, nome singular que domina o semblante da profissional, uma mulher íntegra em seu potencial de trabalho, inteligente e astuciosa, deixando transparecer nos seus olhos cintilantes a fúria da cobra cascavel indomável a chocalhar pela mata destilando o veneno, aspirando ao silêncio dos grilos amedrontados, das mariposas assustadas a fugir mata adentro, e são os seus olhos femininos humanos que produzia o temor selvagem entre os arbustos orvalhados!!

A oficial Sofia ia desbravando a mata com as mãos impostas sem vacilo, rasgando as folhas como se lhes transmitisse a fúria do



coração feito de onça no cio a confundir com o brilho penetrante dos olhos furiosos. Sob seu comando tinha um batalhão de homens fardados, camuflados e tenebrosos, somente na escuta ao comando da voz ríspida ordenando manobras sinistras na mata confusa e perigosa. Os fuzileiros mesmos armados e dispostos á enfrentar toda missão macabra estava apreensivos, ao comando dessa mulher considerada a mais hostil, astuciosa e indiscutivelmente a mais perfeccionista dentro do batalhão de comandos. Mera coincidência ou ironia do destino, esse sargento tão hostil ás mulheres, sendo por tantas vezes sarcástico ao se referi atos e gestos das fêmeas, denunciando sua aversão aos comandos femininos, vindo de uma relação conturbada de um Fracassado casamento, que resultou em um homem reprimido as casualidades banais ate mesmo fatos lícitos que justifica a sensualidade da mulher, ostentando sempre a petulância de que toda mulher carrega consigo o sabor de vencedora, desafiadora e ao mesmo tempo sutil em suas caças, hostilizando os homens vencidos. Era sua concepção em relação qualquer fato fêmeo, e justamente o destino reservou ao sargento essa missão á ser cumprida em várias noites embrenhada nas matas Perigosas. Já estavam todos deitados em posição de retaguarda entre os arbustos molhados de sereno, a lua caia de um brilho fugaz deixando sobre a mata um lençol cintilante e belo, todos em silencio, receosos a captura do inimigo imaginário.

Fuzis posicionados em sentido de guarda, mãos ágeis, fortes, encardidas pelo sol tropico do sertão, corações em batimentos fortes, posicionados também na eminência da salvação humana e real. Momento de total silencia apenas o som dos grilos entre as folhagens, lá longe ouvia - se o murmúrio lamentoso das águas em correntes fortes á caírem pelas rochas lodosas. Às respirações confundia-se, uma com as outras formadas um só Arfar dos homens ao comando de uma só mulher fardada e, em posição sempre tão ereta, denunciando sua imponente astúcia de oficial e pessoal. Podia-se ouvir sua respiração feminina, seus seios arfantes sob o blusão esverdeado, a boca carnuda e tremula, mudam, a ouvir todo detalhe da mata e seus mistérios tão profundos quanto aos seus ocultos em seu corpo belo e perfeito, as mãos macias polidas seguras no fuzil. Sofia ficou exatamente bem próxima ao sargento, e podia notar a cólera em seus olhos pretos, era fatal sua teimosia em querer desafiar o sargento hostil. Como ela desejava ver em seus olhos marcantes toda cólera possível e desvendar desse



homem a fúria de um macho que não submetia aos caprichos de uma mulher por mais bela e charmosa.

Ele era sarcástico, irreverente, traiçoeiro, crucificando as gamas de fêmeas ao se atreverem desafiá-lo e ouvir qualquer tipo de elogio, ele sempre sutil, mas um irreversível ao se envolver com os caprichos de uma mulher. Mulheres! Sempre caprichosas e exigentes tanto quanto maliciosas - pensava o sargento.

A noite era também traiçoeiro, o vento cortante e frio, nesse momento atravessa uma coelha bem grande com sua bela pelagem. Sofia ordena ao sargento que mate a caça...

O fuzil seguro e firme. Olhos de fera... Trava-se um duelo de olhares tenebrosos. A caça está assustada. O silêncio interveio cruel, olhava friamente os olhos da coelha a implorar a sua vida salvar. Os olhos da comandante eram frios, hostis, cruciais, severos e, eram ditados de ordem, podia-se ler a leitura dos olhos silenciosos da comandante: salva essa caça e o sargento será um homem humilhado em seu ofício ordenado. Ela seguia desafiadora. Lia-se nos olhos da coelha uma súplica entre uma lágrima triste em defesa dos filhotes que esperam o alimento maternal, colhe-se nos olhos do homem perverso e cruel a ânsia de dominar a caça e seu comando, de não obedecer às ordens e salvar de vez a coelha assustada e tímida. São como as mulheres que também sabe como o animal - enganar, mentir, ferir e trair o coração de um homem apaixonado.

O sargento com os olhos enfurecidos nesse deslize de pensamentos em aversão as mulheres falsas e mentirosas, atira sem piedade na coelha.

Estira na mata o sangue mormo, e em alguns segundos, veio silenciosamente à morte do animal e, a cura da fome dos fuzileiros navais já há mais de uma semana na emboscada da mata selvagem.

A oficial Sofia, friamente pega a caça morta entre os longos dedos, e murmura entre os dentes afiados: - sargento o senhor tem cinco minutos para destrinchar, limpar e assar a caça.

E ordenou aos demais que, rapidamente providenciasse gravetos e acender uma fogueira...

À proporção que as mãos do sargento retiravam rapidamente o pelo da coelha, notava-se o brilho mórbido nos olhos de um homem dominado pelo ódio, era uma cólera imortal convertido ao temor de uma fêmea no cio.

Destemido ia arrancando coro e pelos, desnudando simbolicamente a mulher fatal, via na pobre coelha indefesa a sua ex-mulher deitada na cama a lhe trair em outros braços mais ardentes e fortes, descia das têmporas o suor gotejando mormo na caça desfalecida.

Jamais iria mentir, jamais iria rolar em outros lençóis perfumados, jamais iria soluçar o choro dos injustos ao pedir perdão e compaixão no domínio do valente macho incurável pela doença do ciúme doentio. Morta a coelha desprotegida.

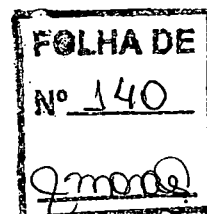
Vivo o homem e seu machismo soberano... Ele sorria! Teria vencido essa caçada humana.

Teria alcançado nessa missão os objetivos de um comando ordenado por uma mulher audaciosa. O seu julgo fatal de poderes e atribuições delegadas á executar seus soldados e seus comandos, observando, resgatando, analisando, criticando, gritando e sobre tudo desafiando suas conquistas perversamente calculadas.

A missão do sargento fora respeitosamente vencida: os três olhares desafiadores que o conduziu a matar literalmente seu desejo de posse. O olhar da coelha em total indefesa simbolizava a mulher e o seu perdão. E a venceu... Eliminou com um único tiro certo... E o desafio existente em sua vida pessoal.

Veio o olhar dominador da oficial, entre lampejos cortantes confundidos com os raios da lua fogueira, era um olhar penetrante, ditando desejos, fúria e ordens.

Ele a obedeceu ríspidamente. É Incontrolavelmente e sarcástico, como se despenhasse ali naqueles olhos frívolos toda perdição de vida. Seu amor em, gozada dolorosa grossa e quente contida em



suas carnes volúveis no segredo de suas roupas sujas, suadas fedendo a restingas de mato e cheiro de macho no cio, indo de encontro ao desejo de esquecer as crueldades e traições da mulher vivente em seu pensamento torturado.

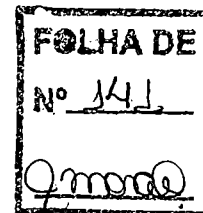
Como as cobras cascavéis a chocalharem mata adentram, ou como os olhares enganadores das pobres coelhas indefesas á confundirem o coração de um homem apaixonado.

Venceu o olhar de Sofia, a soberana... Obedeceu a suas ordens! A missão cumprida!

No silencio da noite ouve-se, os pios dos iam bus noturnos. Os fuzileiros navais venceram mais essa missão. E entre os vencedores alguns tirando lições de vida e reflexões sensíveis, que ficam cravadas em suas memórias, cujo cenário, vencerão os tempos. Os regimentos e comandos e, atravessarão limites e décadas, alcançarão glórias e vitórias. E, em toda extensão da face da terra onde quer que existam as cores verdes camufladas na sábia existência dos imortais Fuzileiros Navais, existirá e predominará reflexões e amores incondicionais!

Mais que um olhar enfurecido de uma mulher. Mais que uma picada de cobra cascavel... Entre um olhar tímido de uma caça e, uma mulher... Entre o céu e a terra existirá sempre um guerreiro fuzileiro naval. Os soldados e os comandantes, os fuzis, armamentos e equipamentos são meros instrumentos dos ofícios. Enaltecem as missões e, vêm da mente e do poder de um homem treinado para defender ou morrer... Uma missão cumprida! Ordens, seguimentos, comandos e tarefas, uma guerra escondida no silêncio de suas almas – a paz exercitada ao domínio de um simples olhar de mulher! O olhar de uma tigresa confunde-se aos de uma bela caça e o caçador instruído ao combate. A morte não se assimila ao momento desafiador da missão cumprida. Vence o psíquico de um combatente, e o amor é a obra primordial no conceito de cada fuzileiro naval.

A missão não tem fim... Elaboram manobras, mas, vencidas, e o sargento arrancou de seu coração o ódio que acorrentava sua vida pessoal. A lição que aprendeu com a caça e o caçador.



Minha Missão sócia- cultural

Por paixão e convicção plena de que relato fatos e histórias onde uma instituição, agregado aos mais altos níveis de concepção politizada e entranhada aos mais apurados conceitos de uma hierarquia totalmente despida de partidarismo. Aonde em primeiro lugar vem de forma justa: à nação e seu povo.

Todo seguimento hierárquico, resume em leis ordenadas e restauradas, desde a justiça pública em si, como valores humanos, solidarismo, participação sócio-civil e buscas culturais pelos municípios que estão agregados às suas missões designadas; em prol de toda sociedade brasileira e até mesmo no exterior.

Como poeta, vejo-a, "instituição" com os olhos artísticos, pois a alma artística coloca sua pena em cunho social, posição de escrita em cores vislumbradas e sensíveis, e, sensibilizada com fatos pequenos, torno- os altamente traduzidos em riqueza cultura. E aplaudiremos, todos que enxergam a arte dos seres diferenciados, submissos e postados de conduta ética, imensurável, incapaz de ser copiada, a não ser por mãos divinas e dotadas de amor incondicional. Cabe-nos, como poetas que somos tentar de forma simples descrevê-los, denunciá-los em sua essência maior, que é o amor altamente possuído pela coragem e determinação resignada de valores humanos sem deixarem de ser militares e guerreiros, se necessário for.

Esses olhos poéticos ao vê-los e descrevê-los, denuncia-os como pássaros soltos no espaço cósmico, mergulhados nos mais

profundos labirintos do oceano que retorna com a caça presa: uma missão cumprida em sua total rigidez ordenada.

E, como animais selvagens são domados pela hierarquia ao comando feroz, que pelas matas obscuras e invisíveis e se atacam, fiéis que são se colocam em vigílias e campanhas, durante noites e noites. Destemidos, valentes e salvos pela idolatria própria ao seu real valor de homem, e, a que se propôs...

São invencíveis!

Destaco-os de forma sócio-civil em determinadas missões a Marataízes - ES, pelo trilhar de suas ACISOS que indolor à suas missões, assume um papel humano e participativo a toda sociedade, especialmente a menos favorecida, e em dias especiais Tornam-se verdadeiros papais Noé is Cosme Damião, e/ou outras figuras simbólicas pelas ruas humildes do bairro Pontal - Marataízes. Missões pelas quais poderiam passar em brancas nuvens, mas é em si, uma responsabilidade ímpar, um ser humano dotado de regimes éticos e, sobretudo, um brasileiro solidário. Suas contribuições vão além de brinquedos e produtos alimentícios. Eles distribuem carinho, afeto e compreensão humana.

Deixa em bairros carentes um belo exemplo de justiça social, a qual nossa nação carece.

Ressalto mais uma vez, que as ACISOS há mais de trinta anos desenvolvem trabalhos importantíssimos de cunho social em Marataízes. E, imbuída em apelos de amor e respeito a todos que estiveram e estão envolvidos nessa obra e, que me permitiram estender esta honrosa homenagem; que pelas leis da alma ficará eternizada por anos a fio, e entrarão de forma fiel aos corações apaixonados de seus guerreiros, sejam camuflados ou vestidos de anjos ou aves brancas nos seus trajes de gala. Que de uma forma ou de outra se destacam... Devemos ser sempre sonhadores e destemidos.

Eis que, como poetisa insana, pois assim muitas vezes são os poetas, arrisco - me a acreditar nas escritas e nas palavras compostas... E nos gestos simples de amor!

Minhas escritas às vezes invadem certos conceitos moralistas, mas que ultrapassam dogmas e preconceitos éticos de uma escrita mais apurada, mas, é preciso ousar, desafiar. Quem não ousa e não quebra tais regras, jamais sairão da mesmice, da hipocrisia e, deixa e deixarão de alçar vôos longínquos e até mesmo de serem respeitados como tal o é: Livre!

Descrever os fuzileiros navais suas missões e amores em Marataízes são para mim, uma dádiva divina postada pelo mistério de desvendá-los em suas essências gloriosas de bravura e

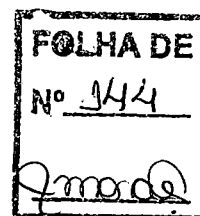
humildade. Não fui submetida à imposição alguma e nem a ninguém senão ao meu amor e respeito a essa tão nobre Instituição a qual tenho o prazer de relatar em minha queridíssima Marataízes. E assim presenteei a mim mesma revelando-os nessas folhas de papel em branco. Pude conhecer outras pessoas enriquecidas pelo mesmo bem comum. Todas elas, com moral ilibada as quais, fizeram parte do primeiro manuscrito, apoiando-me para que fosse possível transformar meus manuscritos numa obra literária podendo assim dedicá-la, com muito amor e respeito! Há uma velha e sábia frase- ao lado de um grande homem há sempre uma grande mulher. Bela e insinuante frase. Fazem os homens as grandes mulheres-esposas e mães. Agradeço humildemente, as famílias de todos os fuzileiros navais. Partes íntimas que constitui o seio familiar e, formaram e elevaram esse cenário cultural, desde a originalidade até as missões a Marataízes.

Como Confreira Mor, Priora e Grão-Mestra da Poesia, e Presidenta da Confraria das Artes, Cultura e Letras de Marataízes e do Estado do Espírito Santo, dedico essa obra ao Corpo de Fuzileiros Navais e, suas respeitadas famílias e, estão presentes no coração da população de Marataízes e Itapemirim-ES.

Aos meus queridos amigos, que permitiram a divulgação de fatos, fotos e relatos. Composição de minhas palavras em devaneios poéticos aos nossos guerreiros, camuflados de verde - musgo do bem e da paz.

São elas, peças importantes na vida sócio-cultural de Marataízes e na elaboração de trechos desbravados nessas humildes páginas retalhadas de versos compostos pela intuição da paixão. E, a tantos outros, que participam das missões, manobras, treinamentos, operações e ACISOS.

Enfim, àqueles resignados ao bem social e cívico da Marinha do Brasil que desbravam nosso céu, terra e mar.



Quarta parte
CENÁRIOS.

Estes cenários são trechos fictícios,
qualquer semelhança com pessoas e fatos
e mera coincidência

Os Elementais & O Menino de Niquite

Era um festejo religioso daquela pacata e linda cidade litorânea. Como estávamos em plena quaresma, época do ano em que todos os seres dividem o mesmo espaço no mundo, quatro figuras vultosas perambulavam pelas ruas da cidade entre o povo, que sem saber, dividia com eles, o seu espaço.

Duas ninfas sedentas de calor másculo, um excêntrico mago em busca dos mais íntimos sentimentos humanos, e uma Loba Insana procurando sua presa.

Esses quatro elementais da natureza profana se deparam com dois Fuzileiros que se encontrava em momento de descontração e comemoração. Foram os únicos que tiveram a sensibilidade de ver os quatro vultosos. O Menino de Niquite e seu Fiel escudeiro convidaram os elementais para compartilhar daquelas bebidas e porções de alegria que se encontravam sobre a mesa.

Embebecidos com o vinho, a cevada e porção de queijos, os seis riam e brindavam ao pecado e a alegria. Quase uma celebração a Baco. E com o passar das areias pela ampulheta do tempo, os dois Fuzileiros não perceberam o passar das hora, e o quanto estavam inebriados e enfeitiçados por aqueles seres.

O pobre Menino de Niquite, oficial discreto e altamente profissional, já começava a desabafar seus Cenários e peripécias.

A Noite foi se alongando e os Fuzileiros continuava a rir e se divertir com os quatro Elementais, que tais como vampiros, sugavam o supra-sumo de suas essências.

A alvorada foi se aproximando, e os seres da noite tinham que voltar para seu covil, pois os raios de sol os feriam tal como punhal em suas almas obscuras e misteriosas.

Uma das Ninfas, sem piedade, seduziu o ingênuo Menino de Niquite, que caiu em suas garras como passarinho que fora presa de um feroz gavião. Essa Arpia levou sabe-se os Deuses para onde, esse pobre Fuzileiro, que não mais foi visto naquele dia.

O Fiel Escudeiro acompanhou a outra Ninfa, o Mago e a Loba pelas ruas de Marataízes, como defensor dessas Criaturas.

Ao tomarem suas formas humanas, para não serem reconhecidos pelos cidadãos da cidade, que acordavam e começavam um novo dia, os três foram seguidos por um Elfo louco que cantarolava músicas estranhas como forma de encantamento, conjurando feitiços contra os Três Elementais, que fugiram para sua toca a fim de se refugiar daquele inquisidor.

O Dia se passou, e não se soube notícias do Menino de Niquite e da Ninfa. A outra Ninfa se desmaterializou, o Mago e a Loba ficaram escondidos dos raios do Sol.

Ao cair à noite, a Loba Insana, começou seu ritual, declamando seus encantos, uivando tal qual animal no cio, conjurando seus sortilégios em busca de uma vítima.

Tais seres não foram mais vistos pelas ruas de Marataízes. Mas não é o fim... Afinal, esses seres sempre estarão por aí, em busca de suas vítimas...

Nota da autora: Uma forma bela e respeitosa, de tê-los na obra

Por *Hudson Giovanni*

AS SPICE GIRLS-GRUPO ARTÍSTICO

Momentos descontraídos, onde alguns fuzileiros navais e alguns marinheiros que nessa cidade fictícia navais e marinheiros formam uma única família.

Pois bem, estavam todos reunidos em um churrasco comemorativo

Pela passagem do aniversário de um oficial odontologista, quando passa um veículo Honda de cor preta com quatro mulheres e som com volume alarmante (coisa de loiras), as loiras adoram chamar atenção. Onde tem uma loira há bastantes brilhos, lantejoulas, cores berrantes e cintilantes... Além das loiras que se encontravam no carro, a motorista também era loira. "Visualizem a cena". Pois bem, o Honda estava à captura de pessoas bonitas e atraentes, naturalmente, os turistas, que chamam a atenção nas cidades turísticas pequenas e pacatas. Realmente aquela noite descontraída foi um espetáculo como se diz, das spice girls. E os fuzileiros navais tiveram a oportunidade de conhecer as spice girls á lá maratimbas, e com seus belos shows montados no interior de um Honda onde se puseram a desfilarem pelas ruas e bairros de Marataizes, a captura de doces aventuras, em noites de estação de inverno e primavera, período de poucas opções de lazer e divertimentos.

As spice girls ganharam esse apelido, ou melhor, nome de guerra, através de um oficial enfermeiro que ao vê-las descer do belo Honda, em seus trajes escandalosos de loiras extravagantes, imaginou que estariam chegando de Nova York, verdadeiras spice girls... Na realidade eram superiores às autênticas spice girls, pois além de cantoras, são cômicas, atrevidas, irreverentes e o melhor de tudo, possuem um tempero excelente de amizade com pitadas de amor ao próximo. Qualidades e iguarias de frutas e bebidas escandalosamente ousadas. Além das verdadeiras conquistas de amizades, eles levaram em seus corações, "dissimulados", os trágicos comentários tomados como referência da população maratimba.

As spice girls e seus nomes de guerra:

Larissa - Cômica médica especialista em receituários anti - e pós manguaças

Loreta - Misteriosa especialista em caricias ousadas

Lorana - Sutil especialista pós - graduada em cirurgia plástica e vendedora de artefatos e peças íntimas ousadas.

Loyane – Irreverente especialista em artes culinárias.

Pode-se ter uma idéia do cenário, maratimba , palco de encontro dos marinheiros e fuzileiros com as spice girls envolvidas num teatro cômico de sedução

As spice girls entram em cena. Todas com dotes especializados. Não se dão ao luxo de valorizarem comentários quaisquer referidos

a esse cenário fantástico do grande encontro do imaginário de cada um.

Produção artística e independente. As spices girls agradecem.

Siri á lá maratimba.

Receita á lá Silva - preparada pela spice girl Loyane para os nossos fuzileiros navais e os marinheiros.

Ingredientes:

Siris em grande quantidade.

Molho: tomates, pimentão, cebolas, salsas e todos os condimentos possíveis que se tem guardados na geladeira.

Modo de fazer

Primeiro: Pega – se uma rede de pesca e vai pescar os siris; Enquanto pescam, os convidados bebem todas as bebidas diversas;

Depois de longas horas de espera pelos siris, visualiza – se a situação dos convidados;

Lava – se os siris totalmente fresquinhos;

Enquanto isso, a pescadora que também e a cozinheira, bebe com seus convidados para que a receita saia perfeita e saborosa;

Cozinha – se os siris e junta ao molho previamente preparado, “regado a uma boa pinga”.

Mistura-se literalmente: ingredientes, convidados e pinga braba capixaba.

Está pronta a sirisada a lá maratimba, à moda da casa

Modo de servir

Sirva em panelas velhas enferrujadas, talheres de pau, mesas de estuque agrupadas ao ar livre, na varanda, para a fotos exclusivas.

Nada mais agradável que saborear uma deliciosa sirisada ao som do mar de marataizes, sentindo o vento praiano. Os convidados, se delicias da farta sirisada; o nosso picado tem sabor diferenciado, com gosto de quero mais, sabor de aventuras e de uma extravagante amizade. Tudo isso regado ao som das spice girls. Inconfundivelmente as melhores!

Consulte o site silvamellospicegirlsmaratimbas e conheça as receitas de sirisadas, Moquecas Capixabas, Lagosta Recheada e Assada na Grelha, Camarão empanado com lasquinhas de limão. Toda essa mistura de guloseimas é uma forma carinhosa de recepcionar os turistas e os fuzileiros navais; com direito a ousadas Piadas de gaúchos e baianos, contadas pelo enfermeiro envolvido nessa trama diabólica, onde o dito cujo saiu literalmente sem comer a tão famosa carne crua.

Coquetel Molotoff

Receita a La Lopez - Fictícia

Preparado pela Spice Girls Larissa para o mesmo dito cujo enfermeiro da Marinha.

SE NÃO OBTIVER RESULTADOS PROCURE URGENTÍSSIMO UM MÉDICO

01 EPAREX
01 ESTOMAZIL
02 NEOSALDINA
01 HIEROBINA
02 XAMTINÓN

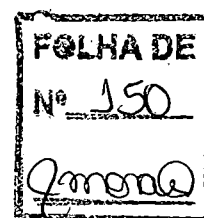
MODO DE TOMAR:

Dissolva os líquidos no copo e engula depressa, todos os comprimidos.

INDICAÇÕES

Pós mangaça, indicado tomar antes da bebedeira. E ao acordar no outro dia você estará 'baum' feito coco

Essa receita foi indicada ao Marinheiro enfermeiro que timidamente ficou, vermelho de tanto rir.



Ingenuidade de um Principiante Soldado.

Numa noite qualquer dessas que parecem querer zombar das pessoas, onde o acaso é um silêncio profundo, eis que uma garota de seus dezesseis anos dotada de muita experiência resolve ligar para a base. Qualquer um que atendesse ao telefone se desenvolveria num diálogo peculiar em sua missão de boyzinha.

- Alô! Quem fala?

- Ação de Presença de Itaoca Boa Noite! Sargento Alemão. Em que posso ajudar?

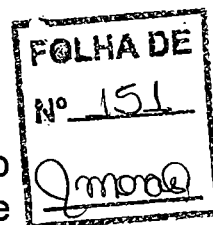
- Olha Senhor Sargento, preciso de uma informação os navais para a operação ACISO já chegaram ?

- O que? – Grita o senhor sargento do outro lado da linha.

Ele, na realidade, não estava entendendo o que a garota lhe perguntava, ou não queria entender, dando uma de João sem braço. Moral da historia: O dito Sargento resolveu conversar pessoalmente com a garota. Ela topou.

Mais tarde, vinha vindo bem devagar um jipe camuflado, com seus fuzileiros navais, que saiu da base com o objetivo de buscar as refeições de todo batalhão, no restaurante Cantinho verde.

Havia no jipe, um sargento comandante e três soldados. Logo de imediato, todos ficaram inebriados com a beleza e a sutileza da garota, bem como sua destreza ao falar, despertando a cobiça dos navais, que pretensiosamente o mais interessado, era o sargento de meia idade, bastante charmoso e convencido nas artimanhas femininas, deixando bem claro suas experiências com as garotas, isso também confirmado pelos soldados, que com certeza estavam sob a guarda do sargento e nada mais lógicos que puxar sardinha



para o comandante. Mas a garota, ao perceber a admiração do sargento, ficou a desejar o soldado mais jovem da turma, cuja idade lhe mostrava em seus olhos uma grande falta de experiências.

A jovem garota, já bêbada com seu feitiço, o envolveu e o arrastou, para as pedras de uma das belas praias de nosso litoral.

Sob a luz fugaz do luar, ouvia-se ao longe, canções compostas pelos sussurros e gemidos sufocantes do soldado misturados aos sons do velho mar batendo nas pedras. Momento de silêncio. O perceber a preocupação do soldado, a garota o questionou. Ele então demonstrou estar despreparado para o momento por não possuir preservativo, ela, usando de má fé, sugeriu que fizessem amor sem consumir o ato dizendo entre dentes afiados, sussurrando, que não haveria perigo, e assim aconteceu. Após o ato, a garota começou a chorar fortemente, murmurando alto que havia ocorrido a completa penetração e que estava em período fértil. Ainda em gritos dizia que o naval havia sido covarde. Desesperada dizia que, precisaria providenciar a compra da pílula do dia seguinte. Na verdade, ela queria realmente, atingir seu único objetivo, que era despertar ciúme num certo fuzileiro. A garota simulou um choro agonizante rua afora, apavorando o dito e ingênuo soldado...

O jipe sumiu pela noite adentro, até hoje não se tem notícias do soldado que saiu assustado, transtornado e confuso. Acho que até hoje ainda recorda dos momentos vividos com garota quente certa preocupação. Teria ele deixado um herdeiro? Sem ao menos saber que tudo não passou de uma encenação.

ORELHUDO

O papel do homem, biologicamente falando, é garantir a continuidade da sua espécie, ou seja, sua função sexual é direcionada. Mas, o homem "sexo masculino" confunde função com impulso. Ao contrário, a mulher para fazer sexo precisa de um motivo, o homem, apenas um lugar. À respeito, sexos opostos podem viver e conviver de maneira harmoniosa, e, conhecendo causas fisiológicas de serem diferentes, torna – se mais fácil o entrosamento.

Certo sargento ficou mal visto no seu círculo de amizade por fazer essa confusão. Sabemos que em momentos de folga, de suas missões de "OBRAS NA BASE", "quase todas as manobras", ele está entre nós. Essa freqüente presença pode ser amor que sente por Marataízes para orelhar as maratimbas ou uma forma de aumentar seu pg

É característico de alguns homens cantarem uma mulher. Mas existem aqueles que também cantam suas amigas. O que os tornam engraçados são as formas cômicas, irônicas e às vezes atrevidas... As mulheres ao perceberem suas cantadas fazem com venham cair nas suas próprias armadilhas. Isso os tornam mal visto, criticado e torna um bandido no bom sentido. Tudo isso para frisar bem o cenário do sargento a quem a história se refere. Em apenas uma semana deu tiro para todos os lados, tentando acertar alguma mulher e os tiros saíram pela culatra, porque o famoso dom Juan tentava conquistar ao mesmo tempo todas as amigas. Só não contava com o corporativismo das mulheres que em pouco tempo fizeram o famoso sargento ficar na maior enrascada.

Mas o tal Sargento não quer de nada saber. O que realmente quer, é curtir de forma cômica e azarar as amigas. E esse famoso sargento deixa saudades nas moças maratimbas, suas orelhadas não deram certo, o que lhe resta é arriscar umas boas amizades. Tornou – se um fantástico amigo fiel e dedicado a quem todas sentem carinho e saudades.

Que se cuidem outras maratimbas, porque o sargento continua as soltas dando tiros para todos os lados!

Será alguém flechada por esse famoso conquistador?

Um cabo em apuros.

O refúgio de uma escritora transforma-se muitas vezes em um divã, onde muitas confidências acontecem.

Conta-se que após uma bela noite de muito forró e bebedeira, certo cabo, pra lá de Bagdá, com as vistas meio turvas, sem saber direito onde estava, em sua memória, havia a lembrança vaga de uma bela mulher, de corpo escultural, possuidora de um rebolado envolvente e eloqüente. Ao dançar, a belíssima mulher, roçava suas ancas sensuais nas pernas grossas do “dito cabo”, A sensualidade e, a necessidade psicológica de fazer amor e exibir-se para chamar sua atenção que o fez perder os sentidos, ali mesmo, em pleno salão de baile.

O “dito cabo” chamou um taxi e levou sua beldade a um famoso motel da cidade... Estava realmente excessivamente desnorteado e embriagado que o impediu de proporcionar momentos de satisfação à bela mulher. Além de decepcionada e frustrada na tentativa de uma noite de amor, ainda teve arcar com as despesas do Motel pois o dito cabo” encontrava-se sem dinheiro. A bela mulher arrependeu-se de suas investidas, pois o momento tão desejado tornou-se, cômico se não fosse trágico e caro pois para que votasse ao aconchego de seu lar, precisou pagar a corrida do taxi. Ao descer em frente ao seu edifício, o deixou à beira-mar,

embriagado, sem dinheiro, literalmente a ver navios. O "dito cabo" talvez não recorde do fato, mas o que se sabe, é que a tal mulher não deixou com uma boa reputação no cenário feminino. Seu consolo foi contemplar o sol que já se despontava sobre as pedras da praia central de marataízes.

Completava esse espetáculo da natureza capixaba de forma normal? Ou a ver o sol nascer quadrado em plena praia central de marataízes? Incógnata.

Carona

O jipe dos fuzileiros navais deslizava vagarosamente pela rodovia que os leva até a base. Nesse percurso passam pelo pontal, um bairro de Marataízes. Ao curvar a entrada do famoso bairro dos pescadores, atravessa uma linda morena, de cabelos longos caídos até a cintura, trajando um curtíssimo short de cor branca que revela suas coxas sinuosas, deixando-a sensual e atraente, assim, vista pelos fuzileiros. Suas ancas ao desfilar, revelam um requadrado espetacular, de dar água na boca dos famintos homens, que há muito, habitam um Oásis de secura. Carentes de cheiro de mulher se entreolharam e miraram no rebolado da morena faceiramente desfilava pelo asfalto negro. Ao vê - los fez sinal, pedindo ajuda e carona.

Um dos oficiais falou aos demais que estavam no jipe:

- Estamos indo para a base, também está muito tarde, não podemos dar carona. Mas, um dos soldados, aflito para ver de perto a gostosona de belas pernas retrucou:

- Mas, senhor está em missão, porque não socorrer a moça?

- Nossa missão não é essa, soldado. Obedeça!

Mas os soldados eram em número maior o convenceu e chegaram a um consenso e decidiram atender ao apelo da moça. Pararam jipe e ouviram um balbuciar sereno:

- Preciso de uma carona até Itaipava. É possível os senhores me ajudarem?

Novamente entreolharam-se, e com os olhos famintos, ferozes e cobiçadores devoravam aquelas belas pernas bem torneadas. A moça portadora de uma beleza exótica, ao adentrar o jipe

espalhou seu aroma feminino que contagiou todo o ambiente povoado por homens fardados exalando forte odores.

Após alguns instantes perceberam que a moça estava totalmente desfigurava, e que sua pele estava pálida, sua tez contorcida e seus olhos marejados de lágrimas. Observaram então o seu sofrimento.

- senhora esta sentindo alguma coisa?

Perguntou o cabo Enéias.

- Acho que sim, senhor. Perdão pelo transtorno. Afirmou a mulher. Tenho urgência em chegar a itaipava.

O carro prosseguiu cautelosamente. O asfalto negro infundido no negrume da noite entre a ventania vinda do mar bravo de itaoca os impedia de serem mais velozes

Houve um silêncio profundo, quase fúnebre, e logo a mulher começou a gritar desesperadamente. Contorcia – se, agitava e entreabrindo as pernas. Neste momento notaram sua enorme barriga escondida sob uma blusa larga esvoaçante. A moça estava Entrando em trabalho de parto ali mesmo, dentro do Jipe, exposta aqueles estranhos homens fardados.

É realmente foi um cenário inesquecível, pois os soldados desconhecidos ,ajudaram a bela morena dar a luz a uma linda menina de olhos azuis. O chorou inocente foi, pela primeira vez a beira da rodovia que interliga marataízes a itaoca, dentro de um Jipe da marinha do Brasil parado sob a luz da lua e das luzes de outros veículos, mas, a luz penetrante do farol da ilha dos franceses...

Os soldados que auxiliaram, essa linda criança vir ao mundo pela forma mais dolorida apesar de normal, não sabem que o cenário maior foi após alguns dias, à linda morena com a criança nos braços foi registrar a sua menina de olhos azuis.

- Qual o nome da menina? Perguntou o funcionário do cartório de registros.

---respondeu a morena:

-Marinha Alva!

--Como?

---Marinha Alva!

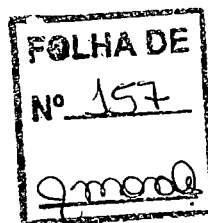
Cenários são típicos no bairro pontal, Nomes estranhos, coisas estranhas... Mas um delicioso bairro e seu povoado feliz e, receptivo.

Afinal que cenário esplêndido: Nasceu Marinha Alva!

MARATAÍZES

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM

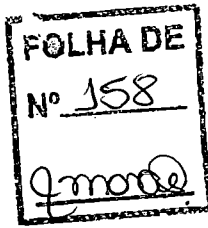
FOLHA DE
Nº 156
Qmora



VOCÁBULARIO DOS FUZILEIROS NAVAIS

Trabalho----- Puxa hora
Ir à festa ----- Vai para o soco
Bebida... Derruba
Caída... Aferra
Não come... Pega o picado
Não entra... Faz uma incursão
Matar... Cumprir missão
Não pede... Manda
Recuar... Da meia volta e rompe marcha
Gozar... Jogar o molho
Não vai embora... Vira gás
Não é gente... É guerreiro
Não faz orgia... Vai pro rasga
Não dorme... Lomba, tora
Não entende... Diz: porque não sabia "senhor"

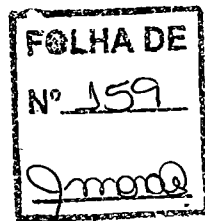
MARATAÍZES



Lista... Rela
 Amigo... Campanha
 Medo... paúra
 Dá-se bem... Safa-se
 Relaxado... Boca preta
 Enrolado... Fica na onça
 Desculpa. --- Dá última forma
 Mulher... Tem boyzinha
 Sair antes da hora... Sai no pulo
 Briga com paisano... Bate.
 Indisciplinado... Rebarbado
 Bota pilha... Faz guerra.
 Maltrapilho... Molambo
 Fura olho... Bolada
 Amante... 02
 Corre... Fica
 Não temeu... É temido
 Não é Marinha... É Brasil
 Salário... PG
 Não rouba... Leva um gato

Não quer guerra... A guerra quer o naval

Não tem "esposa"... Naval tem Dona. Maria
 Não zoa... Faz guerra
 Não pega... Mama peitinho
 Não fica alegre... Vibra
 Não se veste... morfa
 Problema... Tem PS
 Não faz faxina... Faz faina
 Não dá recado... Transmite mensagem
 Não fica na merda... Ta pegando
 Não tem apadrinhamento... É acochado
 Civil... Paisano
 Não morre... Agrupa-se no inferno pra atentar o capeta
 Aperto de mão... Triscar
 Não almoça... Pega o picado
 Não tem mal comportamento... É bola sete
 Perde um amigo... Mas não perde a guerra
 Ir para o pano/cumbuca= chamar alguém para jogar "aliado"
 Pirado=aborrecido, chateado
 Chutar=enganar alguém
 Chute= enganar alguém, tomar seu lugar em alguma missão
 Dar volta = terminar uma tarefa, Encerrar, terminar o expediente de trabalho.
 Engodo= comida toda misturada e comida com as mãos
 Picado=comida
 Safo= resolvido
 Um cara safo=inteligente, bom no que faz
 Safar= resolver algo para si ou para outra pessoa, ajudar
 Jacuba=refresco
 Onça= problema, dificuldade



Onceiro= pessoa problemática
 Amarrado= medroso, cauteloso em excesso
 A pampa = desleixado
 Largado= desleixado, desarrumado
 Rasteiro= rigoroso demais
 PS= problema
 Campanha= amigo, companheiro, modo de se dirigir a outra pessoa
 Di mulé= colega, forma de se dirigir a outra pessoa
 Família=a mesma coisa que di mulé
 Bailéu/tolda= lugar onde os cabos e soldados cumprem penas disciplinares (cadeia)
 Faxina/faina/input= tarefa
 Pulo= sair no pulo=sair do quartel sem autorização
 Cenário= Acontecimento, casos
 Lance= deixar a desejar, vacilar
 Apagado= pessoa com dificuldades de assimilação
 Despreparado= o mesmo que apagado
 Acoxado= protegido, apadrinhado
 Acoxar= proteger ,ajudar
 Menino novo/boy= jovem com pouco Tempo de marinha, de pouca graduação
 Boyzão= bonito
 Chiquinho/pirulito= farda branca de mangas curtas e farda branca de mangas compridas
 Melado/quente/pegando fogo= bêbado
 Ta pegando = estar com problemas
 Pegou= algo que deu errado
 Pegajoso= situação difícil
 Sapato preto/aquele menino= forma de falar de outra pessoa sem dizer o nome
 Ir para o chão / para a terra= sair do quartel
 A bordo= estar no quartel
 Bobinho= malandro adora se dar bem
 Lomba= tirar uma lomba = dormir
 Lombado
 = alguém cansado, com sono
 Mais antiga= esposa, namorada, companheira
 Pau =estar de pau= estar de serviço
 Gueta=sandálias de dedo
 Boi ralado= carne moída
 Macaquinho no Cipó= macarrão com carne moída
 Manto sagrado= carne moída coberta com purê de batatas (escondidinho)
 Bife do zoião= ovo frito
 Bife de monstro= bife extremamente grande e duro
 Mamãezada= querer obter vantagem em algo fazer corpo mole
 Lesador= pessoa desonesta
 Enxova/menina= homossexual (viado)
 Enxovalhar= fazer bagunça
 Dois cús= tirar dois "ases" nos dados do jogo chamado "aliado"
 Camuflagem=[kmu'flar] disfarçar ou esconder de maneira a passar despercebido
 Adsumus=aqui estamos! (latin).

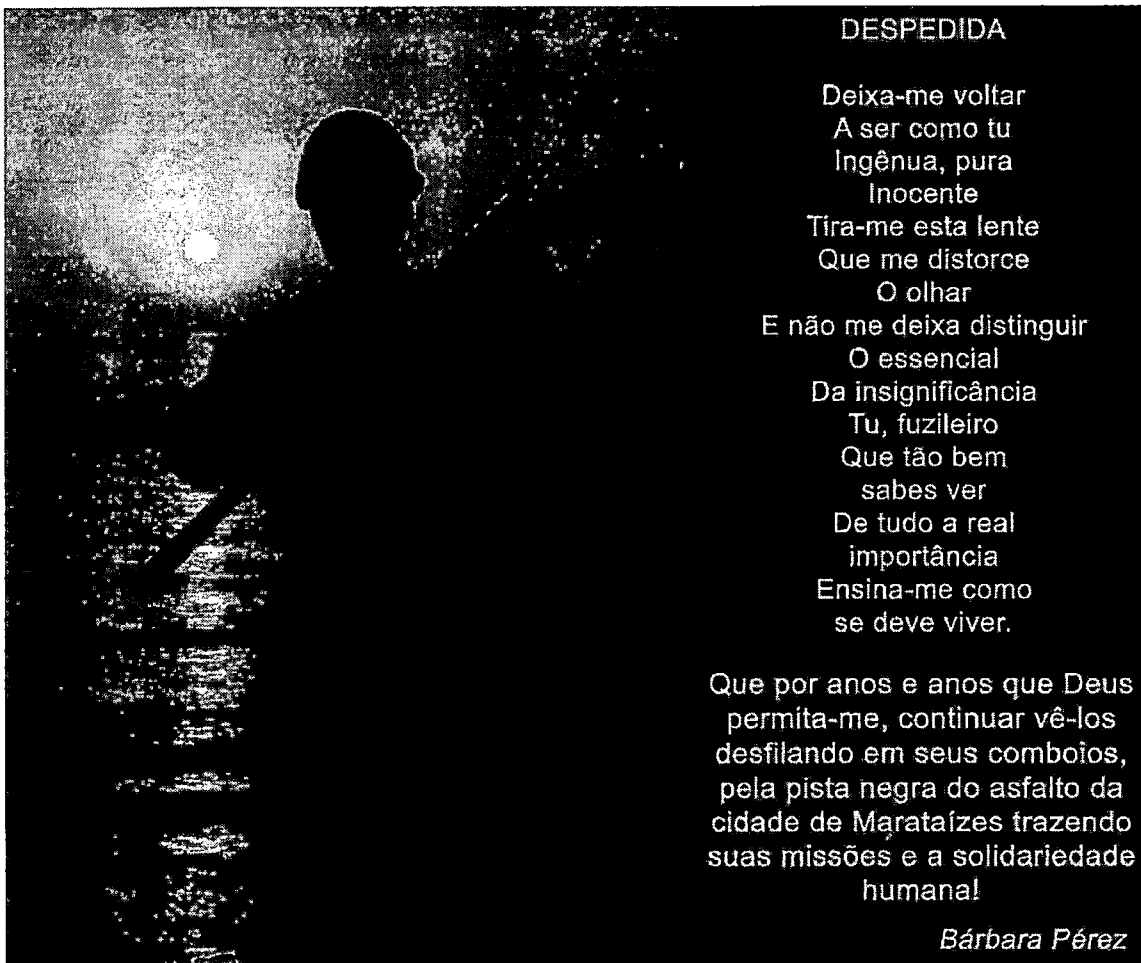
COLABORAÇÃO CULTURAL LUIZ CARLOS SILVA. -SUBOFICIAL DA BANDA SINFÔNICA DOS FUZILEIROS NAVAIS

MARATAÍZES

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM

FOLHA DE
Nº 160
Amora

Despedida



DESPEDIDA

Deixa-me voltar
A ser como tu
Ingênua, pura
Inocente
Tira-me esta lente
Que me distorce
O olhar
E não me deixa distinguir
O essencial
Da insignificância
Tu, fuzileiro
Que tão bem
sabes ver
De tudo a real
importância
Ensina-me como
se deve viver.

Que por anos e anos que Deus
permita-me, continuar vê-los
desfilando em seus comboios,
pela pista negra do asfalto da
cidade de Marataízes trazendo
suas missões e a solidariedade
humana!

Bárbara Pérez

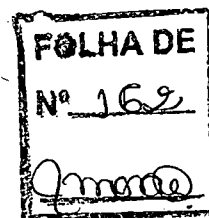
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ.

MARATAÍZES

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM

**QUE POR LONGOS ANOS, DEUS PERMITA-ME, CONTINUAR VÊ-LOS
DESFILANDO EM SEUS COMBOIOS CAMUFLADOS, PELA RODOVIA ENTRE
MARATAÍZE E ITAOCA, TRAZENDO SUAS MISSÕES E A SOLIDÁRIEDADE
HUMANA.**

BÁRBARA PÉREZ



Despedida

Deixa-me voltar á ser como tu...

Ingênua, pura e inocente.

**Tira-me essa lente que me distorce o
olhar e, não me deixa distinguir o
essencial da insignificância.**

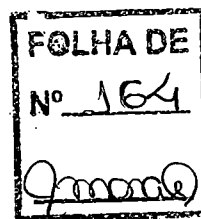
**Tu fuzileiro que sabe enxergar em tudo
a real importância... Ensina-me como se
deva viver.**

ADSUMUS!

**AS MISSÕES & AMORES SÃO
INTERNIMÁVEIS...**

**Novos Epílogos em, um romance cheio
de aventuras-**

***A Poetisa e o fuzileiro naval. E, os
fuzileiros navais chegando das ilhas
das cobras e ilha das flores ás belas
praias de Marataizes e Itapemirim,
lindos litorais do sul capixaba.***



Agradecimentos

ROTEIRO DA OBRA.

Meus manuscritos

As palavras vão sendo ditadas sobre folhas esparsas, são lamentos de minha própria dor acovardada e dominada pela solidão em marataízes... Ouço o som de passos fortes, sons arrimados e vozes ao comando e, homens repetem,obedeçam... A paixão começou assim, inspirada nesse cortejo dos soldados em seus exercícios físicos pelas ruas de marataízes.

Retomo a seis anos, cuja mulher caçadora de sonhos se viu sozinha, perdida e solitária. Marataízes tão só!

Os fugazes pensamentos... Os amores deixados lá longe e, a saudade me permite escrever, manchar folhas com sentimentos e obedeço a vozes da escuridão que ao comando de mãos aflitas vão compondo vidas! As vidas dos soldados!

Homens do infinito comando me permitem descrevê-los? Sinto um calafrio romper a alma... O medo das vozes do comando que invade a solidão trepida na cálida marataizes em mês de setembro... Vão formando vidas!

Supostamente guerreiros ou de missões que simulam uma grande guerra e os fazem guerreiros eternos.

O APOIO CULTURAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MARATAÍZES E À CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES.

MARATAÍZES

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM



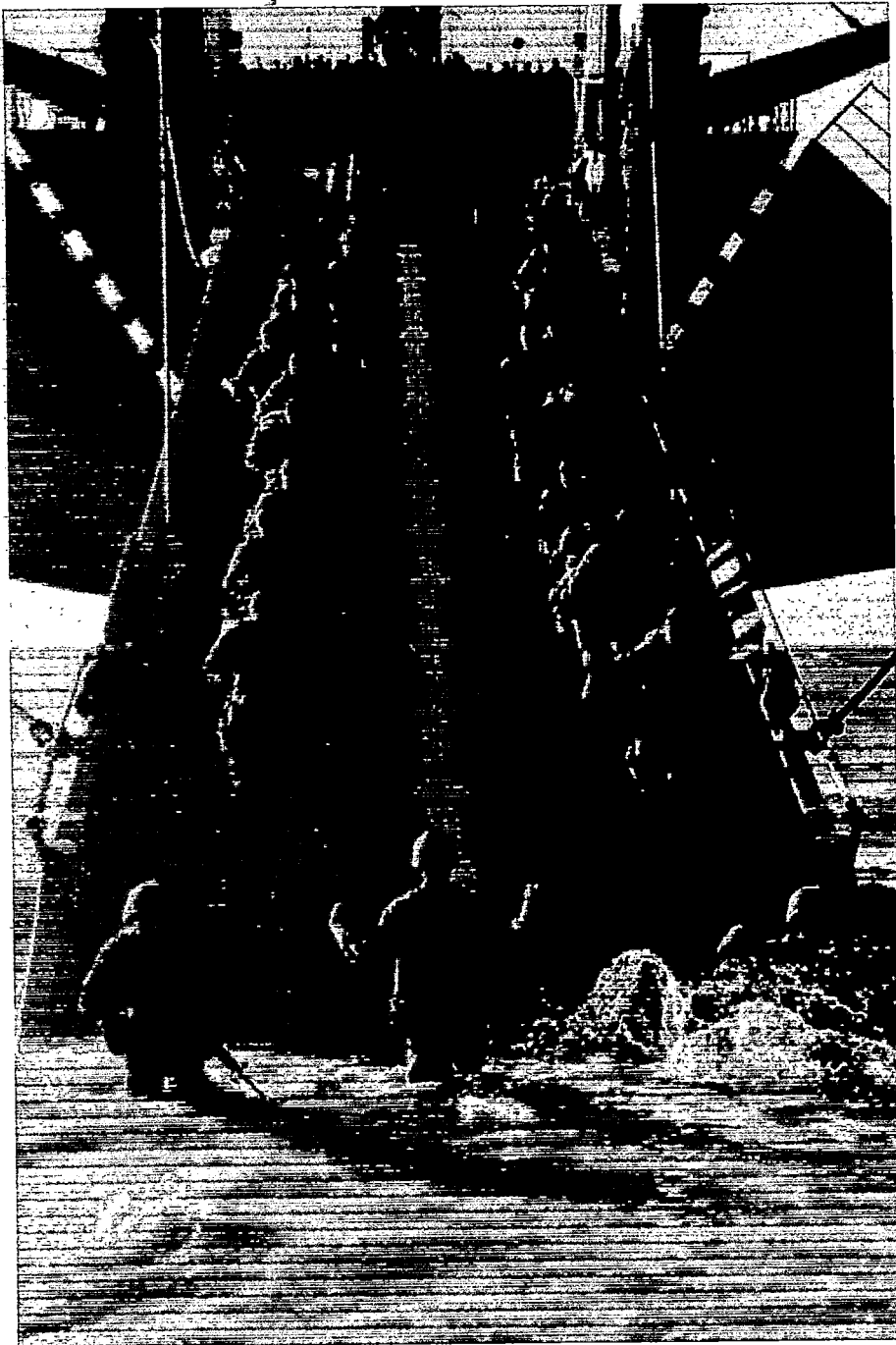
MARATAÍZES

FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES & AMORES EM

FOLHA DE
Nº 167
<i>[Handwritten signature]</i>

FOLHA DE
Nº 168
Gomes

OPERAÇÃO ATLÂNTICO II 2010



**OS FUZILEIROS NAVAIS
DA ILHA DAS COBRAS & ILHA DAS FLORES
ÀS PRAIAS DE MARATAÍZES & ITAÓCA-ES**

SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MARATAÍZES - ESPÍRITO SANTO
EMPRESA

PROC. Nº 3313/10

NESTA DATA FAÇO REMESSA DESTES AUTOS ao
procurador para emissão de
parecer, segue a documentação
relatada

MARATAÍZES - ES 08 DE setembro DE 2010

[Signature]



Câmara Municipal de Maratáizes

Estado do Espírito Santo

Câmara Municipal de Maratáizes

PARECER PROCURADOR 077/2010

Protocolo nº 3380/10

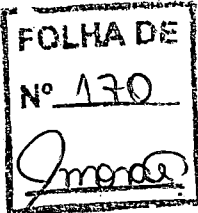
Data: 13 / 09 / 10

Protocolista:

Protocolo 3313/10 - Mensagem 076/2010 – Projeto de Lei 086/2010

Autoria: Chefe do Executivo Municipal.

Ementa: Autorização legislativa para repassar apoio a obra literária no valor de R\$ 5.380,00.



RELATÓRIO – A mensagem busca autorização legislativa para incentivo à publicação de obra literária pela poetisa Bárbara Peres, em tema de poesia e misto de reportagem sobre o trabalho dos Fuzileiros Navais.

O valor do incentivo financeiro é da ordem de R\$ 5.380,00 destinada à confecção de 500 exemplares, dos quais 250 serão doados para escolas e bibliotecas do município.

Aponta ainda o projeto que existe dotação orçamentária própria para o apoio cultural.

É no mínimo, o necessário.

FUNDAMENTAÇÃO – em um primeiro momento é preciso assentar que o Chefe do Poder Executivo tem autonomia para concessão de incentivos à cultura conforme estabelecido pela Lei Orgânica Municipal em seu art. 238:

“Art. 238. O Município garantirá o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes de cultura municipal e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais, mediante: (...). Em seguida existe um rol que não pode ser considerado como taxativo, evidentemente, o que permite incluir nesse caput a pretensão de apoio ao artista da terra.

Mais adiante, no art. 239 está expresso que constitui patrimônio cultural as criações científicas, artísticas e tecnológicas (inciso III).

O art. 240 explicita que *“a política Cultural do Município será definida pelo Conselho Municipal de Cultura, órgão normativo, deliberativo, consultivo e fiscalizador, a ser criado por lei.”*

Fica claro, pelos normativos acima citados que o incentivo à cultura e manifestações artísticas está previsto na carta do município, cabendo ao Executivo, sob consulta e assessoramento do Conselho Municipal de Cultura implementar tal política.

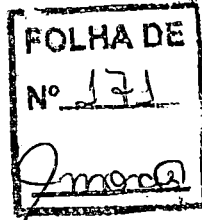
Pois bem, superada a questão quanto à possibilidade – real – de se conceder incentivos como o veiculado pelo projeto, é preciso fazer análise percutiente da proposição no seguinte sentido;

Rua Eliza Bernardo da Silva, s/n - Barra do Itapemirim - CEP 29.345.000 -
MARATAÍZES- telefone 28-3532-3413



Câmara Municipal de Marataízes

Estado do Espírito Santo



I)O projeto chegou a esta Casa de Leis desacompanhado da obra impressa, que só veio após gestão deste Procurador, que, inclusive, recebeu vários telefonemas da autora, Sra. Bárbara Peres, que providenciou a vinda de tais documentos aos autos. Fala-se na assinatura de um convênio, que também não foi juntado. A forma de pagamento não esclarece se será diretamente a autora da obra ou não, enfim, uma vez mais, a deficiência na formação do processo legislativo é clara.

II)Não existe ainda, ao menos até agora, qualquer manifestação do Conselho Municipal de Cultura quanto ao caráter da obra, o que autoriza concluir que a decisão de conceder o benefício foi tomada isoladamente pelo Chefe do Executivo, revestindo-se de um ato discricionário, aquele nascido segundo critérios de conveniência e oportunidade.

III)A mensagem, ao contrário de ser elucidativa é superficial e repete frases como "...valorização do artista local e contribuição para a divulgação cultural e turística da cidade de Marataízes". Faltou dizer de que forma tal divulgação se dará. Mas, novamente, essa decisão está no âmbito da discricionariedade do Sr. Prefeito: ele quer dar o incentivo num ato decisório próprio, já que dispensou até mesmo manifestação do Conselho cultural, que é o órgão encarregado de avaliar e indicar ou não o valor artístico da publicação. Assim o projeto veio a esta Casa sem ser analisado quanto à viabilidade de seu conteúdo artístico e cultural, já que permeia informações sobre os Fuzileiros com atos de promoção pessoal da Autora.

IV)Lado outro, em contacto com a Escritora, fui informado que o valor será pago diretamente a GRACAL -Gráfica Cachoeiro Ltda, o que, em parte, entendo, s.m.j., retira o caráter concreto do benefício, superando a ilegalidade em se conceder benefício individual dada à condição abstrata da lei. Adiciona-se, ainda, que os exemplares não serão vendidos, mas distribuídos gratuitamente.

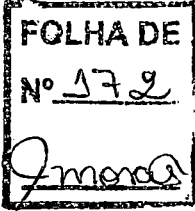
A presente proposição – relembre-se – já traz em seu bojo a previsão orçamentária, sendo consequência daí que o Prefeito está autorizado a conceder o crédito sem qualquer necessidade de autorização legislativa, vez que previsto na Lei orgânica Municipal.

Afigura-se, s.m.j., que no Executivo cultiva-se a idéia de que para legalizar um ato administrativo basta a autorização do Poder Legislativo. Havendo dúvidas, encaminha-se o "problema" para a Câmara. A confirmar-se isso, sem dúvidas, estaremos diante de um comportamento reprovável.



Câmara Municipal de Marataízes

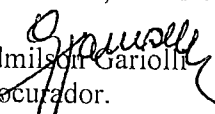
Estado do Espírito Santo



CONCLUSÃO - Como visto, o projeto não traz nenhuma análise quanto ao seu conteúdo cultural e artístico, evidenciando tratar-se de decisão política do Sr. Prefeito em ATO DISCRICIONÁRIO, para o qual NÃO NECESSITA DE AUTORIZAÇÃO LEGISLATIVA, já que a DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA existe e está prevista. A CONCESSÃO DO INCENTIVO É POSSÍVEL PORQUE PREVISTA NA LEI ORGÂNICA, MAS, REPITO, dispensa AUTORIZAÇÃO LEGISLATIVA

É o parecer.

Marataízes, em 13 de setembro de 2010.


Edmilson Gariolli
Procurador.

SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MARATAIZES - ESPÍRITO SANTO
REMESSA

PROC. Nº 3313/10

NESTA DATA FAÇO REMESSA DESTES AUTOS As
comissões competente para
parecer.

MARATAIZES - ES. 13 DE setembro DE 10



Câmara Municipal de Maratáizes

Estado do Espírito Santo

FOLHA DE

Nº 123

Imena

Câmara Municipal de Maratáizes

Protocolo nº 3428/10

Data: 20 / 09 / 10

Protocolista: *[assinatura]*

PARECER JURÍDICO COMISSÃO

EMENTA: AUTORIZA O CHEFE DO EXECUTIVO A DAR APOIO FINANCEIRO A OBRA LITERÁRIA FUZILEIROS NAVAIS SUAS MISSÕES E AMORES EM MARATAÍZES E CONTEM OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

PROJETO DE LEI: 086/2010

PROTOCOLO: 3313/2010

RELATÓRIO

Trata-se de Projeto de Lei que Autoriza o Poder Executivo Municipal a arcar a título de apoio a obra literária fuzileiros navais suas missões e amores em Maratáizes com a quantia de R\$ 5.380,00 (cinco mil trezentos e oitenta reais) orçada, mediante assinatura de termo de convênio.

As despesas de execução do ajuste está prevista no art. 3º.

O Parecer do Procurador, conclui que o projeto não traz nenhuma análise quanto ao seu conteúdo culturais e artístico, evidenciando trata-se de decisão política do Sr. Prefeito em ato discricionário, que não necessita de autorização legislativa já que há dotação orçamentária, a concessão do incentivo é possível, mas dispensa autorização legislativa.

Eis o breve relatório.

FUNDAMENTAÇÃO

Tem que referida proposição busca autorização legislativa para arcar a título de apoio a obra literária fuzileiros navais e suas missões e amores em Maratáizes, não indicando o projeto a quem será destinado o pagamento. Diz o art. 2º que a autorização será destinada a confecção de 500 (quinhentos) exemplares, com doação de 250 livros para serem distribuídos nas escolas e bibliotecas.

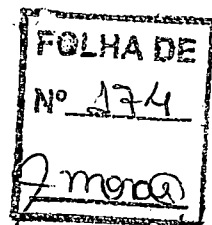
Não menciona o texto nem a mensagem se esses exemplares serão fornecidos gratuitamente a população.

A LOM em seu art. 238 preleciona que o Município garantirá o pleno exercício dos direitos a cultura municipal e apoiará a valorização e a difusão das manifestações culturais. Já o art. 240 da LOM diz que a política cultural do Município será



Câmara Municipal de Marataízes

Estado do Espírito Santo



definida pelo Conselho Municipal de Cultura, órgão normativo, deliberativo, consultivo e fiscalizadora a ser criado por lei.

Ocorre que o texto não é próprio para ser distribuído em escolas.

Em uma rápida leitura, tem-se que o texto é imoral, senão vejamos alguns trechos da obra dita como incentivo a cultura: "São almas impensantes, errante, desvairadas, doidivantes, mancadas de pingos de tintas vermelhas, desde a cabeça ao sexo pulsante.... A poetisa são as avessas versões em submissões a paixão avassaladora que constrói um corpo e um sexo que se desfaz puritana na cama de dama, fluindo a ninfeta de unhas longas cravando na pele máscula, mulher que doma e dorme na cama do homem amante lambuzando de águas de sexo matando a sede insaciável da entranha da fêmea que quer explodir de gozo e matar de prazer o sexo oposto, cobiçado aos seus lençóis mornos e sujos de amor... Descreve o amor simbólico, um homem despido e desprovido e seu membro sempre ereto e uma cama quente, nascida em labaredas de fogo carnal, cheirando a cio e suor latejante entre pelos é em abertura de carnes molhadas, aliviando os membros, despejando a selva nos lençóis suados e amassado e depois no silêncio ouve-se um uivo de lobo capturado pelas mãos vadias da poetisa... O fuzileiro um membro ereto oposto em labaredas quentíssimas aquecendo o assanhamento da poetisa, eu dançou a dança dos amantes com exclusividade e liberdade.... O membro entra em viagem no monte de Venus e a pérola rosada entreaberta espera a seiva do amo cair em gotas grossas como um jato de leite morno, derramando amor...

Assim pelo texto acima transcrito, cuja cópia segue anexa, trata-se de linguagem imprópria, sem contar que referida obra não foi corrigida possuindo erros de grafia.


A Lei tem que ser de forma abstrata, sempre em benefício da coletividade. e pelo texto acima, essa coletividade não vai ser beneficiada, pelo texto pesado, impróprio para menor.

CONCLUSÃO:

Destarte pelas explanações acima mencionadas entendo, s.m.j. que a proposição não pode ser votada, por ser o texto imoral. Poderá as comissões requerer ao Executivo que retire de pauta ou que ela mesma archive por ser ilegal.

É como vejo .

Marataízes, em 17 de setembro de 2010.

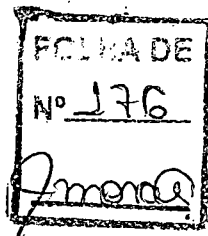

Isabel Cristina da Silva Santos Vieira
Assessora Jurídica Legislativa

Nas noites quentes, ouve-se um choro de criança, anunciado no deserto, entre pios assustadores de animais perdidos na noite. A mata virgem se mexe ao ritmo frenético da ventania. É mais uma alma vindoura ao universo. Desnuda e quente. Ascendente de um povo cigano, uma alma em aprovação esquecida nesse mundo sem ao menos saber a que vida se propor. Nasceu em uma família totalmente despojada de entendê-la, e de crê na sua capacidade de alcançar vãos longínquos. Essa pequenez mórbida que acelera preceitos condicionados fortalece a ríspida ignorância supostamente integrada a essa alma que sobrevirá às avessas de todo propósito. Alma que sofre! Sobrevive década desprovida de apoio moral e ético. Resistira ao submundo hipócrita, vencera os temores, as injustiças sociais e humanas, o artista possui dentro de si uma alma simplória e sonhadora, desprovida de alcançar bens materiais, pois sua riqueza é a essência do escrever e vivenciar metáforas. E, nos aprendizados entre pigmentações de letras e palavras que compõem vidas e sonhos; compõem gestos e amores. Faz o homem, mulher, poesia e missões... Sonhos e manuscritos. Nasce uma mulher normal. Mas, insana e poetisa.

Uma alma cigana, que vive em transmutações consigo mesma, cuja sobrevivência depende de constantes mudanças em simbólicas representação de um povo em tendas, barracas e, em seus carrosséis e cavalos formosos escalando estradas, alcançando cidades e países, descobrindo valores e almas diferentes. A astúcia da alma cigana revela-se em seqüências de poesias e rabiscos, nascidos no deserto de mata virgem de um dezembro qualquer. Movida como roda d'água pelas escritas, num emaranhado de luxúrias e sensualidades provocantes, desvendando a mulher volúvel e domadora. Perspicaz e às vezes selvagem ao caçar dentro si o revelar de mistérios e fugas em busca do utópico numa alma despida de preconceitos, ou, nas vestes que cobre sua nudez demoniacamente ultrajada por preconceitos condicionados de apelos sociais e covardes. Assim nascem as poetisas!

São almas impensantes, errantes, desvairadas, doidivas, manchadas de pingos de tintas vermelhas, desde a cabeça ao sexo pulsante. Tintas borradas pelas águas dos olhos que caem na solidão acovardada enquanto escreve a própria vida errada em versos verdadeiros e corretos.

As poetisas são às avessas, versões em submissões à paixão avassaladora, que constrói um corpo e um sexo que se desfaz puritana na cama de dama, fluindo a ninfeta de unhas longas cravando na pele máscula, feito onça braba, invadindo na dama, a



mulher que doma e dorme na carne do homem amante, lambuzando de águas do sexo matando a sede insaciável da entranha da fêmea que quer explodir de gozo e matar de prazer o sexo oposto, cobiçado aos seus lençóis mornos e sujos de amor...

Saliente essa poetisa!

Descreve o amor simbólico, um homem despido e desprovido e, seu membro sempre ereto e uma cama quente, nascida em labaredas de fogo carnal, cheirando a cio e suor latejante entre pelos e em aberturas de carnes molhadas, aliviando os membros, despejando a seiva nos lençóis suados e amassados e, depois no silêncio ouve-se um uivo de lobo capturado pelas mãos vadias da poetisa. Uma boca carnuda que abocanha volúpia e gulosa a carne dura masculina, que necessita de ousadas caricias e apegos sensuais, tirando a timidez, rompendo o cabaço e invadindo todos os membros rígidos. Possuído por um momento selvagem feito um cavalo de pura raça, entregue a sua caçadora de amores e galopes no corpo fêmeo como uma caneta que escreve a tinta vermelha; a poesia nua e crua na pele desnuda do homem travado para o amor no seu preconceito entre quatro paredes.

Prevalecendo de todas as insanidades mentais, descobrindo o valor intenso de seres molhados de prazer a cair sem fôlegos entre os lençóis vermelhos impregnados de amor e selvagerias.

Depois dos galopes do amor feroz, ouve-se o lamento da boca suspirando... Entraram puritanos em recesso ao calor de uma cama difamada. E, a poetisa, a insana despudorada, aflorando e despertando o fuzileiro...

...O fuzileiro, um membro ereto apostado em labaredas quentíssimas aquecendo o assanhamento da poetisa, que dançou a dança dos amantes com exclusividade e liberdade. O beijo no lábio do colo do útero, que comprimi pela entrada da verga espessa gotejante do prazer atrelado sobre as ancas como se fossem adentrar ao cálice de vinho tinto. Nesse percurso de instante a vara impiedosa faz o penetrar literário com suspiros e gritos de endoidecer nas variadas posições, em espasmos violentos utópicos de penetrações sucessíveis. O membro entra em viagem no monte de Vênus e a pérola rosada entreaberta espera a seiva do amo, cair em gotas grossas como um jato de leite morno, derramando amor... Derramarão...

A poetisa quer fazer amor sem parar... E felina e amante, vive em sonhos de posse do desejo como se toma um cálice de vinho do porto. Tem o querer, em sentir a saliva nutrir a boca e o líquido envolver entranha e os envolver em evidências, enchendo as mãos

Imora

ao terminar orgulhosamente e triunfante com a simbiose extática da sensação absoluta da plenitude...

Estará perdido em noites compridas sem principio nem fim, viver a eternidade dentro de um concerto telúrico de um músico com um fascínio indecente. Querer que essa paixão permitisse ver o universo, os seres humanos com desejos e todas as experiências.

Irão viajar e, fazer amor entre as dunas da areia na praia de Marataizes. À beira do mar ou nas pedras quentes. Irão aprender, mesmo que pela linguagem profana e inadequada, a indecência que apodera as carnes e, nesse fascinar de coisas profanas, perderem o juízo e o caráter comum necessário na rotina. As razões serão um caminho adornado de rosas verdes. Da -se - á o encontro de um fuzileiro naval guerreiro e invencível e uma poetisa Cali ente vestida na pele de uma sedenta loba. As rosas, não mais existirão nesse trecho de estrada, os amantes despojados reinventaram um amor carnal tão ardente e perverso quanto submisso a todas as formas de amar...

Poetisa!

Arrancastes com os dentes caninos e felinos as vestes camufladas do soldado, em posse de fantasia ousada. E, com gestos indecentes, despiu o guerreiro de sua farda camuflada... Fez-se o homem!

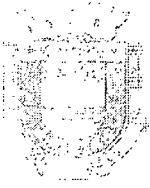
E por mais que incomode, é assim que sabe amar e viver...

Uma incógnita

Em breve um romance literário dará seguimentos a esse epílogo.

A Caça e o Caçador - Memórias de um Sargento

Nos olhos de uma mulher audaciosa há mais mistérios que uma noite macabra e deserta da mata virgem de um sertão. Pensei- ao me, sentir perdido ao olhar a imensidão distante. Aquele pobre sargento, vencido pela paixão que corrói o mais íntimo sofrimento dos mortais ao ver - se traído pela fêmea amada. Seus dias eram intermináveis desatinos atrelados à solidão do homem machucado pela dor. Sinto saudade e



CERTIDÃO

Certificamos para os devidos fins que se fizerem necessários que em 20 de setembro de 2010 às 15h30min, reunimos como membro da Comissão de Constituição e Justiça, Serviço Público e Redação Final para deliberarmos sobre o Projeto de Lei Nº 086/2010, de autoria do Executivo Municipal que "Autoriza o Chefe do Executivo a dar apoio financeiro à obra literária Fuzileiros Navais suas Missões e Amores em Marataízes - ES e contém outras providências. Após análise requeremos que a referida proposição, seja encaminhada ao Chefe do Poder Executivo Municipal a pedido de informações.

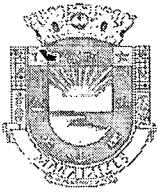
O referido é verdade.

Câmara Municipal de Marataízes-ES, 20 de setembro de 2010.

IDA MARIA ZELTZER GAZZANI
Presidente-Relator

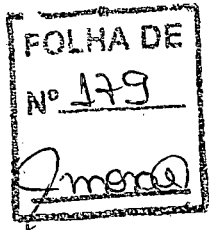
AGISSÉ MELQUIADES DE SOUZA FILHO
Voto do Vice-Presidente

ADEMILTON RODOVALHO COSTA
Voto do Membro



Câmara Municipal de Maratáizes

Estado do Espírito Santo



EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARATAÍZES

REF: PROJETO DE LEI 086/2010

Câmara Municipal de Maratáizes

Protocolo nº 3528/10

Data: 05 / 10 / 10

Protocolista: [Signature]

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final, por seus membros abaixo assinado, vêm a Vossa Excelência, requerer que seja encaminhado ao Chefe do Poder Executivo Municipal o pedido de informações abaixo aduzidas, acerca do Projeto de Lei 086/2010, cuja ementa é a seguinte: Autoriza o Chefe do Poder Executivo a dar apoio financeiro a obra literária fuzileiros navais suas missões e amores em Maratáizes e contem outras providências :

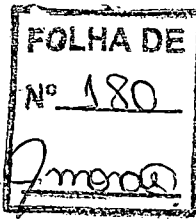
O Projeto analisado não poderá seguir sua tramitação, senão vejamos:

- 1- Trata-se de projeto de lei que autoriza o Chefe do Executivo a arcar a título de apoio financeiro a obra literária, Fuzileiros Navais suas missões e amores em Maratáizes, com a quantia de R\$ 5.380,00(cinco mil trezentos e oitenta reais).
- 2- Diz ainda o texto que referida autorização será destinada a confecção de 500(quinientos) exemplares, a serem distribuídos 250(duzentos e cinquenta) exemplares as escolas e bibliotecas.
- 3- Ocorre que o texto apresentado na referida obra literária, não é próprio, tido como imoral, senão vejamos alguns trechos: São almas impensantes, errante, desvairadas, doidivantes, manchadas de pingos de tintas vermelhas, desde a cabeça ao sexo pulsante.... A poetisa são às avessas versões em submissões a paixão avassaladora que constrói um corpo e um sexo que se desfaz puritana na cama de



Câmara Municipal de Maratáizes

Estado do Espírito Santo



dama, fluindo a ninfeta de unhas longas cravando na pele máscula, mulher que doma e dorme na cama do homem amante lambuzando de águas de sexo matando a sede insaciável da entranha da fêmea que quer explodir de gozo e matar de prazer o sexo oposto, cobiçado aos seus lençóis mornos e sujos de amor... Descreve o amor simbólico, um homem despido e desprovido e seu membro sempre ereto e uma cama quente, nascida em labaredas de fogo carnal, cheirando a cio e suor latejante entre pelos e em abertura de carnes molhadas, aliviando os membros, despejando a selva nos lençóis suados e amassado e depois no silêncio ouve-se um uivo de lobo capturado pelas mãos vadias da poetisa... O fuzileiro um membro ereto oposto em labaredas quentíssimas aquecendo o assanhamento da poetisa, eu dançou a dança dos amantes com exclusividade e liberdade... O membro entra em viagem no monte de Venus e a pérola rosada entreaberta espera a seiva do amo cair em gotas grossas como um jato de leite morno, derramando amor... "(cópia anexa)

- 4- Assim, em face do acima mencionado, referida Proposição não tem como ser aprovada, pelo texto apresentado ser imoral, não podendo ser objeto de literatura a ser distribuída em escolas.

Assim, sugere-se que seja o projeto seja retirado. Se assim não entender, por certo as comissões arquivarão pelos motivos acima explanados.

Maratáizes, 26 de setembro de 2010.

IDA MARIA ZELTZER GAZZANI
Presidente-Relator

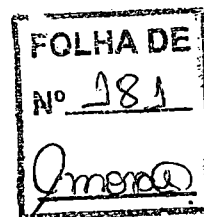
AGISSE MELQUIADES DESOUSA FILHO
Voto do Vice-Presidente

ADEMILTON RODOVALHO COSTA
Voto do Membro



Câmara Municipal de Marataízes

Estado do Espírito Santo



OFÍCIO Nº 190/2010 – GAB/PRES

Marataízes, 05 de outubro de 2010.

PROTÓCOLO
P.M.M. Nº 15355
05/10/2010

Excelentíssimo Prefeito,

Encaminho anexo requerimento sob protocolo nº 328/10, para adoção das medidas cabíveis.

Trata-se da manifestação da Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final desta Casa de Leis, acerca do Projeto de Lei n. 086/10, que autoriza o Chefe do Executivo a dar Apoio Financeiro á Obra Literária Fuzileiros Navais suas Missões e Amores em Marataízes.

Sem mais, coloco-me a disposição para quaisquer considerações acerca deste requerimento.

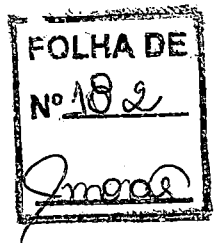
Atenciosamente,

Luiz Carlos Silva Almeida
Presidente da C.M.M.

A Sua Excelência o Senhor
Dr. Jander Nunes Vidal
Prefeito Municipal de Marataízes



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARATAÍZES
Estado do Espírito Santo



OFÍCIO N.º 0132/2010
SERVIÇO: PROCURADORIA DO MUNICÍPIO
ASSUNTO: RESPOSTA (FAZ)
DATA: 19 DE OUTUBRO DE 2010

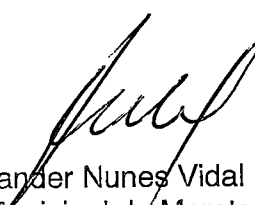
Câmara Municipal de Marataízes
Protocolo nº 3655/10
Data: 26 / 10 / 10
Protocolista: [Signature]

Exmo. Presidente da Câmara Municipal,

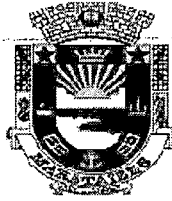
Em resposta ao Ofício nº 190/2010-GAB/PRES, sirvo-me do presente para comunicar à V. Exa. que mantenho o Projeto de Lei n.º 086/10, esclarecendo que a autora da obra literária se comprometeu a identificar, na referida obra, que a mesma é inadequada para menores de 18 (dezoito) anos.

Sem mais para o momento, apresentamos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


Dr. Jander Nunes Vidal
Prefeito Municipal de Marataízes

Exmo. Sr.
Luiz Carlos Silva Almeida
Presidente da Câmara Municipal
Marataízes – Estado do Espírito Santo.



Prefeitura Municipal de Marataízes
Gabinete do Prefeito



Marataízes – ES, 03 de novembro de 2010.

PMM/OF/GAB/PREFEITO/Nº 099/2010.

Câmara Municipal de Marataízes

Protocolo nº 3699/10

Data: 03 / 11 / 10

Protocolista: [assinatura]

Senhor Presidente,

Na qualidade de Chefe do Poder Executivo Municipal, venho solicitar a retirada dos seguintes projetos que se encontram em tramitação nesta Casa de Leis:

- Projeto de Lei nº 084/2010; → *Vigia*
- Projeto de Lei nº 085/2010 e → *David (CD)*
- Projeto de Lei nº 086/2010. → *LUIZO (BARBARA)*

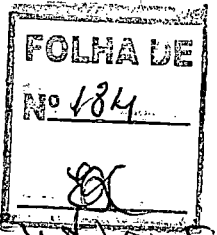
Na oportunidade quero apresentar os meus sinceros cumprimentos a V. Exa e aos seus dignos pares.

Atenciosamente,

JANDER NUNES VIDAL
Prefeito Municipal de Marataízes

Ao
Exmo. Sr.
Luis Carlos Silva Almeida
Presidente da Câmara Municipal de Marataízes

So. presidente,



vero a Comissao Oficio do Executivo sedi-
Citando a retirada da Proposicao.

Tendo em vista que a retirada da
Proposicao foi rejeitada por seu autor e de acordo
com o art. 164 do REGIM diz que a retirada
de Proposicao em qualquer fase de seu andamento
sem rejeitacao pelo autor ao presidente, que assim
entendendo deferir o pedido.

Como a Proposicao ainda nao recebeu
parecer favoravel pela Comissao, Poderá V. Exce de-
ferir o pedido.

Em 08.11.2010


Dra. Isabela Cristina da S. S. Vieira
Assessoria Juridica Legislativa - CMM
OAB-ES - 5968



Câmara Municipal de Maratáizes

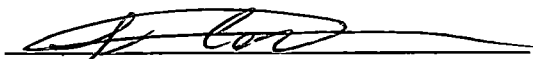
Estado do Espírito Santo



DESPACHO

Encaminho os autos ao arquivo, em atendimento ao OF.GAB nº. 099/10, do Gabinete do Exmoº Srº Prefeito Municipal, sob protocolo nº 3699/10, fl. 183, que solicita a retirada da presente proposição.

Câmara Municipal de Maratáizes, em 10 de novembro de 2010.


Luiz Carlos Silva Almeida
Presidente da C.M.M.